



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

ERIK ANDRÉ DE NAZARÉ PIRES

**O COMPORTAMENTO NO PROCESSO DE BUSCA DA  
INFORMAÇÃO POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO:**

um estudo de caso sobre os discentes da Faculdade de Biblioteconomia  
no Estado do Pará



Belém  
2012

ERIK ANDRÉ DE NAZARÉ PIRES

**O COMPORTAMENTO NO PROCESSO DE BUSCA DA  
INFORMAÇÃO POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO:**

um estudo de caso sobre os discentes da Faculdade de Biblioteconomia  
no Estado do Pará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de  
Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da  
Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção  
do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Elisangela Silva da Costa

Belém  
2012

## Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

---

P667c Pires, Erik André de Nazaré.  
O Comportamento no processo de busca de informação por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação: um estudo de caso sobre os discentes da Faculdade de Biblioteconomia no Estado do Pará; orientadora Prof. Esp. Elisângela Silva da Costa, -- 2012.  
130 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

1 Busca da Informação. 2. Tecnologias da Informação e Comunicação. 3. Estudantes de Biblioteconomia. 4. Fontes de Informação. 5. Leitura. I. Costa, Elisângela Silva da, *orient.* II. Título.

CDD. 23. ed. - 025.567098115

---

ERIK ANDRÉ DE NAZARÉ PIRES

**O COMPORTAMENTO NO PROCESSO DE BUSCA DA  
INFORMAÇÃO POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO:**

um estudo de caso sobre os discentes da Faculdade de Biblioteconomia  
no Estado do Pará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito  
para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Banca Examinadora

---

Profª. Esp. Elisangela Silva da Costa  
Orientadora - FABIB/UFPA

---

Profº. Msc. Rubens da Silva Ferreira  
Examinador - FABIB/UFPA

---

Profª. Msc. Telma Socorro Silva Sobrinho  
Examinador - FABIB/UFPA

Defendido em: 06/03/2012

Conceito: Excelente

Dedico este trabalho aos meus pais Augusta Maria de Nazaré Pires e Benedito Viterbo Souza Pires e para o meu irmão Anderson Viterbo de Nazaré Pires, com todo amor, carinho e muita alegria.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus pela realização deste trabalho acadêmico, pois, na fé no mesmo extrai forças para elaborar esse Trabalho de Conclusão de Curso.

A todos que direta e indiretamente me ajudaram durante esse período na academia, que foi muito importante, para o aprimoramento da minha vida pessoal, cultural, científica e profissional.

A todos os docentes da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB), que contribuíram com dicas fundamentais e pelas aulas ministradas nas disciplinas técnicas do curso, que colaboraram para minha capacitação profissional.

À professora Elisangela Silva da Costa como uma excelente orientadora que teve um papel preponderante na produção deste trabalho científico e pelo apoio incondicional no momento mais difícil ao longo do transcurso do TCC.

À Elisabeth Costa pela revisão gramatical.

“A tecnologia é um meio para um fim, isto é uma ferramenta que auxilia os especialistas – em especial os da informação – a atingir seus propósitos e objetivos”.

Patrícia Zeni Marchiori

## RESUMO

Aborda as relações entre o comportamento durante o procedimento de busca informacional e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), tratadas numa perspectiva interdisciplinar no contexto da graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará (UFPA). Objetiva em termos gerais investigar como os alunos da graduação em Biblioteconomia realizam as suas pesquisas acadêmicas, averiguando se há êxito nos resultados obtidos, focalizando, em especial, o acesso a textos acadêmicos, para a leitura e produção textual desses discentes, que se encontram em processo de formação profissional; e, em termos específicos: a) traçar o perfil pertinente ao comportamento dos discentes de Biblioteconomia no uso de tais ferramentas tecnológicas, para a recuperação da informação, em especial no que se refere à utilização de periódicos eletrônicos como valorosas fontes de informação científica; b) verificar o hábito de leitura acadêmica por parte dos discentes; c) coletar uma quantidade considerável de periódicos científicos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação para fomentar à leitura e auxílio no processo de recuperação da informação; d) apontar os passos para a realização de uma Avaliação de Fontes de Informação no segmento virtual com proficiência. Desenvolveram-se os procedimentos metodológicos em duas etapas: na primeira com a pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como Kuhlthau (1991; 1999; 2004 e 2005), Castells (1999; 2002), Wilson (1997; 1999; 2000 e 2006) e abrangendo contribuições de outros pensadores sobre a temática abordada. Na segunda etapa, realizou-se um estudo exploratório e descritivo de abordagem quali-quantitativa, com aplicação de questionário contendo perguntas fechadas, abertas e híbridas. Constatou-se que os discentes apresentaram desempenho satisfatório no processo de busca informacional. Finaliza entendendo que o comportamento de busca da informação e as TIC's são componentes essenciais na formação do bibliotecário, sobretudo num contexto de produção e de reprodução de informações/textos em ambientes digitais, o que aponta para a construção de novos hábitos de leitura fundamentados no uso dos recursos tecnológicos disponíveis no século XXI.

**Palavras-chave:** Busca da informação. Tecnologias da Informação e Comunicação. Estudantes de Biblioteconomia. Fontes de Informação. Leitura.

## ABSTRACT

It approaches the relationships between the during the search procedure information and the Technologies of Information and Communication (TIC's), treated in an interdisciplinary perspective in the context of the Library Science graduation at *Universidade Federal do Pará* (UFPA). It has as objective at in general terms to investigate as the Library Science graduation students accomplish their academic researches, discovering if there is success in the obtained results, focalizing, especially, the access to academic texts, for the reading and textual production of those students, that are in process of professional formation; and, in specific terms: a) to trace the pertinent profile to the behavior of the Library Science graduation students in the use of such technological tools, for the recovery of the information, especially in it refers the use of electronic journals as valiant sources of scientific information; b) to verify the habit of academic reading on the part of the students; c) to collect a considerable amount of scientific newspapers in the area of Library Science of the Information to foment to the reading and aid in the process of information retrieval; and to point the steps for the accomplishment of an Evaluation of Information Sources in the virtual segment with proficiency. They grew the methodological procedures in two stages: in the first phase with the bibliographical research, based in authors as Kuhlthau (1991; 1999; 2004 e 2005), Castells (1999; 2002), Wilson (1997; 1999; 2000 e 2006) and embracing other thinkers' contributions on the thematic approached. In the second stage, it took place an exploratory and descriptive study, of quali-quantitative approach, with questionnaire application containing questions closed, open and hybrid. It was verified that the students presented satisfactory acting in the process of information search. It concludes understanding that the behavior of search of the information and TIC's are component essential in the librarian's formation, above all in a production context and of reproduction of information / texts in digital atmospheres, what appears for the construction of new reading habits based in the use of the available technological resources in the 21<sup>st</sup> Century.

**Keywords:** Information search. Information and Comunication Technologies. Library Science graduation students. Information Sources. Reading.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Ano de ingresso dos discentes .....	93
<b>Gráfico 2</b> - Turnos de estudo dos respondentes .....	94
<b>Gráfico 3</b> - Gênero dos respondentes .....	95
<b>Gráfico 4</b> - Conhecimento acerca das TIC's .....	95
<b>Gráfico 5</b> - Verificação do hábito de leitura .....	96
<b>Gráfico 6</b> - Meio de recuperação da informação usado pelos discentes.....	97
<b>Gráfico 7</b> - Utilização de fontes de informação em outros idiomas.....	99
<b>Gráfico 8</b> - Fontes que suprem com mais impacto a necessidade informacional.....	101
<b>Gráfico 9</b> - Sentimentos alcançado após o processo da realização de pesquisas.....	104
<b>Gráfico 10</b> - Periódicos eletrônicos mais utilizados nos estudos pelos estudantes de Biblioteconomia.....	107

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Evolução das abordagens sobre o comportamento informacional .....	18
<b>Quadro 2</b> - Definições de Wilson a respeito do comportamento informacional .....	21
<b>Quadro 3</b> - Processo de Busca da Informação (ISP) .....	28
<b>Quadro 4</b> - Estágios e sentimentos de acordo com cada etapa do ISP.....	28
<b>Quadro 5</b> - As TIC's e os seus segmentos.....	46
<b>Quadro 6</b> - Aspectos a serem considerados na análise da qualidade da informação .....	58
<b>Quadro 7</b> - Dimensões e seus respectivos atributos para análise da qualidade da informação.....	59
<b>Quadro 8</b> - Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na internet .....	62
<b>Quadro 9</b> - Vantagens e desvantagens dos periódicos científicos eletrônicos .....	77
<b>Quadro 10</b> - Periódicos eletrônicos nacionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação .....	78
<b>Quadro 11</b> - Periódicos eletrônicos internacionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação.....	82
<b>Quadro 12</b> - Estágios do ISP x Estágios percorridos pelos estudantes .....	104
<b>Quadro 13</b> - Conceito Qualis dos periódicos de Ciência da Informação citados na pesquisa .....	108

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2</b>	<b>COMPORTAMENTO INFORMACIONAL</b> .....	17
2.1	O PROCEDIMENTO NA BUSCA DA INFORMAÇÃO .....	24
2.2	OS ATRIBUTOS CORRESPONDENTES AOS SENTIMENTOS NA RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES .....	27
2.2.1	<b>A leitura como processo indispensável diante desse aspecto comportamental</b> .....	29
<b>3</b>	<b>A LEITURA NA FOMENTAÇÃO DE CONHECIMENTO</b> .....	32
3.1	A PRÁTICA DESSE HÁBITO NO AMBIENTE ACADÊMICO .....	35
3.2	LEITURA DE TEXTOS CIENTÍFICOS NA INTERNET .....	39
3.2.1	<b>A promoção da leitura no meio virtual</b> .....	40
<b>4</b>	<b>AS TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS E COMUNICACIONAIS E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA</b> .....	42
4.1	UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA PROVIMENTO DE CONHECIMENTO .....	47
<b>5</b>	<b>QUALIDADE DA INFORMAÇÃO E SEU USO NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO</b> .....	54
5.1	ATRIBUTOS CONSTITUÍDOS NA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO .....	57
5.2	O USO APROPRIADO DAS INFORMAÇÕES ORIUNDAS DA INTERNET .....	60
5.2.1	<b>Avaliação de fontes de informação no ambiente eletrônico</b> .....	61
5.2.2	<b>Obtenção informacional via web</b> .....	64
<b>6</b>	<b>OS PERIÓDICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO</b> .....	68
6.1	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS E SUA IMPORTÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE.....	72
<b>7</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	90
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	111
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	114
	<b>APÊNDICE</b> .....	129

## 1 INTRODUÇÃO

O advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) – que tem a internet como um dos seus maiores expoentes - tem potencializado o acesso a conteúdos de diferentes naturezas, inclusive os de caráter técnico e científico, que alimentam o processo ensino/aprendizagem nas universidades, o que se reflete diretamente no comportamento na busca de informações por meio desses recursos tecnológicos.

Ao se pensar na Grande Rede Mundial de Computadores, verifica-se que a mesma oferece uma diversidade de fontes de informação nas mais variadas áreas do conhecimento humano, propiciando o contato de alunos e de professores com uma produção teórica que alimenta a produção de outras informações, quer na forma de textos escritos, orais ou audiovisuais.

Neste contexto de proliferação de novas ferramentas facilitadoras do acesso e da produção do conhecimento, atrelado ao comportamento na busca da informação este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo geral investigar como os alunos da graduação em Biblioteconomia realizam as suas pesquisas acadêmicas, averiguando se há êxito nos resultados obtidos, focalizando, em especial, o acesso a textos acadêmicos, para a leitura e produção textual desses discentes, que se encontram em processo de formação profissional.

No que tange aos objetivos específicos, busca-se: a) traçar o perfil do comportamento dos discentes de Biblioteconomia no uso de tais ferramentas tecnológicas para a recuperação da informação; b) verificar o hábito de leitura acadêmica por parte dos discentes; c) coletar uma quantidade considerável de periódicos científicos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação para fomentação à leitura e auxílio no processo de recuperação da informação e d) apontar os passos para a realização de uma Avaliação de Fontes de Informação no segmento virtual com proficiência.

O interesse pela pesquisa parte dos questionamentos: 1) Será que os alunos de Biblioteconomia estão sabendo recuperar adequadamente as informações no seu ambiente acadêmico? e, 2) Será que os discentes de Biblioteconomia estão adotando o comportamento adequado para angariar esse conhecimento necessário?.

O tema é de relevância para a ciência biblioteconômica, porque os acadêmicos podem obter um melhor grau de aprendizagem e várias opções de utilização de inúmeras fontes de informações contidas na internet, juntamente concomitantemente ao emprego das TIC's.

Por sua vez, esses suportes encontraram na Internet os meios para organizar e expressar a informação em formatos mais dinâmicos e com uma relação custo/benefício que se coloca de forma atrativa para o público leitor, seja pela economia, tempo ou pelo acesso a textos remotos (em sua maioria gratuitos).

O comportamento informacional com um procedimento de obtenção da informação atrelado às TIC's bem concatenado tende facilitar a recuperação da mesma, ocorrendo de uma maneira mais acessível e rápida. Conseqüentemente essa prática torna-se mais difundida e utilizada, minorando os problemas enfrentados nesse procedimento pela utilização de recursos tecnológicos para esse fim. Neste cerne emergem, questões como: Quais são as barreiras encontradas na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação?

Tratando-se da questão atinente ao comportamento informacional, questiona-se: Como os discentes de Biblioteconomia estão se comportando no que diz respeito aos sentimentos dos estudantes durante a prática das pesquisas acadêmicas?

Os periódicos eletrônicos voltados para Biblioteconomia e Ciência da Informação tornam-se meios essenciais para a realização de pesquisas e para o enriquecimento científico, contribuindo para a conduta de angariar conhecimentos nesta área. Esses documentos existem numa quantidade considerável em língua inglesa, que é o idioma mais aceito no mundo científico; no entanto, a língua inglesa ainda representa um ponto de superação para muitos estudantes brasileiros, pois bem como afirmou Vasconcelos (2008, p. 105): “há uma desvantagem imposta aos pesquisadores brasileiros no cenário de publicações acadêmicas por não terem o inglês, o idioma consagrado da ciência, nem como língua materna nem sequer como a segunda língua do país”. Desta feita, tal assertiva nos conduz à indagação: Quais são as dificuldades na leitura de textos científicos tratando-se de outros idiomas?

Na utilização de diversos meios tecnológicos para se ter acesso a fontes de informação satisfatórias, surge a seguinte questão: Quais são os periódicos científicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação dispostos para a pesquisa acadêmica?

Assim, o elemento comportamental, no que diz respeito à recuperação da informação no século XXI é de vital importância para o desenvolvimento da profissão no ramo tecnológico, haja vista a existência de um nicho de mercado de trabalho considerável nesse segmento voltado para a tecnologia. Isso torna o bibliotecário um profissional mais dinâmico, atualizado e melhor preparado, resultando em uma melhor qualificação profissional para desenvolver produtos e serviços mais satisfatórios para os usuários.

Os procedimentos metodológicos empregados neste trabalho consistem em: pesquisa bibliográfica para subsidiar teoricamente a pesquisa, a seguir procedeu-se um estudo exploratório de abordagem quanti-qualitativa, com aplicação de questionário com perguntas: fechadas, abertas e híbridas. A pesquisa aqui apresentada é do tipo descritiva e exploratória, caracterizando-se como um estudo de caso.

Partiu-se de um universo composto graduandos da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB) da UFPA, foi feita uma seleção amostral de caráter não probabilístico de estudantes que se encontravam em níveis: básico, intermediário e avançado de formação, e que já utilizam as TIC's, onde podem ter acesso a textos acadêmicos, como também já se comportam com provável desenvoltura na utilização destes recursos por meio dos quais encontram boa parte das fontes especializadas em Biblioteconomia e em Ciência da Informação.

Quanto ao referencial teórico, o trabalho apresenta fundamentos de Kuhlthau (1991; 1999; 2004 e 2005), Castells (1999; 2002), Wilson (1997; 1999; 2000 e 2006), Crespo (2005), Immig (2007), Crespo e Caregnato (2003: 2006), Meadows (1999), Mueller (2000), Freire (1990; 2005), Furnival e Abe (2008), Maia (2005) sem dispensar as ideias de outros autores que apresentam trabalhos concentrados nesta área de estudo, com o propósito de embasar as bases teóricas que pudessem ajudar na produção do corpo textual e conceituações e análises das informações levantadas.

Afora este capítulo inicial necessário à construção de um primeiro entendimento sobre o estudo que agora se socializa, o trabalho está organizado em mais sete partes.

No segundo capítulo, tem-se uma abordagem a respeito do comportamento informacional relatando a sua evolução histórica.

Na terceira seção, verifica-se a importância da prática da leitura no ambiente da academia e como a mesma torna-se *sine qua non* ao desenvolvimento científico.

O quarto capítulo traz uma abordagem teórica, em que se discute sobre as TIC's e sua historicidade.

No quinto tópico, é mostrado como a qualidade da informação interfere na recuperação e, conseqüentemente, traz benefícios para o usuário a fazer o uso correto da mesma nas suas atividades profissionais.

No sexto capítulo apresenta-se um histórico dos periódicos enfatizando o respaldo científico que obtém perante a sociedade, bem como é exibido um levantamento considerável das revistas científicas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, mostrando que são de imensa valia para a fomentação e efetivação da leitura científica para os discentes, e como essa prática é importante para angariar mais conhecimento da ciência biblioteconômica.

Em seguida, na sétima seção, expõem-se os resultados propriamente ditos do estudo sobre os usos dos recursos tecnológicos, bem como demonstram-se os hábitos de leitura e dificuldades enfrentadas pelos alunos do curso de Biblioteconomia da UFPA, que foram descritos na aplicação dos questionários.

A oitava e última parte do trabalho é dedicada às considerações finais, em que se registra a incorporação de mídias alternativas ao livro às vivências desses alunos na condição de leitores, as quais são elaboradas a partir dos trabalhos realizados ao longo das disciplinas na graduação, juntamente com o processo no que diz respeito ao comportamento informacional em paralelo ao procedimento de busca da informação com o auxílio das TIC's que se for realizada de maneira correta, traz imensas possibilidades de gerar conhecimento de forma satisfatória aos consulentes e para o discente de Biblioteconomia.

Esse comportamento deve ser praticado eficientemente com vistas ao futuro quando, venha a se tornar um gerenciador de unidades de informação, com o intuito de recuperar informações condizentes aos seus usuários.

Noutra perspectiva, o material empírico analisado reitera a necessidade dos estudantes – futuros profissionais da informação – conhecerem e dominarem o uso das TIC's, para orientarem os usuários na busca correta da informação, aliás, consideradas componentes essenciais para uma ação bibliotecária orientada pela literacia informacional em tempos de Internet.

## 2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

O comportamento informacional juntamente com o processo de busca e, conseqüentemente, o uso da informação auferida são temáticas relevantes para pesquisa na área de Biblioteconomia e da Ciência da Informação, por isso é indispensável entender como é feito esse processo de recuperação da informação, tanto o profissional bibliotecário quanto o discente precisam estar aptos a realizar esse procedimento, tanto para angariar conhecimento como para atender à demanda dos usuários no seu ambiente de trabalho, em qualquer unidade de informação que venha a desenvolver suas atividades profissionais. Portanto, um estudo dessa temática abre diferentes possibilidades de percepções de busca, fonte e forma harmoniosa na utilização da informação.

Por essa forma, a expressão comportamento informacional que da “língua inglesa vem a ser, mais conhecida na literatura estrangeira de Ciência da Informação como *information behavior*, também é encontrado em idioma espanhol com o termo *conducta informacional*” (GONZALES TURUEL, 2005 apud IMMIG, 2007, p. 20). A sua abrangência consta de um campo de pesquisa que surgiu a partir da elaboração de estudos feitos por cientistas, antes mesmo do aparecimento do termo Ciência da Informação (FURNIVAL; ABE, 2008).

Wilson (1999, p. 250, tradução nossa) apresenta como origem desse campo a I Conferência de Informação Científica da Royal Society, realizada em 1948:

[...] ocasião em que muitos estudos sobre comportamento de busca da informação foram apresentados – embora sem o emprego do termo comportamento informacional – com reflexões orientadas às necessidades de informação de usuário, principalmente usuários especializados, como cientistas e pesquisadores<sup>1</sup>.

A partir de então, estudos foram realizados ao longo das décadas e delinearam diferentes etapas, que estão distribuídas no quadro 1.

---

<sup>1</sup> Royal Society Scientific Information Conference of 1948, when a number of papers on the information behaviour of scientists and technologists were presented. Of course, the term information behaviour was not used in the papers, which were generally about document and library use, but the origins are clearly there.

**Quadro 1** - Evolução das abordagens sobre o comportamento informacional

<b>Década</b>	<b>Descrição</b>
<b>1940</b>	Os estudos restringiam-se à área de Exatas e objetivavam agilizar e aperfeiçoar os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas
<b>1950</b>	Intensificaram-se os estudos sobre o uso da informação entre grupos específicos de usuários, englobando as Ciências Aplicadas
<b>1960</b>	Nessa época, os estudos passam a contemplar questões relativas ao comportamento de usuários, como tecnólogos e educadores, surgindo estudos de fluxos da informação, canais formais e informais. Data desse período o crescimento de estudos que analisam os diferentes aspectos de busca e uso da informação, designando os estudos sobre “Necessidades e Usos da Informação”;
<b>1970</b>	Neste período, emergem estudos relativos aos usuários e à satisfação de suas necessidades de informação, caracterizando-se como estudos de necessidades que, por sua vez, passariam a divergir em duas direções: abordagem tradicional ( <i>system oriented approach</i> ou <i>traditional approach</i> ), dirigida sob a ótica do sistema de informação; e abordagem alternativa, dirigida sob a ótica do usuário ( <i>user-oriented approach</i> ou <i>alternative approach</i> ). São dessa época estudos sobre usuários das áreas de humanas, ciências sociais e administrativas;
<b>1980</b>	Os estudos passaram a focar a avaliação de satisfação e desempenho.

**Fonte:** Furnival e Abe (2008, p. 159)

Wilson (1999) explica que uma das principais críticas feitas na realização desses estudos devia-se ao fato destes não terem tido base em pesquisas prévias, de forma a consolidarem um corpo teórico e de estudos empíricos que poderiam servir como ponto de partida para pesquisas futuras, os estudos eram influenciados por uma tradição positivista centrando métodos de pesquisas quantitativas, o que representaram inapropriados para os estudos do comportamento humano e contabilizavam informações como por exemplo: a quantidade de visitas às bibliotecas, o número de assinaturas pessoais de periódicos e o número de citações nos artigos. Esses números mostraram poucos dados de relevância para o desenvolvimento da teoria ou mesmo da prática do processo de busca e uso da informação.

Não obstante, nas últimas décadas, mais precisamente nos últimos dez a quinze anos esse paradigma vem se modificando, em decorrência da aplicação de métodos de abordagens qualitativas, abundantes principalmente de estudos britânicos, no qual exercem enorme tradição em estudos de comportamento informacional (FURNIVAL; ABE, 2008; WILSON, 1999).

Na literatura, alguns trabalhos de pesquisadores têm provocado influências decisivas a elaboração de mais estudos de comportamento na área, cabe destacar as abordagens dos pesquisadores norte-americanos Wilson e Kuhlthau que são o

foco deste trabalho acadêmico, entretanto, existem mais autores que tratam dessa temática como é o caso de Dervin e Elis (FURNIVAL; ABE, 2008).

Esses estudos estão concernentes à literatura internacional, pois, essa análise procura investigar a busca da informação em vários níveis, como por exemplo:

Estudos no quais são descritas atividades e tarefas específicas;  
Estudos que têm identificado aspectos afetivos ou cognitivos de usuários; e  
Modelos teóricos e descritivos de busca da informação em sistemas de informação ou comportamento informacional (FURNIVAL; ABE, 2008, p. 160)

Para fins deste estudo, consideramos comportamento informacional o resultado do reconhecimento de alguma necessidade de informação sobre determinado assunto que se queira ter conhecimento, dessa forma, o indivíduo realiza vários procedimentos de busca da informação para suprir essa lacuna (WILSON, 1999). O paralelo entre comportamento e busca informacional não é algo casual, pois, a atividade mais complexa dentro do comportamento informacional seja justamente a busca, por envolver, no mesmo processo diferentes etapas, ou características.

Crespo (2005, p. 31), analisa que o comportamento de busca e uso da informação apresenta-se uma atividade complexa, no qual:

[...] envolve vários aspectos, podendo ser analisada sob muitas formas, as quais podem apresentar alterações devido a fatores, como o direcionamento que cada área do conhecimento dá para suas pesquisas, a atividade que a pessoa exerce, em que etapa da vida profissional se encontra, entre outros. Esses fatores podem fazer com que o indivíduo utilize fontes de informação específicas e adote etapas e procedimentos diferenciados de outros indivíduos.

Há inúmeras causas que envolvem esse comportamento, sendo assim:

O objetivo declarado é caracterizar as mudanças progressivas que acontecem no processo de busca da informação pelos usuários, incluindo: contexto situacional do usuário; problemas do usuário na busca da informação; redução de incerteza; estados cognitivos e afetivos de usuários quanto a sucessivas buscas, e por conseguinte nas suas questões de estilos cognitivos (BEAULIEU, 2003, p. 245, tradução nossa)<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> The stated goal is to characterize the progressive changes that occur in the process of searching for information by users, including: the situational context of the user; problem of user information seeking, uncertainty reduction, cognitive and affective states of users and the subsequent searches, and therefore issues in their cognitive styles.

O uso da informação é outro conceito componente do comportamento informacional, e refere-se à:

[...] à atividade fim que o indivíduo pretende exercer com a informação que obteve. Seria uma etapa imediatamente posterior à busca, se considerarmos a busca composta por subetapas de recuperação e avaliação da informação recuperada, precedendo o uso (IMMIG, 2007, p. 14).

Em se tratando de Brasil estudos sobre essa área são mais escassos, sendo mais frequentes estudos que abordam, de acordo com Furnival e Abe (2008, p. 163):

[...] a necessidade de informação de usuários de redes eletrônicas de universidade e centros de informação especializados. Parece haver uma lacuna deixada por esses estudos, ao não contemplarem o comportamento de busca da informação na internet de usuários comuns; cidadãos comuns que buscam a informação – as mais variadas – para atender as suas necessidades.

Os estudos diante dessa perspectiva podem ser explorados com mais ênfase, pois, vivemos em uma sociedade que depende das tecnologias que foram desenvolvidas para auxiliarem os mais variados tipos de consulentes com propostas de subsidiarem o atendimento da necessidade de obter a informação, abrangendo rapidez e proficiência na recuperação da mesma.

Diante desse cenário Immig (2007, p. 23) comenta que o: “comportamento informacional pode ser considerado uma constante na vida das pessoas, visto que necessidades de informação fazem parte da vivência humana” e contribui decisivamente para o crescimento científico e cultural do ser humano.

Além do comportamento informacional, existem outros dois subcampos que abrangem esse campo, que são os seguintes: comportamento de busca de informação (*information seeking behaviour*), que por sua vez, abrange o subcampo comportamento de busca em sistema de informação (*information searching behaviour*), essas definições distribuídas no quadro expresso a seguir.

**Quadro 2 -** Definições de Wilson a respeito do comportamento informacional

<b>Information Behavior (Comportamento Informacional)</b>	<b>Information Seeking Behavior (Comportamento de Busca da Informação)</b>	<b>Information Searching Behavior (Comportamento de busca em sistema de informação)</b>
<p>É a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo a informação ativa e passiva busca e uso da informação. Assim, inclui a comunicação face com os outros meios de comunicação, bem como a recepção passiva da informação como, por exemplo, vendo propagandas de TV, sem qualquer intenção de agir sobre a informação dada<sup>3</sup>.</p>	<p>È a busca intencional para obter informações como consequência de uma necessidade de satisfazer alguma meta. No decorrer da busca, o indivíduo pode interagir com sistemas de informação manuais (como um jornal ou uma biblioteca), ou com o computador- sistemas baseados (como a <i>World Wide Web</i>)<sup>4</sup>.</p>	<p>É o "nível-micro" de comportamento empregado pelo pesquisador na interação com sistemas de informação de todos os tipos. É composto por todos os tipos de interações com o sistema, quer ao nível da interação homem-computador (por exemplo, o uso do mouse e clique em links) ou em nível intelectual (por exemplo, adotando uma estratégia de busca booleana ou determinar os critérios para decidir qual dos dois livros selecionados de lugares adjacentes em uma prateleira de biblioteca é mais útil), que envolverá também atos mentais, como julgar a relevância de dados ou informações recuperados<sup>5</sup>.</p>

**Fonte:** Wilson (2000, p. 49, tradução nossa)

Os canais informacionais mencionados pelo autor representam o conjunto formando as tecnologias que congregam a informação e comunicação que os indivíduos utilizam no seu dia a dia (WILSON, 1999).

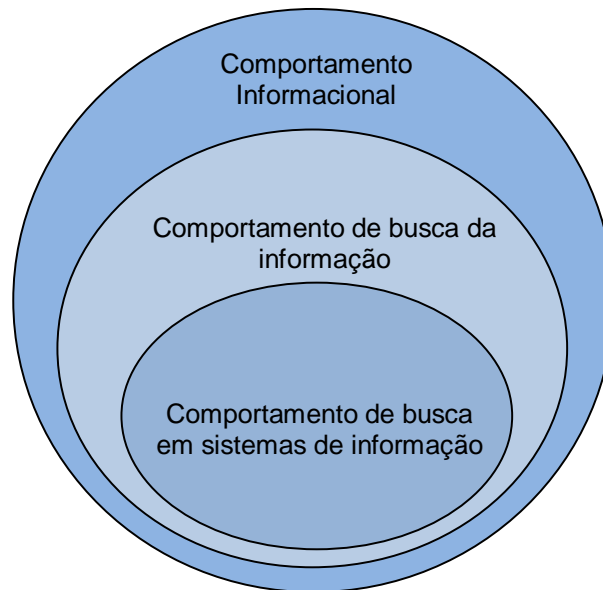
Para um entendimento melhor a respeito dessa configuração no que compete a esse estudo do ciclo envolvendo a busca da informação, abaixo tem-se uma figura que comporta de maneira clara como está cisão está delineada.

<sup>3</sup> Is the totality of human behavior in relation to sources and channels of information, including both active and passive information seeking, and information use. Thus, it includes face-to-face communication with others, as well as the passive reception of information as in, for example, watching TV advertisements, without any intention to act on the information given.

<sup>4</sup> Is the purposive seeking for information as a consequence of a need to satisfy some goal. In the course of seeking, the individual may interact with manual information systems (such as a newspaper or a library), or with computer- based systems (such as the World Wide Web).

<sup>5</sup> Is the 'micro-level' of behavior employed by the searcher in interacting with information systems of all kinds. It consists of all the interactions with the system, whether at the level of human computer interaction (for example, use of the mouse and clicks on links) or at the intellectual level (for example, adopting a Boolean search strategy or determining the criteria for deciding which of two books selected from adjacent places on a library shelf is most useful), which will also involve mental acts, such as judging the relevance of data or information retrieved.

**Figura 1 – Modelo das áreas de pesquisa em busca de informação e busca em sistemas de informação**



**Fonte:** Wilson (2000, p. 52, tradução nossa)

A figura 1 sintetiza como ocorre este processo, sendo que o comportamento informacional está no topo dessa hierarquia, já o comportamento de busca da informação e, por conseguinte, o comportamento de busca em sistemas de informação formam dois subconjuntos, que se complementam no intuito de fornecer uma gama de fontes de informações para os consulentes através de um sistema computadorizado.

As três formas, expressas pelo modelo sugerido, segundo o autor são:

- a) buscar informação através de um sistema de informação, onde o usuário recorre a “sistemas formais costumeiramente definidos como sistemas de informação”<sup>6</sup> (WILSON, 2006, p.660, tradução nossa), por exemplo, uma unidade de informação;
- b) buscar informação em “sistemas que podem desempenhar funções informacionais como complemento a uma função primária, não informacional”<sup>7</sup> (WILSON, 2006, p.660, tradução nossa), por exemplo, uma repartição pública ou uma empresa;
- c) e, “alternativamente, o usuário pode procurar informação de outras pessoas, em detrimento dos sistemas”<sup>8</sup> (WILSON, 2006, p.660, tradução nossa), isto é, buscar informação de uma fonte pessoal.

<sup>6</sup> [...] formal systems that are customarily defined as information systems.

<sup>7</sup> systems which may perform information functions in addition to a primary, non-information function.

<sup>8</sup> Alternatively, the user may seek information from other people, rather than from systems.

Em qualquer um dos três níveis de comportamento de busca de informação, apresentados no modelo, pode haver falha ou sucesso. No diagrama estas possibilidades estão indicadas apenas nos sistemas, mas também podem ocorrer quando se procura informação de outras pessoas (WILSON, 2006)

No caso de êxito, isto é, a demanda por informação ser atendida, acontece o ‘uso da informação’. Wilson (2006, p.660, tradução nossa) indica que o “[...] ‘uso’ pode satisfazer ou falhar na satisfação da necessidade e, em outro evento, pode também ser reconhecido como sendo de relevância potencial para necessidade de outra pessoa e, conseqüentemente, pode ser ‘transferida’ para tal pessoa.”<sup>9</sup>

Com a não-satisfação da necessidade, o processo expresso pelo diagrama a partir da identificação de uma necessidade de informação vem a repetir. O usuário pode adotar caminhos alternativos à primeira tentativa. Mesmo com a satisfação da necessidade, esta pode criar ou explicitar ao usuário outras necessidades de informação, dando sequencia ao comportamento de procura de informação um processo com fluxo constante.

No que diz respeito aos fatores que influenciam a maneira da elaboração da busca informacional, existem dois que são aplicados de forma concisa durante esse processo de recuperação da informação, que são destacados segundo Leckie, Pettigrew e Sylvain (1996 apud MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 121, grifo nosso) que são as seguintes:

**Fontes de Informação:** Locais onde são procuradas às informações. A depender do profissional e das características da informação que se busca, essas fontes variam, variando também a ordem em que as fontes são consultadas. As fontes mais comumente referidas são colegas, bibliotecas, livros, artigos e a própria experiência. Essas fontes assumem diversos formatos e podem ser cessadas por diferentes canais, tanto os formais quanto os informais. Há fontes externas e internas, orais e escritas, pessoais e coletivas.

**Conhecimento da informação:** O conhecimento direto ou indireto das fontes, do próprio processo de busca e da informação recuperada desempenham importante papel no sucesso da busca. Algumas variáveis que devem ser consideradas neste sentido são familiaridade ou sucesso em buscas anteriores, confiabilidade e utilidade da informação, apresentação, oportunidade, custo, qualidade e acessibilidade da informação.

---

<sup>9</sup> “use” may satisfy or fail to satisfy the need and, in either event, may also be recognized as being of potential relevance to the need of another person and, consequently, may be “transferred” to such a person.

Por essa forma, existem oito (8) variáveis que estão inclusos para fazer a intervenção no processo de busca informacional, que são compostos segundo Wilson (1997, p. 552, tradução nossa): “(a) pessoais; (b) emocionais; (c) educacionais; (d) demográficas; (e) sociais ou interpessoais; (f) de meio ambiente; (g) econômicas; (h) relativas às fontes (acesso, credibilidade, canais de comunicação)”<sup>10</sup>, tais fatores ficam expostos quando o usuário realiza a busca da informação, pois, abarcam as situações que estão a volta de quem está procurando material informativo para supressão da necessidade.

Partindo do fato que o comportamento na busca da informação passa por etapas necessárias a sua efetivação, o mesmo é definido segundo Crespo e Caregnato (2003, p. 249) como: “[...] compreender características complexas da ação e interação nas quais as pessoas se engajam quando procurando por informações de qualquer tipo e para qualquer propósito”, proporcionando, assim, muitas dúvidas durante o processo de obtenção da informação.

Para Patrícia Silva (2008, p. 260), existem fatores que comprometem o comportamento do consulente, como “[...] a habilidade técnica específica desse usuário, influenciando diretamente na utilização dos sistemas; assim como o contexto e o espaço onde a pessoa desenvolve o uso”, identificando que há uma necessidade de melhor preparação desse usuário no âmbito da recuperação informacional.

## 2.1 O PROCEDIMENTO NA BUSCA DA INFORMAÇÃO

Para esse trabalho adotaremos para estudo o modelo de comportamento de busca e uso da informação intitulado por *Information Search Process* (ISP), esse trabalho foi desenvolvido pela pesquisadora norte-americana Carol Collier Kuhlthau<sup>11</sup>:

<sup>10</sup> (a) personal, (b) emotional, (c) education, (d) demographic, (e) social or interpersonal problems, (f) environmental, (g) economic, (h) relating to the sources (Access, credibility, communication channels).

<sup>11</sup> Professora emérita de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Rutgers, onde dirigiu o Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia da escola que tem sido classificada como número um no país pelos EUA News. Ela alcançou o posto de Professora II, um escalão especial na Rutgers exigindo revisão adicional além do que, para professor titular. Ela também presidiu o Departamento de Biblioteconomia e Informação e foi a diretora fundadora do Centro para a Bolsa Internacional de Bibliotecas Escolares (CISSE). Ela é conhecida internacionalmente por sua pesquisa pioneira sobre o processo de busca de informação e para o modelo ISP dos aspectos

[...] que estudou os padrões do processo de busca e uso da informação de estudantes de graduação, durante a realização do seu Trabalho de Conclusão de Curso [no ano de 1991]. A autora definiu um modelo centrado no indivíduo, levando em consideração os sentimentos, pensamentos e ações que ocorrem durante o processo (CRESPO, 2005, p. 31).

A sua caracterização se dá pela: “[...] atividade de pesquisa em estágios conhecidos como: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleção e apresentação”<sup>12</sup> (KUHALTHAU, 2004, p. 52, tradução nossa) Fialho (2010, p. 167), diz que “[...] nessa perspectiva, que alguns estágios são mais difíceis para os estudantes do que outros.

Todavia, esses estágios estão ligados aos processos cognitivos e afetivos dos usuários e nos estágios iniciais de processo de busca de informação segundo Kuhlthau (2004, p. 6, tradução nossa),

[...] a especificação precisa da necessidade pode ser impossível para o usuário, sendo que à medida que ele tem maior compreensão de seu problema pode ocorrer uma alteração em sua habilidade de representar sua necessidade para o sistema de informação<sup>13</sup>.

Desse modo, acarretando mais tempo para o consulente poder fazer sua pesquisa de maneira correta e conseqüentemente, mais frustração no que compete à recuperação da informação de forma proficiente.

O ISP conforme Kuhlthau (1991, p. 366, tradução nossa), é visto como:

[...] uma atividade realizada pelo indivíduo para dar sentido a uma informação e para ampliar seu estado de conhecimento sobre um problema ou tópico específico. A incerteza diante da falta de compreensão, de um vazio de significado, de uma construção limitada com relação a algum assunto ou situação problemática, dá início ao processo<sup>14</sup>.

---

afetivos, cognitivos e físicos em seis estágios de buscar conseqüentemente o uso das informações. Ela foi a autora de “Buscando Significado: uma abordagem de processo para a Biblioteca e Serviços de Informação e Ensino do Processo de Pesquisa da Biblioteca” e publicações em revistas amplamente referidas e volumes editados. Um novo livro, “Questionamentos direcionados: o aprendizado no Século 21”, escrito juntamente com suas filhas Leslie K. Maniotes e Ann K. Caspari; disponível através Libraries Unlimited.

<sup>12</sup> [...] research activity on stage, known as initiation, selection, exploration, formulation, collection and presentation.

<sup>13</sup> [...] The precise specification of the need may be impossible for the user, and as it has a greater understanding of your problem may experience a change in their ability to represent their need for information system.

<sup>14</sup> [...] An activity performed by the individual to make sense of information and increase their state of knowledge about a specific issue or topic. The uncertainty due to the lack of understanding, a void of meaning, a construction limited with respect to any subject or problem situation, initiate the process.

As questões do ISP estão associadas à complexidade perante a construção de uma busca mais completa para obtenção informacional e ainda não foi formalmente estudado no contexto do profissional da informação, o processo na recuperação da informação abriga complexas tarefas que vai além da diminuição da incerteza, na qual esta mesma é associada com tarefas mais complexas e pode aumentar com o recebimento de mais informações (KUHLLTHAU, 1999).

Kuhlthau (2004, slide 4, tradução nossa) explana com propriedade acerca desse procedimento que abriga a incerteza quando se faz uma busca que vai suprir a necessidade informacional:

Os sintomas afetivos de incerteza, confusão e frustração estão associados a pensamentos vagos e pouco claros sobre um tópico ou pergunta. Como os estados de conhecimento tendem a mudar com pensamentos mais claramente focados, uma mudança paralela ocorre e sentimentos de confiança aumentam. Incerteza devido a uma falta de compreensão, uma lacuna de significado, ou uma construção limitada inicia o processo de busca por informação<sup>15</sup>.

Partindo dessa abordagem, Kuhlthau (2004, slide 7, tradução nossa) apresenta em seu estudo, critérios para escolha do ISP, no qual estão apresentados a seguir “Tarefa - O que estou tentando realizar? - Tempo - Quanto tempo eu tenho? - Interesse - O que eu acho pessoalmente interessante? - Disponibilidade - Qual informação está disponível para mim?”<sup>16</sup>, esses questionamentos são valiosos para fazer um uso exitoso desse procedimento.

Continuando apresentar certa linearidade, constituindo da forma como é descrito o ISP, Venâncio e Nassif (2008, p. 98) apresentam que na sua conjectura que esse processo se constitui em:

---

<sup>15</sup> The affective symptoms of uncertainty, confusion, and frustration are associated with vague, unclear thoughts about a topic or question. As knowledge states shift to more clearly focused thoughts, a parallel shift occurs in feelings of increased confidence. Uncertainty due to a lack of understanding, a gap in meaning, or a limited construction initiates the process of information seeking.

<sup>16</sup> Task - What am I trying to accomplish? - Time - How much time do I have? – Interest - What do I find personally interesting? – Availability - What information is available to me?.

[...] recursivo e interativo e raramente se desenvolve diretamente da fase de seleção para a apresentação. Tome-se, como exemplo, o estágio da formulação do foco, o qual representa o ponto crítico do processo de busca da informação e serve como orientador e selecionador de inúmeras opções, especialmente em condições de muita incerteza, ambigüidade e sobrecarga informacional. Essa etapa, após sua finalização, quando o foco é bem estabelecido, tende a propiciar certa estabilidade emocional, uma vez que a incerteza e a confusão decrescem, a confiança aumenta e o interesse se intensifica. Não obstante, é justamente nessa fase que usualmente se identificam sentimentos de ansiedade, insegurança e confusão, típicos do início da busca, quando se seleciona e explora grande quantidade de informações.

Na sua atuação como papel fundamental na recuperação da informação esse mecanismo de busca de informações “[...] é um processo de construção que envolve toda a experiência da pessoa, sentimentos, bem como pensamentos e ações”<sup>17</sup> (KUHLTHAU, 1991, p. 362, tradução nossa). Choo (2003, p. 103) considera que esse processo “faz parte de uma atividade social por meio da qual a informação torna-se útil para um indivíduo ou para um grupo”, compondo-se de aspectos que abrigam no ser humano o seu dia a dia, e as tecnologias da informação representam um papel importante nessa técnica de recuperabilidade informacional (ORTOLL-ESPINET; GONZÁLEZ-TERUEL; GIALABERT-ROS, 2009), sendo empregadas constantemente como facilitadores no aspecto de atualização perante o mercado de trabalho.

Para Kuhlthau (2005), a obtenção de informação se faz através de um processo de busca por significado e não se limita apenas a satisfazer demandas, ou seja, encontrar e reproduzir informações, sendo construtivo, envolvendo exploração e formulação e raramente procedendo diretamente à seleção a partir de uma coleta.

## 2.2 OS ATRIBUTOS CORRESPONDENTES AOS SENTIMENTOS NA RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES

O quadro abaixo evidencia uma visão do ISP, mostrando os estágios em que é composto e os seus referidos elementos que são os sentimentos, as ações, pensamentos e finalmente, a tarefa identificada por Kuhlthau (1991) como adequada a cada etapa.

---

<sup>17</sup> [...] is a process of construction which involves the whole experience of the person, feelings as well as thoughts and actions.

**Quadro 3 - Processo de Busca da Informação (ISP)**

Estágios do ISP	Sentimentos comuns a cada estágio	Pensamentos comuns a cada estágio	Ações comuns a cada estágio	Tarefa apropriada de acordo com o modelo de Kuhlthau
<b>1. Início</b>	Incerteza	Generalizados	Buscando informações gerais	Reconhecer
<b>2. Seleção</b>	Otimismo	-----	-----	Identificar
<b>3. Exploração</b>	Confusão / Frustração / Dúvida	-----	Buscando informações relevantes	Investigar
<b>4. Formulação</b>	Clareza	Específicos / Claros	-----	Formular
<b>5. Coleta</b>	Senso de direção / Confiança	Aumento do Stress	Buscando informações focadas	Coletar
<b>6. Apresentação</b>	Alívio / Satisfação ou Frustração	Focado	-----	Completar

**Fonte:** Kuhlthau (1991, p. 363, tradução nossa)

Esses processos influenciam diretamente as estratégias para a recuperação da informação, pois promovem aspectos cognitivos que são explorados com o objetivo final de alterar o conhecimento e, conseqüentemente, cresce a probabilidade de gerar conteúdo de qualidade, haja vista que para isso é necessário desenvolver esse procedimento de forma adequada e competente. No tocante do estudo será utilizado o processo sentimental, porque abarca por completo com a relação dos estágios, o mesmo não acontece com os pensamentos e ações.

Os estágios do modelo ISP desenvolvido por Carol Kuhlthau estão descritos de acordo com cada fase, conforme mostra o quadro 4.

**Quadro 4 - Estágio e sentimentos de acordo com cada etapa do ISP**

Fase	Descrição
<b>Início</b>	Neste estágio, a pessoa se torna inicialmente consciente da falta de conhecimento ou entendimento. Também é nesta etapa que as sensações de incerteza e apreensão são comuns. Neste ponto, as tarefas são meramente de reconhecer as necessidades de informação. As ações frequentemente envolvem possibilidades de discussão de tópicos e de acasos.
<b>Seleção</b>	Durante esta etapa a tarefa é identificar e selecionar tópicos gerais para serem investigados ou localizar uma maneira de obtê-los.
<b>Exploração</b>	É caracterizada por sensações de confusão, de incerteza e de dúvida, que frequentemente aumentam durante o decorrer deste período. Nesta etapa, o indivíduo busca por informações relevantes a respeito de um tópico genérico.
<b>Formulação</b>	Nesta etapa, o estudante possui um direcionamento para o seu estudo. Para o ISP, este é considerado um momento decisivo, pois o sentimento de incerteza diminui e a pessoa sente-se mais confiante.
<b>Coleta</b>	Neste período, o usuário já possui um senso de direção bem definido, sabendo que caminho irá tomar e sente-se mais confiante. Outro aspecto que ocorre durante a etapa da "Coleta" é a maior interação do usuário com os sistemas de informação. Esta característica ocorre de um modo mais efetivo durante esta etapa,

	comparando-se a outros momentos do processo.
<b>Apresentação</b>	Esta é a fase conclusiva, que fecha o processo. Nesta parte do ISP são comuns sentimentos como alívio, satisfação ou descontentamento. As ações realizadas vão envolver o resumo da pesquisa onde são verificados o aumento da redundância e a diminuição da relevância nas informações encontradas. Nesta fase é produzido o resultado de todo o processo de busca, o produto final, que poderá ser um texto, uma apresentação oral, um artigo ou uma monografia.

**Fonte:** Kuhlthau (1991 apud CRESPO; CAREGNATO, 2003, p. 251-252)

Este modelo de busca da informação pode ser aplicado em qualquer ambiente de pesquisa, porque passa por etapas que vão fazer com que o pesquisador, discente, docente e dentre outros encontre soluções para resolver os seus problemas informacionais; e, com isso, recuperar aquilo que é fundamental para desenvolver a sua pesquisa de forma mais satisfatória, e no final sentir se sentirá exitoso por conseguir completar o que foi proposto inicialmente.

Para um melhor entendimento desse processo, assevera-se que essa:

Abordagem cognitiva revelou que a busca por informações envolve diferentes estágios de conhecimento [...]. Este modelo, acrescentando uma dimensão afetiva, apresenta a busca da informação como um processo de construção de diminuição da incerteza à medida que aumenta a compreensão, incorporando o cognitivo com experiência afetiva comum no processo de busca e utilização da informação<sup>18</sup> (KUHALTHAU; TAMA, 2001, p. 27, tradução nossa).

Na perspectiva de melhor abrangência no que diz respeito à busca de informação com qualidade, para o usufruto da mesma da melhor forma possível.

### **2.2.1 A leitura como processo indispensável diante desse aspecto comportamental**

Face a face importante aspecto tratado, quanto à formação do indivíduo, a leitura sempre vai fazer parte do processo independentemente de qual estágio da vida a pessoa se encontre; seja na infância, adolescência ou vida adulta. Por ser um componente indispensável para o desenvolvimento intelectual e científico do ser humano.

<sup>18</sup> Cognitive approach has revealed information seeking as taking place over time and involving different states of knowledge [...]. This model, adding an affective dimension, presents information seeking as a process of construction with uncertainty decreasing as understanding increases, incorporating the cognitive with affective experience common in the process information seeking and use.

A prática dessa atividade intelectual também é fundamental na qualificação do profissional, porque faz parte da atualização e, conseqüentemente, o instrumentaliza para adentrar no mercado de trabalho com qualidade, oferecendo mão-de-obra extremamente proficiente na execução das atividades, no âmbito de qualquer unidade de informação onde for exercer a profissão de bibliotecário.

O processo de busca informacional resulta-se no exercício da leitura, o que torna-se no uso das informações recuperadas (KUHLTHAU, 2004; WILSON, 1999), sendo precípuo para os usuários identificar seus déficits, objetivando angariar mais conhecimento ao seu intelecto; pois, segundo Souto (2010, p. 81): “assim, pode facilitar a identificação das reais necessidades de informação que motivaram o processo de busca de informação” e, por conseguinte a satisfação aumenta, o que possibilita a geração de mais conhecimento.

A leitura está incorporada à necessidade de informação, Taylor (1968, p. 182 apud SOUTO, 2010, p. 82, grifo nosso), identifica quatro níveis diante desse processo imprescindível, que são:

- Visceral:** um vago sentimento de insatisfação relacionado a uma necessidade não externalizada;
- Consciente:** descrição mental, com questões genéricas, vagas e, às vezes, ambíguas da questão, que causa a inquietação no indivíduo;
- Formalizado:** expressão racional da necessidade de informação, podendo ser representada em uma pergunta;
- Adaptado:** a questão, é às vezes, reformulada e apresentada ao sistema de informação.

Figueiredo (1996, p. 13, grifo nosso), tomando por base o grau de consciência em relação ao indivíduo, mostra uma categorização de três níveis para as necessidades de informação, que são as seguintes:

- Necessidade expressa:** é consciente e geralmente leva a um pedido por informação;
- Necessidade não expressa:** é sentida, mas não foi adequadamente expressada;
- Necessidade não ativada:** trata-se de uma necessidade latente.

Os níveis propostos pelos autores evidenciam que a informação, independentemente de qual área do conhecimento for acessada, requer um tratamento técnico adequado para proporcionar a seu usuário confiabilidade e satisfação, quando for recuperá-la e usá-la para fins culturais ou científicos.

Destarte, este processo é parte integral da vida de qualquer indivíduo, pois: “estamos vivendo em um mundo com complexas transformações, onde a informação é imprescindível para a sobrevivência e o desenvolvimento da sociedade. Surge então a necessidade de entendermos o que é informação e como usufruir dela” (SILVA, P. 2008, p. 256), para podermos usufruir a mesma de maneira condizente e adequada na atual sociedade informacional que estamos inseridos.

### 3 A LEITURA NA FOMENTAÇÃO DE CONHECIMENTO

A leitura fornece subsídios à atualização e educação continuada, elementos estes fundamentais ao profissional de Biblioteconomia e de outras áreas do conhecimento. Em sua etimologia, o significado de leitura representa: “em grego, o pleno sentido de ler, como *legei* é colher, recolher, juntar, que o latim transformou em *lego*, *legis*, *legere*, denominado juntar horizontalmente as coisas com o olhar” (CAMURÇA, 2011, não paginado).

Conforme entende Martins (1982, p. 55), a leitura consiste em:

[...] um processamento estruturado em torno da compreensão de conteúdos (informação) nas dimensões simbólicas (sentidos) e formais (organização dos signos), para o qual não importa tanto a linguagem, mas sim como os significados são exteriorizados pelos autores e assimilados pelos leitores.

Assim, Freire (2005) ensina que ler um texto é uma prática que está além da simples capacidade de decodificar signos, mas que se aprende e se exercita ao longo de toda vida pela leitura do mundo, ou seja, da realidade na qual o leitor/sujeito está inserido e na qual ele constrói suas relações sociais. No que compete ao entendimento que se tem no momento da sua compreensão, pode-se observar as seguintes habilidades elencadas por Camurça (2011, não paginado): “[...] habilidade de fazer proposições, identificar lacunas de informação, distinguir entre observações e interferências, raciocinar hipoteticamente, e exercitar a metacoginição”. Isso reflete como essa prática deve ser realizada de forma proficiente e condizente com o objetivo informacional que cada indivíduo tem para satisfazer a sua necessidade de obtenção da informação.

Verifica-se, por conseguinte, que, ao se pensar em leitura, se está falando em uma experiência de:

[...] capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural. Saber ler e escrever, já entre gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres (MARTINS, 1982, p. 22).

Uma visão mais técnica de leitura – e que por isso se opõe ao entendimento de Freire (2005) – é dada por Aurélio Ferreira (2004, p. 511), que vê a leitura quase sempre como uma operação na qual se pode “[...] percorrer, em um meio físico,

sequências de marcas codificadas que representam informações registradas, e reconvertê-las à forma anterior (como imagens, sons, dados para processamento)”, com o intuito de decodificar o que está registrado de forma condizente e eficaz.

Para Lafaiete Carvalho et al (2006, p. 20), uma leitura eficiente na sociedade do conhecimento prevê que: “o ser humano precisa realizar leituras diversificadas e de qualidade para sobreviver na era da globalização. O mais importante é saber selecionar as leituras evitando a sobrecarga informacional” o que resultará num melhor aproveitamento na obtenção da informação. Assim, conclui-se que a prática da leitura é fundamental para a construção de um indivíduo com melhor senso crítico.

Com efeito, pelo que se pode analisar sobre a relação das TIC's e a leitura é que elas permitem ao leitor a construção de uma trajetória de autoaprendizagem mais qualificada e não linear, haja vista a quantidade de informações disponíveis na Rede Mundial de Computadores – devidamente filtradas – podem ser combinadas e recombinadas em conexões mentais diversificadas, ou, ainda, redefinidas pelo acesso simultâneo a páginas de material informativo ou por ligações entre diferentes tópicos, sites e páginas.

Esse ordenamento entre um emaranhado de conexões textuais / imagéticas / audiovisuais, associado à intertextualidade dos *links*, parece funcionar como um prolongamento do cérebro humano, convidando o leitor ao desenvolvimento de uma estratégia de leitura inovadora; bem como ao aprimoramento das habilidades, em especial a de saber localizar informações de qualidade e confiáveis, eliminando aquilo que se pode considerar lixo informacional.

Na perspectiva da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, esse aprendizado das TIC's tem sido explicado à luz do conceito de competência informacional (*information literacy*), o qual se revela como “[...] catalisador das mudanças do papel da biblioteca em face das exigências da educação no século XXI” (CAMPELLO, 2003, p. 29), representando uma iniciativa dos bibliotecários americanos dos anos de 1970 em direção a uma atuação mais efetiva na educação dos usuários das bibliotecas, e que chegou ao Brasil somente no início deste século.

É em face do potencial cognitivo das TIC's no campo da educação que a apropriação dessas ferramentas por professores, bibliotecários, pesquisadores e alunos de diferentes níveis de ensino pode resultar em uma experiência educativa enriquecedora, o que implica na necessidade não só de conhecê-las e utilizá-las,

mas também na responsabilidade compartilhada de saber ensinar o modo mais eficiente de empregá-las nas tarefas cotidianas, sejam estas ligadas ao lazer, à pesquisa, ao estudo ou ao trabalho.

A considerar-se a área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a leitura é imprescindível para essas áreas do conhecimento, pois, sem este hábito, essas áreas lidam com um objeto fantasioso (ALMEIDA JÚNIOR, 2007), juntamente com o uso da TIC's para suprir essa necessidade informacional.

O ambiente on-line tem crescido consideravelmente no cenário nacional. O Projeto Portal da Capes, na esfera federal, vem contemplando professores, pesquisadores e alunos de diferentes cursos de graduação e pós-graduação, inclusive em Biblioteconomia, com a possibilidade de acesso à literatura internacional. Essa ferramenta tem propiciado opções das mais diversificadas e sofisticadas de leitura especializada em ambiente *web*, principalmente pelo download de textos em diferentes idiomas, estruturados em mídias legíveis por computadores, em formato *Portable Document Format* (PDF) ou *Hyper Text Markup Language* (HTML), colocando os leitores em contato com informações atualizadas e escritas por *experts* em periódicos de prestígio científico.

Outros serviços facilitadores para a leitura podem ser encontrados nas bibliotecas eletrônicas. De acordo com Oppeheim (1997 apud ROWLEY, 2002, p. 4), este tipo de biblioteca consiste em ser: “[...] uma coleção organizada e administrada de informações numa variedade de meios (textos, imagem fixa, imagens em movimento, som ou suas combinações), porém, todos em formatos digitais”. Como se vê tais serviços têm se multiplicado desde as últimas décadas do século passado e de maneira acentuadamente rápida. Por meio deles pode-se, por exemplo, realizar leituras de livros na íntegra (*e-books*), além de ter acesso a conteúdos de teses, dissertações, artigos e outros tipos de trabalhos científicos distribuídos remotamente nas universidades e nos institutos de pesquisa.

Sobre os trabalhos resultantes de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, há que se observar que até pouco mais de dez (10) anos eles eram minimamente lidos, estando, quando possível, armazenados nas estantes das bibliotecas universitárias, á espera de leitores que se dirigissem até esses espaços para consultá-los. Assim, com o desenvolvimento e com a expansão da Internet e de outras ferramentas, foi que a informação de interesse técnico e científico pôde ser mais amplamente acessada, não só nas universidades e nas instituições de pesquisa, mas

principalmente pela sociedade maior, resultando em uma nova realidade para os leitores.

Para a informação conseguir o efeito necessário para ajudar no processo de construção do conhecimento, a mesma deve ser um “impulso, impacto que altere o conhecimento” (ALMEIDA JÚNIOR, 2011, informação verbal), pelo qual o usuário tenha a possibilidade de obter mais informações, em função disso, permitirá um aumento de seu intelecto científico e cultural para a produção do conhecimento.

### 3.1 A PRÁTICA DESSE HÁBITO NO AMBIENTE ACADÊMICO

O ato da leitura representa um processo extremamente fundamental na vida acadêmica, que requer o uso frequente deste expediente, pois, a mesma “[...] contempla uma necessidade, que pode ser profissional, existencial ou a simples necessidade do prazer de ler” (CARAVANTES, 2006, p. 25).

Na verdade, esse procedimento é adotado desde a alfabetização, pois “como domínio de habilidades específicas e de formas particulares de conhecimento, a alfabetização deve tornar-se pré-condição da emancipação social e cultural” (FREIRE, 1990, p. 2), sendo de suma importância para a formação de um indivíduo melhor preparado, para que no futuro, quando adentrar no ensino superior, tenha maturidade para enfrentar a vida acadêmica.

Existem dois tipos de motivações principais que são basilares para a realização da leitura, que são “a investigativa, com efeitos para estudos ou atividades de trabalho, e a de lazer” (DUMONT, 2007, p. 72), que tornam essa prática dinâmica e proveitosa no uso correto da informação.

Além de transmitir informação, o que conseqüentemente gera conhecimento, é imprescindível para o discente, independentemente da graduação que esteja cursando, haja vista, que todas as áreas de atuação profissional requerem de fontes de informação qualificadas para suprir a necessidade informacional, portanto, os discentes que necessitam dessa prática tão elementar para a obtenção de uma qualificação satisfatória diante de um mercado de trabalho tão exigente na contemporaneidade, sendo que a leitura faz parte dessa exigência, uma vez que a mesma constitui-se num “[...] importante instrumento para a vida social e cognitiva do sujeito, o que qualifica sua inserção no âmbito social, político, econômico e cultural” (BOSO et al., 2010, p. 24).

O processo de leitura na graduação torna-se essencial para um desenvolvimento profissional mais qualificado atrelado à obtenção de conhecimento. No que se refere a essa prática Jouve (2002, p. 17) ensina que leitura:

É uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções [...] é antes de mais nada um ato concreto, observável, que recorre a atividades definidas pelo ser humano. Com efeito, nenhuma leitura é possível sem um funcionamento do aparelho visual e de diferentes funções do cérebro. Ler é, anteriormente a qualquer análise do conteúdo, uma operação de percepção, de identificação e de memorização dos signos.

Para se exercer essa prática tão fundamental à formação pessoal, acadêmica e profissional, as ações de incentivo à cultura contribuem deveras na conjectura informacional, pois, segundo Monteiro (2010), as ações culturais constituem de instrumentos eficientes tidas como principal meio de se obter sucesso na hora do incentivo à leitura, pois geram informação e conhecimento, através da utilização de atividades lúdicas, criativas e inovadoras, e a Biblioteconomia, no contexto educacional, exerce um importante papel com contribuição na formação acadêmica, no que concerne ao gerenciamento da informação de modo exemplar.

Julieta Santos (2008) considera a leitura relevante no contexto da prática social como ação transformadora, por contribuir para o desenvolvimento do homem, e, conseqüentemente, da sociedade. A universidade tem como uma das suas missões aprimorar esse desenvolvimento pessoal e científico, complementando esse aspecto, de acordo com Pereira (2009), essa prática, começando na gênese dos estudos, a qual é imprescindível na formação pessoal e profissional de um indivíduo, proporcionando que o mesmo se torne um excelente acadêmico e pesquisador.

Destarte, a academia é responsável pela formação de um leitor assíduo, haja vista que “de uma forma geral, a leitura está presente no processo de ensino e de aprendizagem dos cursos de graduação, no âmbito das ciências da informação, como de resto, nos demais cursos acadêmicos” (NEVES, 2007, p. 26). O ensino superior requer um hábito bastante rotineiro da leitura, devido ao seu alto grau de exigência e complexidade, pois quando da realização de trabalho de natureza acadêmica, quais sejam: artigos, TCC's e demais elaborações científicas, observa-se, conseqüentemente, que há uma maior geração de conhecimento. Assim sendo, constata-se que a universidade propicia uma alta parcela de colaboração no desenvolvimento e provimento de ciência.

A força da universidade não está no pretense monopólio do conhecimento. Está sim, na capacidade de gerar um tipo especial de conhecimento, na habilidade em trabalhar com ele e, principalmente em formar e educar pessoas para continuarem a executar ambas as tarefas. A força da universidade, sua característica mais singular está na aliança entre educação e avanço do conhecimento (CRUZ, C., 2006, p. 42).

Quando se adentra para estudar no âmbito do nível superior de ensino, a responsabilidade diante da sociedade fica mais evidenciada, porque uma das missões da universidade é contribuir para a mesma de uma maneira científica. Assim, quando se trabalha com conhecimento, conseqüentemente, se atua com a pesquisa, a qual tem por finalidade “descobrir respostas para questões, mediante a aplicação de métodos científicos” (SELLTIZ, 1965, p. 5) e os seus respectivos planos variam de acordo com a sua finalidade, como demonstram Lakatos e Marconi (2009, p. 3) ao afirmarem que:

Toda pesquisa deve basear-se em uma teoria, que serve como ponto de partida para a investigação bem sucedida de um problema. A teoria, sendo instrumento de ciência, é utilizada para conceituar os tipos de dados a serem analisados. Para ser válida, deve apoiar-se em fatos observados e provados, resultantes da pesquisa. A pesquisa dos problemas práticos pode levar à descoberta de princípios básicos, e, frequentemente, fornece conhecimentos que têm aplicação imediata.

Para se ter uma ideia clarividente a respeito da pesquisa, Ander-Egg (1978, p. 28) a conceitua como “um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento<sup>19</sup>”. Desta feita, o manuseio do processo de fazer pesquisas de qualquer natureza reflete a necessidade de proficiência e qualidade, quando trabalha-se com técnicas de pesquisa com o intuito de gerar resultados para a sociedade em forma de ciência.

Com a tecnologia despontando de uma forma ascendente para, agilizar o processo de obtenção de informação, principalmente quando se utiliza a internet para angariar a mesma, observa-se uma mudança de paradigma atinente a este acesso instantâneo às fontes de informação, o que fica mais evidente devido ao:

---

<sup>19</sup> Un procedimiento reflexivo sistemático, controlado y crítico, que te permite descubrir nuevos hechos o datos, relaciones o leyes en cualquier campo del conocimiento.

Mundo que mudou, a tecnologia hoje se faz presente. Não basta ter apenas acesso a essas tecnologias ou a outros suportes, é fundamental que o indivíduo também estimule a prática da leitura, para se ter uma melhor compreensão daquilo que está lendo, caso contrário a informação não cumpre sua função. Aquele que não tem a prática da leitura encontra dificuldade em entender, compreender e aprender (BARBOSA, C., 2009, p. 39-40).

O uso da informática para se ter acesso à leitura torna-se de suma importância, haja vista no século em que vivemos, a mesma ser imprescindível no cotidiano de qualquer profissional que esteja atuando em qualquer área do conhecimento humano.

Estamos diante de um mundo em que a tecnologia se sobressai pela necessidade de se ter que atuar no ambiente profissional com o auxílio da mesma; e isso representa, segundo Moraes (2005, p. 25) a um “desafio quando nos deparamos com os novos cenários mundiais caracterizados simultaneamente pelos grandes avanços científicos e tecnológicos [...]”, sendo que essa alteração no panorama mundial, que estamos presenciando a todo momento, e conseqüentemente, é uma realidade que faz parte de uma maneira massificada como se comporta a sociedade na qual estamos inseridos.

A leitura está associada intimamente à formação educacional da pessoa desde a sua infância, passando pelos estágios da vida e da educação, e o incentivo a essa prática muito importante para o ser humano faz-se necessário para quando do ingresso no ensino superior, pois “a universidade deve assumir várias posições enquanto instituição de ensino, tanto no que diz respeito a formar leitores críticos, como em influenciar na transformação social por intermédio dos alunos-sujeitos-leitores” (PAULO; SILVA, Alzira, 2007, p. 6), nesse contexto, a leitura configura-se como fundamental para a formação de indivíduos com uma visão de mundo mais abrangente e satisfatória.

A universidade, por ser uma unidade de ensino bastante respeitada por conferir um nível alto de aprendizagem ao discente, na maioria das vezes, é a responsável por estimular o incentivo à leitura, devido o estudante perceber a necessidade de adotar essa prática no seu dia a dia através da bibliografia que o professor sugere a cada disciplina cursada, sendo que para o futuro profissional é essencial desenvolver o hábito de ler, para ficar atualizado com o que está sendo produzido na sua área de atuação profissional. Nessa perspectiva, “[...] estes indivíduos podem mudar o seu modo de pensar, analisar, questionar, produzir e

conceber a realidade, tornando-se objetos ou sujeitos da leitura” (AQUINO, 2000, p. 31), tornando-se, assim, fundamentais para um desenvolvimento mais proficiente da humanidade quanto à questão científica e cultural.

A academia fornece, através das bibliotecas setoriais, biblioteca central e unidades de informação da respectiva graduação em que o discente adentra, possibilidades de obtenção da informação de uma forma acessível e com uma gama consistente, para uma geração de conhecimento com alto grau de cientificismo.

A leitura oferece grandes oportunidades de obtenção de conhecimento, independentemente da área de atuação profissional, pois como afirmam Lakatos e Marconi (2007, p. 15): “ler significa conhecer, interpretar, decifrar. A maior parte dos conhecimentos é obtida através da leitura, que possibilita não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber em determinado campo cultural ou científico”. Deste modo, a universidade realiza um papel preponderante no fornecimento de informação com índice considerável de relevância.

### 3.2 LEITURA DE TEXTOS CIENTÍFICOS NA INTERNET

A internet tem uma acessibilidade abrangente no que diz respeito à obtenção de conhecimento científico, que “constitui um conhecimento contingente, pois suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida por meio da experimentação e não apenas pela razão [...]” (LAKATOS; MARCONI, 2005, p. 20), podendo ser vista como uma forma que tem sua manifestação expressada de alguma maneira (TRUJILLO, 1974).

Nessa perspectiva, de retenção e aprimoramento de formas de se obter informação e, conseqüentemente, transformá-los em conhecimento, tem-se que:

O conhecimento é o referencial diferenciador do agir humano em relação ao agir de outras espécies. O conhecimento é a grande estratégia da espécie [...] já se revela como o grande instrumento estratégico dos homens, testemunhando sua imprescindibilidade e sua irreversibilidade em nossa história (SEVERINO, 2007 p. 27).

Os seres humanos estão aptos a angariar e produzir conhecimento, e isso já está inserido de forma sólida na construção de uma sociedade hodierna, na qual evidencia-se a oportunidade de crescimento científico, cultural e econômico pelo uso da internet.

A rede mundial de computadores confere uma gama de possibilidades de aquisição da informação, “[...] sendo uma rede que interconecta outras redes locais, regionais e internacionais” (CENDÓN, 2000, p. 276) independentemente da área do conhecimento em que se está pesquisando. É patente, em se tratando de internet, sua contribuição para o aprendizado, uma vez que, a mesma oferece um excelente suporte às pesquisas. Conforme aduz Joly (2002, p. 73):

A utilização da internet como apoio ao aprendizado tem sido amplamente analisada, sendo que diversos projetos e ambientes vem sendo tópicos de pesquisa, uma vez que há mudança não somente no paradigma educacional, no qual o centro passa ser o aluno, e a aprendizagem, o processo mais importante [...], mas também na forma de aquisição de conhecimento, já que o processo aula não é necessariamente síncrono, sendo possíveis interações assíncronas com aumento da qualidade e estímulo à cooperação e à interatividade.

Com vistas a lograr êxito na pesquisa mediante a internet é preciso a execução de um bom planejamento, com o intuito de atingir o objetivo de se obter a informação necessária, e conseqüentemente, proceder a correta leitura da mesma; e nessa ocasião “[...] deve-se pensar na elaboração de um esquema que poderá ser ou não modificado e que facilite a sua viabilidade. O esquema auxiliar o pesquisador a conseguir uma abordagem mais objetiva imprimindo uma ordem lógica do trabalho” (LAKATOS; MARCONI, 2005. p. 159).

Sendo assim, a recuperação da informação no meio virtual fica mais facilitada e, por conseguinte, a leitura é realizada com um entendimento mais satisfatório e proficiente.

### **3.2.1 A promoção da leitura no meio virtual**

Atualmente, temos várias interpretações e definições quanto à questão da leitura, pois há uma vasta literatura a respeito dessa temática, haja visto essa prática ser fundamental para o ser humano, e nessa abordagem Luís Souza e Sérgio Carvalho (2008, p. 63) entendem que:

[...] a leitura é um processo de interação entre o texto e o leitor, é um processo ativo que não se esgota meramente no sentido literal. Nesse aspecto, a leitura passa a ser entendida como um ato social entre leitor e autor que participam de um processo interativo.

Nos dias atuais, quando tratamos de praticar a leitura, além de pensarmos no livro como suporte informacional imediato para suprir as necessidades de informação, também vem à tona o uso da internet como subsídio para realizar esse processo de aprendizagem, haja vista que as ferramentas tecnológicas fazem parte da tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão.

Para o acesso a essas informações é, preciso ter o espontâneo gosto pela leitura. Segundo Maria Andrade (2007, p. 3), não adianta as tecnologias fornecerem amplo acesso ao conhecimento, pois:

Apesar de todo o avanço tecnológico [...], principalmente audiovisuais, nos últimos tempos, ainda é, fundamentalmente, através da leitura que se realiza o processo de transmissão (aquisição da cultura). Daí a importância capital que se atribui ao ato de ler, enquanto habilidade indispensável, nos cursos de graduação.

A divulgação da prática da leitura utilizando a rede mundial de computadores como intermédio para acesso às informações de qualquer natureza é de fundamental importância. De acordo com Meadows (1999, p. 75): “[...] o amplo acesso ao computador só se tornou possível em época relativamente recente, e o processamento informatizado da informação ainda é um tema hermético para um número apreciável de pesquisadores”, precisando ser feita constantemente a difusão informacional da utilização da internet, para gerar um fluxo maior de informação.

Para se realizar a leitura utilizando a internet como facilitadora, faz-se necessário saber recuperar bem a informação que se está procurando, para se ter êxito na pesquisa; e, especialmente no que concerne a textos técnicos, o nível de minúcia e conhecimento prévio do que se está lendo é muito maior (FULGÊNCIO; LIBERATO, 2004).

A promoção da leitura via internet é uma realidade bastante evidenciada. Conforme Alckmar Santos (2005, p. 10), no que se refere ao meio eletrônico “ainda quando disponibiliza obras originalmente concebidas para o meio impresso, ele propõe outras ferramentas e, por conseguinte, outros paradigmas de leitura”, o que proporciona uma acessibilidade abrangente para a prática de leitura.

## 4 AS TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS E COMUNICACIONAIS E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA

A modernidade apresenta-se como um desdobramento da evolução das sociedades humanas através da história, pois, a mesma “também se confunde com a ideia de contemporaneidade, uma vez que aderir a tudo que está em voga nos lugares adiantados é, muitas vezes, entendido como moderno” (OLIVEN, 2001, p. 3).

Seu marco fundador remonta à Revolução Francesa do século XVIII, e como fator de aceleração, recebeu influência da Revolução Industrial. Nesta direção, vale dizer que nas sociedades modernas instalou-se mais fortemente uma incessante e crescente valorização positiva da novidade, entendida simultaneamente como o indicador de um tempo incipiente e a inspiração para a produção do *novo*, quer fosse à dimensão política, tecnológica, social e/ou cultural.

A produção cultural e científica na modernidade, por sua vez, é entendida como “[...] uma herança que começou a ser forjada desde a invenção da escrita, passando pelo desenvolvimento das técnicas de impressão tipográfica e pelo estabelecimento de um mercado editorial” (ANTÔNIO, 1998, p. 189), que conta, nos dias atuais, com a tecnologia para abranger seu potencial de mercado.

De fato, desde Gutemberg as sociedades ocidentais puderam entrar em contato paulatinamente com um produto cultural que foi sendo disseminado a partir de inovações tecnológicas na (re)produção da palavra escrita. E se até o século XIX o livro impresso representou o acesso exclusivo da aristocracia à leitura, expresso pelos poucos indivíduos letrados matriculados nas instituições tradicionais de ensino; com a explosão da informação iniciou-se um processo de ampliação do alcance do cidadão comum ao conhecimento. Justamente a este processo uma dinâmica nova ganharia força com o barateamento do livro e com o desenvolvimento da Ciência, da informática e das telecomunicações pós II Guerra Mundial.

Dessa maneira, o livro, tal como conhecido nos dias atuais, resultou das experiências das sociedades na produção de suportes inovadores de informação há pelo menos 2000 (dois mil) anos a.C. Isso permite compreender que, de acordo com as inovações técnicas próprias de cada cultura, das técnicas mnemônicas de registro da informação oral na Grécia e na Índia, das tabuinhas de argila na Mesopotâmia, do papiro no Egito, do pergaminho em Pérgamo, das tabuinhas de

cera em Roma e do papel produzido na China – e aperfeiçoado na Europa –, o que se concebe como livro moderno está novamente passando por modificações. Ora, a história do livro possa ser entendida como a trajetória da fixação da informação em um suporte material, com o advento digital tem-se um caminho inverso: a desmaterialização do suporte nas infovias que formam a Internet.

Alguns autores como: Hall (1999) e Castells (1999), consideram que com essa nova realidade social no atual estágio do capitalismo a chamada pós-modernidade, representa uma superação dos ideais da modernidade, devido ao fim das macroteorias, da destituição do discurso absoluto da verdade científica e do aprofundamento do individualismo.

Pertinente à noção de pós-modernidade é comum, por exemplo, identificar palavras como fugacidade, instabilidade, transitoriedade, velocidade, as quais exprimem um mundo em mudanças contínuas e sem precedentes durante a história do homem na Terra. Assim, o conceito de pós-modernidade está também ligado a uma nova visão sobre o estágio técnico, científico, cultural e informacional nas sociedades contemporâneas.

Não é de se estranhar, portanto, que a sociedade pós-moderna seja também conhecida como Sociedade da Informação (CASTELLS, 1999). Esta, por sua vez, tem como elemento emblemático o uso intensivo das TIC's no processo produtivo, comunicativo e educacional, onde a Internet impõe-se como um de seus traços mais visíveis.

As facilidades introduzidas pela Internet contribuíram para que os milhões de usuários existentes em todo o mundo passassem a se conectar para os mais variados fins, formando, assim, a sociedade em rede da visão de Castells (1999). Aliás, Marchiori (2002, p. 72) apresenta perante as atividades do bibliotecário na atualidade mostrando na sua conjectura o:

[...] contexto contemporâneo que embasa as atividades dos profissionais da informação, tendo em vista mercados de trabalhos com crescentes níveis de exigência e a necessidade de se solucionarem problemas de informação cada vez mais complexos e dinâmicos.

No caso particular da Internet, esta tecnologia, definida por Pirró e Longo (1984 apud BARRETO, 1992, p. 12) como sendo “o conjunto de todos os conhecimentos – científicos, empíricos ou intuitivos – empregados na produção e comercialização de bens e serviços”, é resultante da combinação entre

telecomunicações e informática, o que corroborou de forma preponderante para a conectividade planetária entre os indivíduos.

Rosseti e Morales (2007, p. 124) ressaltam na perspectiva das TIC's, sendo que o:

[...] papel principal da Tecnologia da Informação (T.I) é dar suporte à Gestão do Conhecimento (G.C), ampliando o alcance e acelerando a velocidade de transferência do conhecimento, através da identificação, desenvolvimento e implantação de tecnologias que apoiem a comunicação, o compartilhamento e a gestão dos ativos de conhecimento. Enquanto a T.I desempenha papel de infraestrutura, a G.C envolve aspectos humanos e gerenciais.

Tal como se fazem presentes no cotidiano das pessoas comuns, as TIC's na visão de Rezende (2002, p. 43) podem ser conceituadas como: “o conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para a guarda de dados, geração e uso da informação e do conhecimento”, sendo também encontradas nos centros de pesquisa e nas universidades. Isso leva ao entendimento de que a produção do conhecimento científico na sociedade da informação – tida por Castells (1999) como um novo marco na reafirmação do capitalismo – está a cada dia sendo consolidada com o auxílio das TIC's na (re)afirmação da Ciência.

Notadamente parte desse conhecimento é disseminada na Grande Rede Mundial de Computadores (*World Wide Web*), a qual constitui-se num “[...] ambiente virtual que criou novos espaços de comunicação e, mais do que isso, proporciona ao usuário a possibilidade de geração de conteúdo” (FERREIRA, L., 2009, p. 122), na forma de textos científicos (artigos, relatos de experiência, anais, abstracts, relatórios e outros), ou, ainda, em mídias diversas, constituídas por imagens estáticas (fotografias, telas, gráficos, desenhos etc.), móveis (filmes, documentários, pequenas filmagens etc.) e por sons (músicas, narrativas orais, discursos etc.), com a possibilidade de serem associadas e articuladas entre si.

Assim, de acordo com Castells (1999), as TIC's são a união integrada de recursos de ponta, envolvendo, sobretudo, a eletrônica atrelada à computação, usadas com o objetivo de facilitar/incrementar o processo comunicacional e, por extensão, a produção acadêmica, a fim de gerar mais conhecimento científico para a humanidade, para reforçar esse entendimento Marques Neto (2002, p. 51 apud ANDALÉCIO, 2004, p. 11) destaca essa conceituação dizendo as mesmas são um “[...] conjunto de técnicas utilizadas na recuperação, no armazenamento, na

organização, no tratamento, na produção e na disseminação da informação”, com o intuito de disponibilizar informacionalmente de maneira eficiente o que está na *web*.

Para Kuhlthau (1994 apud ANDALÉCIO, 2004, p. 33) considera que:

O desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação fez com que os sistemas de informação passassem a prover o acesso à informação diretamente aos usuários, sem a necessidade de intermediários [...] a busca de informação como um processo de aprendizagem que, como tal, deve ser ensinado ao usuário, para que ele, ao aprender a encontrar, avaliar e selecionar a informação necessária à resolução de um problema ou a preencher uma lacuna em seu conhecimento, torne-se autônomo na busca da informação.

Essa visão torna-se preponderante no tocante a autonomia exercida pelo consulente no acesso à informação, porque, com a explosão informacional em que estamos vivendo, o bibliotecário precisa estar apto a conhecer fontes de informações de qualidade para mostrar aos seus usuários, para os mesmos ficarem com confiança e independência na realização de pesquisas, pois, com esse processo sendo feito de maneira condizente, o bibliotecário fica com mais tempo para exercer outras funções de cunho gerencial para propor aos seus utentes serviços e produtos com melhor qualidade.

As TIC's causaram e continuam a motivar uma grande repercussão na sociedade, o quadro a seguir mostra que existem várias tecnologias para prover o acesso a informação, entretanto, vale ressaltar que essa relação não esgota as tecnologias existentes, e com o seu avanço abrupto, as novas ferramentas estão surgindo a todo instante e por consequência o seu uso é disseminado de forma rápida.

**Quadro 5** - As TIC's e os seus segmentos

<b>Equipamentos</b>	Aparelho de GPS ( <i>Global Positioning System</i> )
	Câmara de vídeo digital
	Câmera fotográfica digital
	Computador
	Escaneador ( <i>scanner</i> )
	Gravador de CD
	Impressora
	Projetor multimídia
	Telefone (fixo e celular)
<b>Programas</b>	Editor de texto
	Editor de imagem
	Editor de vídeo
	Gerenciador de banco de dados
	Navegador ( <i>browser</i> )
	Pacote estatístico
	Planilha eletrônica
	Programa para análise de texto
	Programa para análise de vídeo
	Programa para desenvolvimento de <i>site</i>
	Programa para reconhecimento de voz
	Programa para reconhecimento ótico de caracteres
<b>Serviços</b>	Banco de dados de artigos completos
	Banco de dados de referências bibliográficas
	Correio eletrônico
	Ferramenta de busca na internet
	Lista de discussão
	Livro virtual
	Loja virtual
	Periódico eletrônico
	Sala virtual ( <i>chat</i> )
	Teleconferência
	Transferência de arquivo

**Fonte:** Andalécio (2004, p. 13)

Segundo Morigi e Pavan (2004), as mudanças pelas quais todas as áreas da sociedade passam com o processo de desenvolvimento das TIC's vêm transformando a vida social de cada ser humano, seja no trabalho, em casa, no entretenimento e, também, na maneira como é processada essa comunicação, eliminando barreiras de espaço e de tempo. Nas instituições de ensino superior, é possível perceber o poder de penetrabilidade dessas tecnologias, na atuação do bibliotecário com a influência das TIC's no ambiente informacional:

As práticas bibliotecárias foram profundamente impactadas com a inserção das tecnologias no seu ambiente de trabalho, passando a se deparar com novas possibilidades que as tecnologias oferecem nos processos de produção, armazenagem, tratamento e recuperação de documentos e informações (LUZ, 2010, p. 10).

Dentro desse contexto, as contribuições das TIC's para a educação são inúmeras, sendo apontadas como possibilidades animadoras para esse novo milênio, pois as mesmas podem agregar qualidade à formação do aluno, em especial pelas facilidades oferecidas no acesso à leitura de uma produção acadêmica excelente em termos qualitativos, veiculada em repositórios institucionais, portais, bases de dados online e revistas digitais/eletrônicas locais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais.

#### 4.1 UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA PROVIMENTO DE CONHECIMENTO

A absorção dessas novas tecnologias para, a geração de mais conhecimento no mundo científico, bem como as informações contidas nas diversas fontes informacionais estão englobadas nesse “mundo” tecnológico chamado Internet, a qual segundo Franco (1997, p. 30), provém do:

Desenvolvimento de projetos de defesa e de controle e, no entanto, por meio de um esforço coletivo e muitas vezes altruísta transformou-se em um espaço democrático de expressão e acesso a informação. Espaço este que agora, em um terceiro momento, está sendo absorvido pelo sistema capitalista em busca de novos mercados.

As TIC's são preponderantes para a fomentação de um leque inesgotável de obtenção de informações oriundas na grande rede mundial de computadores, onde a cada momento é inserida uma quantidade enorme de informações em todas as áreas do conhecimento humano.

A produção do conhecimento segue por intensas transformações, passando a ter mais abrangência e disponibilidade através do meio virtual, sendo que para Barreto (2007, p. 01):

A produção da informação segue um processo de transformação com ações definidas e se apóia em procedimentos orientados por uma racionalidade que lhe é específica. A informação, como precursora de uma intenção de gerar conhecimento no indivíduo e na realidade, pode ter diferentes alicerces de registro e pode trilhar variados fluxos relativos à sua administração e a distribuição.

É notório que informação provoca grandes transformações no mundo, por isso é preciso estar mais bem atualizado quanto aos acontecimentos do ambiente virtual, estando sempre atentos às novidades, pois o fluxo informacional cresce a todo momento.

As unidades de informação necessitam estar aptas as essas tecnologias para atender aos seus usuários de uma maneira competente no processo de atendimento e serviços que as mesmas disponibilizam aos seus clientes, pois:

Com o avanço da tecnologia, bibliotecas estão se informatizando com a finalidade de melhorar o atendimento aos usuários, proporcionando-lhes melhorias na recuperação de informações contidas em suas bases de dados. Além disso, outras ferramentas ligadas à tecnologia da informação, como a internet, e um sistema de gerenciamento de bibliotecas se tornaram instrumentos imprescindíveis na atualidade, já que estes estabelecimentos têm a informação como produto e fazem parte da chamada indústria da informação (RÓDRIGUES, A.; PRUDÊNCIO, 2009, p. 2).

A implementação dessas tecnologias em unidades de informação é de suma importância para o desenvolvimento das mesmas na área tecnológica, haja vista, o emprego das TIC's proporcionar uma melhor recuperação das informações que passam a ser disponibilizadas de forma correta aos diversos tipos de usuários, que através de “uma corrente emergente de trabalho empírico usam a aprendizagem organizacional para compreender a implementação e a aplicação das tecnologias da informação nas organizações”<sup>20</sup> (ROBEY; BOUDREAU; ROSE, 2000, p. 133, tradução nossa) e assim facilitando a utilização da informações de qualquer área do conhecimento.

O ambiente virtual facilita sobremaneira o acesso à informação, por propiciar flexibilidade e redução de tempo, fazendo com que o compartilhamento de conhecimentos fique mais divulgado e abrangente. No que tange às benesses que essas tecnologias possibilitam para a sociedade, Schweitzer e Rodrigues R. (2010, p. 91), asseveram que:

As mudanças tecnológicas afetam todas as áreas da sociedade, provocando alterações nas formas de comunicação. O tempo e espaço ganham uma nova configuração e essas mudanças possibilitam novas formas de executar tarefas, acrescentando novas ferramentas de trabalho.

---

<sup>20</sup> One emerging stream of empirical work uses organizational learning to understand the implementation and use of information technology in organizations.

O desenvolvimento tecnológico passa por transformações a todo momento, pois, envolve recursos que exigem atualizações constantes, e para usá-los de maneira correta, é preciso estar apto às suas particularidades e atenuantes. Conforme Castells (2002, p. 69) afirma:

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de retroalimentação cumulativo entre a inovação e seu uso.

Com a imensa possibilidade que as TIC's fornecem aos usuários, a informação bem absorvida gera conhecimento de alta qualidade e sendo assim a ciência eleva o grau de cientificismo oriundo de inesgotáveis fontes de informações no segmento virtual. Logo, faz-se necessário ter uma compreensão do impacto da revolução tecnológica na chamada Sociedade da Informação, a qual Gaio e Gouveia (2004 apud NAZARENO et al, 2006, p. 13) consideram como:

Uma sociedade que recorre predominantemente às tecnologias da informação e comunicação para a troca de informação em formato digital, suportando a interação entre indivíduos e entre estes e instituições, recorrendo a práticas e métodos em construção permanente.

Essa visão evidencia que “o intuito de compreender as mudanças ocorridas na sociedade é primordial para se conhecer o desenvolvimento e a influências das novas tecnologias da informação e comunicação” (TAKASE, 2007, p. 24), para que possamos usufruir de forma considerável essas tecnologias em favor da geração de conhecimento.

Castells (1999, p. 215) destaca alguns aspectos importantes do paradigma da tecnologia da informação, o referido conjunto representa a base material da sociedade da informação. O autor supracitado descreve cinco características dessa revolução tecnológica, quais sejam:

a) A informação é a matéria prima desse novo paradigma. É tecnologia agindo sobre informação, não apenas informação agindo sobre a tecnologia como nas revoluções tecnológicas anteriores;

b) A penetrabilidade do efeito das novas tecnologias. Como a informação é uma parte integral de toda a atividade humana, todos os processos de nossa existência individual humana, todos os processos de nossa existência individual e coletiva são diretamente moldados (não determinados) pelo novo meio tecnológico;

c) A lógica de redes. A tecnologia permite implementar a configuração de redes em qualquer sistema ou conjunto de relações, estruturando o não-estruturado, preservando a flexibilidade;

d) A flexibilidade. Capacidade de reconfiguração dos processos e das organizações, acompanhando a rapidez das mudanças dentro da sociedade;

e) A convergência de tecnologias. Os sistemas de informações estão integrando várias tecnologias específicas como a microeletrônica, as telecomunicações, computadores, etc.

As TIC's desempenham um papel fundamental nesse desenvolvimento tecnológico, haja vista, as tecnologias, de um modo geral trazerem inúmeros benefícios para a sociedade da informação da qual fazemos parte. Daí percorre sua importância e necessidade de utilização, visando a qualificação profissional.

O progresso dessas tecnologias abrange segundo Carmo et al. (2011, não paginado) “[...] se dá em todas as áreas do conhecimento, inclusive na Biblioteconomia, a qual trata diretamente com todos os tipos de informação em seus diferentes suportes”, e o bibliotecário precisa estar apto a trabalhar com esses suportes tecnológicos existentes para melhorar o seu crescimento profissional.

No tocante ao gerenciamento, tratamento e organização informacional, as tecnologias têm ocasionado intensas mudanças na atuação dos bibliotecários, “[...] exigindo destes uma reformulação e uma constante atualização de suas atividades de tratamento da informação, bem como suas adequações às novas ferramentas de processamento de informações” (OLIVEIRA, L.; SILVEIRA, C., 2010, p. 4), resultando no investimento na educação continuada, por meio de cursos de especialização, mestrado, doutorado e outros cursos de qualificação profissional, pois, segundo Jussara Santos (2000, p. 107).

O desenvolvimento das tecnologias da informação, “eliminando” as paredes das bibliotecas e disponibilizando informações abrigadas em sistemas distantes, de modo quase instantâneo, foi o grande argumento utilizado para exigir do profissional, além de um corpo de conhecimentos especializados na área do tratamento da documentação, outros conhecimentos e habilidades para a gerência de informações em suportes e locais diversificados.

Quanto à disseminação da informação, os aparatos tecnológicos exercem papel fundamental nesse quesito, pois, como salienta Maia (2005, p. 23), “as novas tecnologias possibilitaram muitas vantagens na geração e divulgação da informação.

Nota-se que, quando a tecnologia oferece novos canais de distribuição e armazenagem, o custo também se torna menor”, tornando essencial a sua utilização eficiente para prover comunicação informacional correta ao usuário, por meio da disseminação da informação.

As facilidades que os recursos tecnológicos podem trazer a vida da pessoa, independentemente se a mesma é acadêmica, estudante do ensino médio ou fundamental, pois os benefícios propostos são inúmeros, e para se proceder o uso correto do que está vinculado na internet, é preciso saber utilizar as tecnologias de maneira condizente e competente.

Viana (2008, p. 31-32) ressalta como a tecnologia faz uma interdisciplinaridade com a produção do conhecimento, destacando que:

Em seu sentido mais amplo, tecnologia remete à aplicação do conhecimento científico para a produção em geral. As tecnologias da Informação e Comunicação são, por sua vez instrumentos para a transmissão, captação e compartilhamento de informações entre os diversos atores que compõem a sociedade da informação, quais sejam, cidadãos, empresas e administração pública.

Em um mundo globalizado e com várias alternativas de comunicação, utilizando canais virtuais para promover essa interatividade, a informação torna-se elemento substancial para o desenvolvimento do indivíduo dentro de uma sociedade que se transforma a todo momento, juntamente com o *boom* tecnológico ao qual estamos presenciando.

Para se ter ideia do que as TIC's fazem para contribuir para o futuro da sociedade da informação, é preciso entender que “as discussões sobre as novas tecnologias são interessantes, difíceis e desafiadoras. E, por outro lado, a nova ciência levanta as mais complicadas questões da história da ciência” (JOLY, 2002, 2002, p. 204), haja vista as possibilidades de produzir ciência no âmbito técnico-científico.

Fatores preponderantes corroboram para o desenvolvimento da tecnologia presente no cotidiano do ambiente profissional. A respeito desse crescimento Andrea (2006, p. 39), aduz que:

[...] emergência da chamada sociedade da informação acelerou um processo de mudanças socioculturais caracterizado, entre outros fatores, pela rápida disseminação de informações e facilidade de comunicação em nível global, principalmente por meio das chamadas tecnologias da informação e comunicação (TICs). Com o advento dessas ferramentas, a publicação e o acesso a informações de diferentes naturezas passam a ocorrer em escala nunca antes vista. Diferentes atores sociais ou instituições podem assumir, ainda que informalmente, a função de uma unidade de informação e conseguir a atenção do leitor-usuário durante a busca por informações na web.

Os sistemas de informações precisam estar aptos a gerar informação de qualidade aos seus usuários e, conseqüentemente, desenvolver serviços com excelência aos mesmos, pois, segundo Tonta e Soydal (2009, p. 1, tradução nossa) “esses sistemas podem ter o compartilhamento de informações comerciais, ou informações para fins de apresentação, e eles precisam ser concebidos tendo a satisfação do usuário em consideração”<sup>21</sup>. Assim, devem ser disponibilizadas de uma forma bem difundida e estruturada.

As tecnologias do conhecimento, que segundo Milton (2008, p. 13, tradução nossa) “[...] são as novas técnicas baseadas em computador e ferramentas que proporcionam uma utilização mais rica e inteligente da tecnologia da informação”<sup>22</sup>, e, por conseguinte, auferindo inúmeros benefícios quando se trata da produção de um quantitativo rico em qualidade na produção do conhecimento.

As tecnologias são vistas de uma maneira globalizada, haja vista que as mesmas se multiplicam de modo rápido e, por essa razão geram mais utilização, Mota (2009, p. 39) ratifica este pensamento ao asseverar que: “[...] a Web que temos vindo a referir – liberdade, partilha, colaboração, comunicação, intervenção cívica, alteração nas relações de poder, etc. – podem encontrar-se na própria gênese e desenvolvimento da Internet”. Portanto, a web consta de um fato de alta relevância para o desenvolvimento tecnológico que a humanidade usufrui atualmente.

A educação continuada também faz parte desse processo tecnológico-educacional que estamos vivenciando, e, de acordo com Blattman, Fachin e Rados (1999, p. 11): “as tecnologias educacionais favorecem novas formas de acesso à informação, como a navegação hipertextual, busca de informações através de

---

<sup>21</sup> These systems may have commercial, information sharing or information presetting purposes, and they need to be designed by taking the user satisfaction into consideration.

<sup>22</sup> [...] are new computer-based techniques and tools provide a richer and more intelligent use of Information Technology.

programas de procura, exploração contextual, entre outras”, possibilitando, assim, a uma educação com mais qualidade no segmento acadêmico.

## 5 A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO E SEU USO NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

A análise do tema qualidade da informação esbarra inicialmente na dificuldade de se conceituar o termo qualidade. A verificação, por exemplo, das definições que se seguem permite concluir pela superficialidade com que o conceito é tratado.

Qualidade é uma propriedade, atributo ou condição das pessoas, capaz de distingui-las das outras e de lhes determinar a natureza; numa escala de valores, a qualidade é uma propriedade, atributo ou condição que permite avaliar e, conseqüentemente, aprovar, aceitar ou recusar qualquer coisa (ALMEIDA, 1994, p. 5 apud PAIN; NEIHMY; GUIMARÃES, 1996, p.112).

Qualidade indica o valor relativo de produtos e serviços, a eficiência e a eficácia de processos para gerar produtos e criar serviços. “Do ponto de vista prático, qualidade é uma arma estratégica e competitiva” (ALMEIDA, 1994, p. 5 apud PAIM; NEIHMY; GUIMARÃES, 1996, p. 111).

O tema qualidade da informação começou a ser abordando recentemente, sendo que sua primeira discussão aconteceu no Seminário de *Nordic Council for Scientific Information and Research Libraries* (NORDINFO), mais precisamente no ano de 1989, em Copenhagem, Dinamarca; e nesse mesmo ano começou a ser explorado (CALAZANS, 2008).

Marchand (1989 apud CALAZANS, 2008, p. 31, grifo nosso) identificou cinco abordagens referentes ao conceito de qualidade da informação, que estão dispostas abaixo:

**Transcendente** - é a abordagem que tende a perceber o valor da informação como absoluta e universalmente reconhecido (sinônimo de excelência), ou seja, qualidade intrínseca (por exemplo: um poema, uma fórmula matemática);

**Baseada no usuário** - julgamento da excelência com relação às particularidades individuais, ou seja, os tipos e fontes de informação que mais satisfazem ao usuário seriam considerados os de melhor qualidade. Essa abordagem carrega um ponto de vista altamente subjetivo e com pouca possibilidade de operacionalização;

**Baseada no produto** - considera a qualidade da informação em termos precisos e identificáveis, sendo seus atributos passíveis de serem mensurados e quantificados (trata a informação enquanto coisa);

**Baseada na produção** - vê a qualidade como adequação aos padrões estabelecidos da necessidade de informação do consumidor. Desvios em relação a estes padrões significariam redução da qualidade da informação; e,

**Baseada na qualidade como um dos aspectos de valor** - o valor da informação é considerado como a categoria mais abrangente e a qualidade como um dos seus atributos.

Essas dimensões condizem bem com o propósito de levar ao usuário informação com relevância bem delineada e com precisão, fazendo com que os consulentes fiquem informacionalmente satisfeitos, esse sentimento fica completo com o uso correto, e, conseqüentemente, a pesquisa tem sua confiabilidade aumentada significativamente com eficiência na obtenção de conhecimento.

No transcurso do século XXI, a informação é a matéria-prima constantemente produzida em todos os campos do conhecimento, cuja qualidade “[...] representa um atributo de produtos e serviços que atendem às necessidades de quem os usa” (MOURA, 1996, não paginado). E essa característica tem que se fazer presente, pois como aduz Aurélio Ferreira (1989 apud BENTES PINTO, 1993, p. 133) o seu vocábulo vem do latim “*qualitate* e significa a propriedade atributo, ou condição das coisas, ou das pessoas, capaz de distingui-las das outras e de lhes determinar a natureza; permite avaliar e, conseqüentemente, aprovar, aceitar ou recusar qualquer coisa”. A qualidade da informação é uma propriedade inerente ao processo informacional, pois, no seu cômputo “[...] é possível encontrar a informação em um número ilimitado de tópicos por meio de uma larga escala de ambientes” (CALAZANS, 2008, p. 31), proporcionando, assim, imensas possibilidades de produção do conhecimento, e formando um ciclo que a todo o momento é feito de maneira condizente e rápida, haja vista que as TIC’s propiciam que esse processo seja realizado a cada instante.

Conforme Valls e Vergueiro (1998, p. 49), a qualidade da informação é uma:

Totalidade de características de uma entidade que lhe confere a capacidade de satisfazer às necessidades explícitas e implícitas [...] em algumas referências a qualidade é definida como adequação ao uso ou adequação ao produto ou satisfação do cliente ou conformidade aos requisitos

Seguindo nessa perspectiva de atender à demanda do público, proporcionando aos seus consulentes serviços e produtos informacionais com extremo profissionalismo, juntamente com o uso das TIC’s, para facilitar esse

atendimento, Calazans (2006 apud SILVA, V., 2011, não paginado) complementa a citação acima dizendo que:

Compreende-se como qualidade da informação o produto, a informação por um sistema de informação. Diante disto, observa-se que é consenso entre os pesquisadores que a qualidade da informação é essencial para a sobrevivência da organização, e que deve ser tratada como um produto que precisa ser definido, medido, analisado e melhorado constantemente para atender às necessidades dos consumidores.

Cabe destacar que, além do seu conceito, é também preponderante enfatizar as suas dimensões e atributos, que segundo Oletto (2006, p. 59) são os seguintes: “abrangência, acessibilidade, atualidade, confiabilidade, objetividade, precisão e validade”, essas características dizem respeito à multidimensionalidade da qualidade da informação, proporcionando credibilidade e confiabilidade no uso adequado com competência.

A informação precisa ser disponibilizada com qualidade aos usuários, devendo os bibliotecários ter bastante proficiência para desempenharem tal tarefa em suas respectivas unidades de informação. Essa atividade profissional requer muita responsabilidade e competência, para ser realizada de forma eficiente, pois o gerenciamento informacional deve ser realizado com o uso adequado das tecnologias, principalmente escolhendo-se fontes de informação fidedignas e com credibilidade, a fim de serem repassadas aos consulentes as melhores formas de se extrair conhecimentos e, conseqüentemente, usar a informação da maneira exitosa.

Para garantir que a informação chegue com qualidade ao usuário, é necessário a realização de fazer uma filtragem no ato da recuperação; pois a internet é um grande repositório tecnológico que por meio de diversos meios de comunicação armazena informações de todos os campos do conhecimento, proporcionando aos graduandos em Biblioteconomia e bibliotecários estudarem melhor as fontes de informações existentes e, deste modo, fornecer aos clientes fontes fidedignas e confiáveis que solucionam seus problemas informacionais.

Portanto, quanto melhor for a recuperação da informação, associada ao uso dessas tecnologias a proficiência na elaboração de trabalhos científicos de qualquer natureza fica com um resultado infalível.

## 5.1 ATRIBUTOS CONSTITUÍDOS NA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

A discussão a respeito da qualidade da informação é uma diligência que exige muito cuidado diante da sua aplicabilidade, no meio científico-acadêmico há diversas perspectivas, mas que ainda não convergem para um consenso, a seguir Paim, Nehmy e Guimarães (1996, p. 111), corroboram com essa perspectiva aduzindo que:

A qualidade da informação constitui-se num conceito problemático [...] não há consenso na literatura sobre definições teóricas e operacionais da qualidade da informação. Há uma alusão recorrente entre autores interessados no tema de que as definições de qualidade de informação são ambíguas, vagas ou subjetivas.

Essa dificuldade na definição da qualidade de informação não é motivo para se ignorar essa questão, em vez disso deve ser motivo de estudos e procurar entender de maneira exitosa a importância que a qualidade informacional alcança nas unidades, centros de informação e documentação. Conforme Oletto (2006) em suas pesquisas realizadas recentemente concluiu que no ambiente informacional os usuários carecem de referenciais teóricos que tragam os conceitos de qualidade da informação para o cotidiano das organizações. Os consultores informacionais não têm “a experiência de pensar a informação a partir de sua qualidade” (OLETO, 2006, p. 61), cabe ao bibliotecário auxiliar esse usuário no que concerne a utilização da informação de modo mais criterioso.

Na Ciência da Informação há duas linhas bem definidas e distintas de entendimento a respeito de qualidade de informação, no qual são elencadas por Spender (2001 apud DE SORDI, 2008, p. 30):

A primeira compreende a informação ou conhecimento como objeto ou conteúdo a ser desenvolvido, comprado, possuído ou vendido; sua natureza é explícita e direcionada aos aspectos objetivos da informação. A segunda estabelece um forte vínculo da informação ou conhecimento com as pessoas, que o detém, procuram, utilizam, desenvolvem ou compartilham; apresenta natureza tácita e direcionada aos aspectos subjetivos da informação.

Assim, a seguir são apresentadas a descrição de características da informação que podem ser utilizadas para realização da análise e mensuração da sua qualidade, considerando os aspectos subjetivos e objetivos, isto é, sejam relacionadas à informação a sua particularidade ou aquelas ligas ao seu uso.

**Quadro 6** - Aspectos a serem considerados na análise da qualidade da informação

<b>Dimensão da Informação</b>	<b>Aspecto principal a ser analisado</b>
<b>Abrangência / escopo</b>	A informação que o público-alvo necessita está completa e somente ela, ou seja, sem excessos desnecessários?
<b>Integridade</b>	A informação presente está íntegra, inteira, ou está corrompida, adulterada?
<b>Acurácia/ veracidade</b>	A informação pode ser considerada fiel aos fatos que ela representa?
<b>Confidencialidade / privacidade</b>	A informação é acessada somente por quem de direito?
<b>Disponibilidade</b>	A informação é facilmente acessada por quem de direito?
<b>Atualidade</b>	A informação é constantemente gerada/atualizada nos intervalos de tempo considerados adequados pelo público-alvo?
<b>Ineditismo/ raridade</b>	Trata-se de uma informação de difícil obtenção do ponto de vista de ser rara ou escassa?
<b>Contextualização</b>	A informação é atraente ao público-alvo?
<b>Precisão</b>	A informação está suficientemente detalhada/esmiuçada para o pronto uso?
<b>Confiabilidade</b>	A fonte e o conteúdo da informação têm credibilidade perante o público-alvo?
<b>Originalidade</b>	A informação é original, ou seja, a informação com que se trabalha provém diretamente da fonte geradora ou de algum retransmissor que a traduziu, copiou, editou ou realizou alguma outra atividade que possa ter alterado seu conteúdo original?
<b>Existência</b>	Em quantas mentes, locais físicos e virtuais a informação está disponível?
<b>Pertinência / agregação de valor</b>	O quanto a informação é importante ao público-alvo no tempo presente?
<b>Identidade</b>	A denominação da informação é representativa, pertinente e fiel no que tange ao seu conteúdo?
<b>Audiência</b>	A informação está sendo acessada pelo seu público-alvo

**Fonte:** De Sordi (2008, p. 59)

Ao todo são apresentadas quinze (15) facetas representando essa análise, cabe destacar o direcionamento de cada uma delas com perguntas pertinentes que devem ser respondidas no momento em que a informação está diante do resultado obtido no processo de busca da informação e as bibliotecas ou unidades de informação também estão inseridas perante aos serviços e produtos colocados a disposição para a comunidade, pois, a cada questionamento feito, faz-se preciso profissionais aptos a identificarem fontes relevantes para o desenvolvimento da pesquisa científica com pertinência.

As dimensões descritas acima estão atreladas aos vinte e oito (28) atributos associados as suas respectivas extensões que serão visualizadas no quadro consignado abaixo.

**Quadro 7** - Dimensões e seus respectivos atributos para análise da qualidade da informação

<b>Dimensões</b>	<b>Atributos associados</b>
<b>Dimensão 1</b> <b>Acurácia/veracidade da informação</b>	Atributo 1: nível de acurácia Atributo 2: método para determinação do nível de acurácia
<b>Dimensão 2</b> <b>Atualidade/temporalidade da informação</b>	Atributo 3: data de geração da informação Atributo 4: horário de geração da informação Atributo 5: intervalo de tempo entre cada nova geração da informação
<b>Dimensão 3</b> <b>Disponibilidade da informação</b>	Atributo 6: meio de acesso à informação Atributo 7: horário de disponibilização da informação Atributo 8: tempo decorrido entre a solicitação e o acesso da informação Atributo 9: indexação da informação
<b>Dimensão 4</b> <b>Confidencialidade/privacidade da informação</b>	Atributo 10: público-alvo Atributo 11: predileções informacionais do público-alvo
<b>Dimensão 5</b> <b>Existência da informação</b>	Atributo 12: localização do algoritmo para geração da informação Atributo 13: localização do armazenamento do conteúdo informacional
<b>Dimensão 6</b> <b>Abrangência/escopo da informação</b>	Atributo 14: vetores da informação (abrangência horizontal)
<b>Dimensão 7</b> <b>Integridade da informação</b>	Atributo 15: nível de integridade da informação
<b>Dimensão 8</b> <b>Ineditismo/raridade da informação</b>	Atributo 16: disponibilidade de informações idênticas ou similares
<b>Dimensão 9</b> <b>Contextualização da informação</b>	Atributo 17: caracterização da informação
<b>Dimensão 10</b> <b>Precisão da informação</b>	Atributo 18: nível de precisão da informação (abrangência vertical)
<b>Dimensão 11</b> <b>Confiabilidade da informação</b>	Atributo 19: credibilidade da fonte Atributo 20: credibilidade do conteúdo
<b>Dimensão 12</b> <b>Originalidade da informação</b>	Atributo 21: originalidade da informação
<b>Dimensão 13</b> <b>Pertinência/agregação de valor da informação</b>	Atributo 22: valor potencial da informação Atributo 23: valor entregue pela informação
<b>Dimensão 14</b> <b>Identidade da informação</b>	Atributo 24: nome Atributo 25: sinônimo Atributo 26: autoria
<b>Dimensão 15</b> <b>Audiência da informação</b>	Atributo 27: frequência de acesso Atributo 28: duração de tempo do acesso

Fonte: De Sordi (2008, p. 25-26)

A qualidade da informação requer que estes aspectos e dimensões sejam analisados de forma condizente aos seus respectivos atributos para resultar no que compete as organizações atenderem a esses critérios com o máximo de presteza e propriedade.

## 5.2 O USO APROPRIADO DAS INFORMAÇÕES ORIUNDAS DA INTERNET

Com a disponibilização de imensa gama de opções para a recuperação de informações na internet, o seu uso de forma correta e satisfatória, proporciona um fluxo informacional mais abrangente e, conseqüentemente, a geração de conhecimento fica mais qualificada, fato este imperativo para que ocorra uma melhor compreensão e utilização da informação.

Para Bechara (2008, p. 50):

A internet tem se mostrado como o mais amplo e eficiente ambiente de busca por informação e produção colaborativa. Além do mais é um instrumento de convivência, entretenimento e prestação de serviços. Com o uso crescente da internet e a digitalização das mídias, assiste-se, nos últimos anos, a uma convergência acelerada das telecomunicações e da comunicação permeadas pela informação. Sejam em locais públicos ou privados, a informação estará cada vez mais disponível, pronta para ser acessada ou mesmo concebida.

O mundo informacional que está inserido na internet mostra o quanto essa ferramenta tecnológica traz inúmeros benefícios e facilidades tanto, para angariar mais conhecimento quanto à possibilidade de produção científica com um maior leque de qualidade e alto grau de cientificismo.

Na vigência de um mercado de trabalho tão competitivo, faz-se mister estar atualizado, sobretudo no que se refere à questão tecnológica, para tanto Lemos (1999, p. 122) preconiza que:

[...] para acompanhar as rápidas mudanças em curso, torna-se de extrema relevância a aquisição de novas capacitações e conhecimentos, o que significa intensificar a capacidade de indivíduos, empresas, países e regiões de aprender e transformar esse aprendizado em fator de competitividade para os mesmos [...].

O acesso a essas informações dispostas no segmento virtual e o uso eficiente das mesmas é altamente relevante no processo de aprendizagem e qualificação e de tomadas de decisão. Angeloni (2003, p. 20) defende que: “a

tecnologia exerce um papel essencial, tanto na comunicação e armazenamento dos dados, das informações e dos conhecimentos como na integração dos tomadores de decisão”.

Isso acarreta em um ingresso com mais qualidade no segmento profissional, e, ainda, resulta na disponibilização de produtos e serviços atrelados ao uso das TIC's, visando oferecer uma grande oportunidade de obtenção de informações relevantes oriundas da internet.

### **5.2.1 Avaliação de fontes de informação no ambiente eletrônico**

As fontes de informação, ao longo da história, passaram por diversas transformações em seus suportes, partindo da forma tradicional até chegarem ao formato eletrônico, onde atualmente se concentra a sua grande maioria. Fabiano Silva (2008, p. 29) destaca essa evolução ao considerar que as fontes de informação:

[...] tiveram por longo tempo sua exibição em formato impresso, tais como em dicionários, enciclopédias, manuais, livros, catálogos, periódicos, relatórios, teses, dissertações, normas técnicas entre outros. Com o avanço das tecnologias que se instalavam e se aperfeiçoavam rapidamente no meio acadêmico-científico pode-se observar a migração desse formato impresso para o formato multimídia

O advento da imensidão de informações eletrônicas, evidencia que a avaliação, quanto a sua utilização, se torna imprescindível, em razão de haver muito “lixo” informacional na grande rede, pois, haja vista a quantidade exorbitante de documentos existentes na internet e como configura Dziekaniak (2002, p. 171):

Mais de 500 bilhões de páginas! Essa é a gama de documentos que compunha a Internet no final do ano 2000. Porém, um número exorbitante de informação já estava armazenado na rede em 1992, época em que surgiu o primeiro sistema de busca, com o objetivo de otimizar o processo de localização e recuperação dessa informação.

Nesse ambiente tecnológico, é preciso realizar uma filtragem informacional coerente juntamente com um bom processo no que tange a recuperação da informação para obtenção de êxito na pesquisa, e hoje esse quantitativo dobra esse número de material informativo dispostos na internet.

Hoje vemos a necessidade de se adaptar as TIC's, para se ter o acesso à informação com qualidade e possibilidade de produção de mais conhecimento em todas as áreas de atuação profissional. Nesse sentido, o “bibliotecário precisa conhecer os diferentes recursos da rede de computadores e necessita assumir novas funções, principalmente em demonstrar a importância do uso e da recuperação de informações para a geração e a transmissão de novos conhecimentos” (SOUZA PINTO et al, 2004, p. 143).

Na visão de Tomael et al (2004, p. 19): “a importância de se avaliar a informação disponível na internet é bastante significativa para quem a utiliza com a finalidade de pesquisa, e é de extrema relevância para enfatizar a inconstância da qualidade das informações encontradas”.

Os critérios para avaliar fontes de informação no ambiente eletrônico são vitais para garantir a excelência no processo de busca e recuperação da informação. O quadro a seguir descreve tais critérios a serem utilizados:

**Quadro 8 - Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na internet**

Critérios	Descrição de suas atividades
<b>Informações de Identificação – dados detalhados da pessoa jurídica ou física pelo site, de forma a identifica-lá plenamente</b>	Endereço eletrônico (URL) do <i>site</i> e da fonte de informação, definindo de forma objetiva a autoria; E-mail do <i>site</i> (organização disponibiliza a fonte) diferente do e-mail da fonte de informação; Título da fonte de informação claro e preciso, além de informativo; Endereço (URL) da fonte de informação, definindo clara e objetivamente a autoria; Objetivos da fonte informando a que público destina-se; Disponibilização de informações adequadas sobre a fonte (apresentação, nota explicativa, informações gerais etc.), descrevendo seu âmbito; Identificação da tipologia da fonte e de sua origem, no caso de tratar-se de evolução de formato impresso.
<b>Consistência das informações – detalhamento e completeza das informações que fornecem</b>	Cobertura da fonte, abrangendo informação de toda a área a que se propõe; Validez de conteúdo, isto é, sua utilidade em relação aos propósitos do usuário final; Resumos ou informações complementares como elementos que realmente contribuam para a qualidade; Coerência na apresentação do conteúdo informacional; a fonte não pode ser “carregada” a ponto de prejudicar sua consistência ou, ao contrário, apenas apresentar informações muito superficiais; Oferta de informações filtradas ou com agregação de valor. Nesse caso, identificar se a informação oferecida é embasada ou somente opinativa; Apresentação de informação original ou apenas fornecimento do endereço para recuperá-la (baseada somente em acesso a <i>links</i> ).
<b>Confiabilidade das informações – investiga a autoridade ou responsabilidade:</b>	Dados completos de autoria como mantenedor da fonte, podendo ser pessoa física ou jurídica; Autor, pessoa física, reconhecido em sua área de atuação, demonstrando formação/especialização; Organização que disponibiliza o <i>site</i> , caso o autor da fonte pertença a ela; Conteúdo informacional relacionado à área de atuação do autor demonstra

	<p>relevância;</p> <p>Observância de outras informações como: existência de referências bibliográficas dos trabalhos do autor, endereço para contato com o autor, se foi derivada de um formato impresso/origem;</p> <p>Verificação de datas, quando foi produzida, se está atualizada e quando</p>
<b>Adequação da fonte – tipo de linguagens utilizadas e coerência com os objetivos propostos</b>	<p>Coerência da linguagem utilizada pela fonte com os seus objetivos e o público a que se destina;</p> <p>Coerência do <i>site</i> onde a fonte estiver localizada com seu propósitos</p>
<b>Links</b>	<p><b>Links internos</b> – recursos que complementam as informações da fonte e permitem o acesso as informações e a navegação na própria fonte de informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- clareza para onde conduzem;</li> <li>- tipos disponíveis: anexos, ilustrações, informações complementares, outras páginas do <i>site</i>;</li> <li>- atualização dos <i>links</i>, apontando para páginas ativas.</li> </ul> <p><b>Links externos</b> – recursos que permitem o acesso às informações e a navegação em outras fontes/<i>sites</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- clareza para onde conduzem;</li> <li>- devem apontar apenas para <i>sites</i> com informações fidedignas, úteis e apropriadas;</li> </ul>
<b>Facilidade de uso – facilidade para explorar/ navegar no documento</b>	<p>* Links:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- que possibilitem fácil movimentação página-a-página, item-a-item, sem que o usuário perca-se ou confunda-se;</li> <li>- <i>links</i> suficientes na fonte, que permitam avançar e retroceder;</li> </ul> <p>* Quantidade de <i>clicks</i> para acessar a fonte e a informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- da página inicial do <i>site</i> até a fonte: recomendável até três <i>clicks</i>;</li> <li>- da fonte à informação: recomendável três ou menos <i>clicks</i>.</li> </ul> <p>* Disponibilidade de recursos de pesquisa na fonte:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- função de busca;</li> <li>- lógica booleana;</li> <li>- índice;</li> <li>- arranjo;</li> <li>- outros</li> </ul> <p>* Recursos auxiliares à pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- tesouros, listas, glossários, mapa do <i>site</i>/fonte, guia, ajuda na pesquisa, outros;</li> </ul>
<b>Layout da fonte – mídias utilizadas</b>	<p>As mídias utilizadas devem ser interessantes;</p> <p>Tipos de mídias utilizadas: imagens fixas ou em movimento e som;</p> <p>A harmonia entre a quantidade de mídias utilizadas nos verbetes ou itens (partes) da fonte é fundamental;</p> <p>Coerência entre as várias mídias (texto x som x imagem);</p> <p>Imagens com a função de complementar ou substituir conteúdos e não meramente ilustrar;</p> <p>Pertinência com os propósitos da fonte;</p> <p>Legibilidade (nitidez, tamanho da letra/imagem);</p> <p>Clara identificação das imagens</p> <p>* Na estrutura/apresentação da fonte (<i>layout</i> e arranjo) é importante que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- haja coerência na utilização de padrões, estética da página, tamanho da letra, cor;</li> <li>- os recursos, como a animação, sirvam a um propósito e não sejam apenas decorativos;</li> <li>- as imagens facilitem a navegação e não a dificultem;</li> <li>- o <i>design</i> do menu seja estruturado para facilitar a busca da informação;</li> <li>- a criatividade no uso dos elementos incluídos na página <i>Web</i> contribua para a qualidade;</li> <li>- evite-se o <i>frame</i>, que limita o uso da fonte (espaço de visualização).</li> </ul>

<b>Restrições percebidas – são situações que ocorrem durante o acesso e que podem restringir ou desestimular o uso de uma fonte de informação</b>	Pequena quantidade de acessos simultâneos permitida; Alto custo de acesso à fonte de informação; Mensagens de erro durante a navegação; Direitos autorais impedindo o acesso à informação completa.
<b>Suporte ao usuário – elementos que fornecem auxílio aos usuários e que são importantes no uso da fonte</b>	Contato com o produtor da fonte: endereço ou e-mail; Informações de ajuda na interface: <i>help</i>
<b>Outras observações percebidas</b>	Recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte; Opção de consulta em outras línguas

**Fonte:** Tomael et al (2004, p. 31-37)

Esses critérios foram definidos com base em estudos relevantes, elaborados com rigor científico, que ajudam na escolha de fontes de informações fidedignas no segmento virtual, propiciando credibilidade e, por conseguinte, o uso correto da informação obtida por meio das tecnologias presente na contemporaneidade.

### 5.2.2 Obtenção informacional via web

Para proceder a correta recuperação e posterior uso da informação de maneira mais eficaz, é preciso levar em conta alguns critérios para se ter subsídios necessários para manipular o efeito da informação, sobrepondo-a:

Usar informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça uma necessidade de informação. Utilizar um produto de informação é empregar tal objeto para obter, igualmente, um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação, que esse objeto subsista (fala-se então da utilização), modifique-se (uso) ou desapareça (consumo). O objetivo final de um produto de informação, de um sistema de informação, deve ser pensado em termos dos usos dados à informação e dos efeitos resultantes desses usos nas atividades dos usuários. A função mais importante do sistema é, portanto, a forma como a informação modifica a realização dessas atividades (LE COADIC, 1996, p. 39).

O cenário informacional, no atual contexto, está bastante diversificado, para disseminar as informações disponibilizadas com as tecnologias que adentram de forma consistente na área biblioteconômica, pois, na visão de Dziekaniak (2004, p. 43):

[...] A Biblioteconomia deveria ter uma certa vantagem entre as áreas que compõem a CI, uma vez que ela utiliza há mais de uma década no Brasil, softwares para armazenar seus catálogos, inserir dados catalográficos e gerenciar a circulação de seus acervos. Porém, permanece a visão da automação das funções de uma biblioteca na ausência de uma abordagem mais reflexiva sobre este processo.

O volume informacional crescente na web acarreta problemas a sua recuperação. Alguns desses problemas podem ser caracterizados, como aponta Maedche (2000 apud FEITOSA, 2006, p. 14), por fatores como:

- Crescimento acentuado das fontes de informação digitalizada;
- Acesso, localização e resumo de informações tornam-se cada vez mais difíceis, tendo em vista a necessidade de se filtrar informações (a esses fatores contrapõe-se a indisponibilidade de ferramentas que possibilitem a filtragem;
- Existência de um hiato entre o conceito de informação e as atuais formas de armazenamento – o autor argumenta que a falta do uso de formas padronizadas para o armazenamento de informações na web prejudica o compartilhamento do conhecimento.

Quanto à recuperação da informação no meio eletrônico, sua realização se dá em virtude do uso das:

[...] ferramentas de busca disponíveis na rede, que são sítios que coletam informações dispostas na internet e as armazenam em bases de dados para posterior consulta dos usuários, são classificados como: índices ou motores de busca, diretórios ou catálogos, metaferramenta ou metapesquisadores e ferramentas híbridas. Entre as ferramentas mais conhecidas são: o *Google*, *Yahoo*, *Altavista*, *excite* entre outros (ASSUNÇÃO, 1999, p. 45 apud AMEM; NUNES, 2006, p. 175).

A explosão informacional ecoa por todas as áreas do conhecimento, e a precisão na recuperação da informação torna-se essencial para um uso adequado da mesma. Conforme Araújo Júnior (2007, p. 84): “a finalidade do processo de busca e recuperação da informação em localizar documentos e itens de informação armazenados, só poderá ser validada por intermédio da avaliação dos usuários”, ou seja, a qualidade no processo de indexação dos documentos *online* depende da realização de um processo de alta precisão e proficiência, para satisfazer a necessidade de seus usuários.

O acesso a essas informações visa levar ao usuário uma imensa gama de possibilidades na recuperação da informação, e conseqüentemente, as unidades de informação desenvolvem serviços e produtos para atender a demanda informacional atinente a isso, Teixeira e Schiel (1997, p. 2) expõem que:

Visando a recuperar informação de forma eficiente e eficaz, os mais diversos centros de documentação, serviços de informação e bibliotecas construíram suas bases de dados, que são fontes de informação automatizada que podem ser pesquisadas de diversos modos. Elas podem ser armazenadas em meio magnéticos ou ópticos e acessadas local ou remotamente.

O processo de busca da informação, que passa pela necessidade de informação, a qual Kuhlthau (2004, p. 5, tradução nossa) explica como sendo a “lacuna entre o conhecimento do usuário sobre seu problema ou tópico e o que o usuário necessita saber para resolver o problema<sup>23</sup>”. Figueiredo (1996, p. 14) corrobora com o pensamento de Kuhlthau a respeito dessa necessidade informacional, dizendo que a mesma “varia, dependendo do problema e do usuário; e que, certamente, nem sempre o que eles dizem, querem”. Isso faz com que o bibliotecário negocie a pesquisa formulada pelo consulente, com o intuito de obter resultados positivos para a pesquisa solicitada.

Essa procedência na obtenção informacional requer que o usuário estabeleça um processo de análise, para conseguir o objetivo que é ter a informação de forma concisa e pertinente, sendo esse processo conceituado, de acordo com Araújo Júnior (2007, p. 65), como: “o processo de localizar documentos e itens de informação que tenham sido objeto de armazenamento, com a finalidade de permitir o acesso dos usuários aos itens de informação, objetos de uma solicitação”, sendo, assim, de extrema relevância o correto mecanismo de recuperação informacional, praticado de uma maneira eficiente por parte do usuário.

Os principais responsáveis em ordenar o conhecimento registrado para fins de guarda, arquivamento, recuperação e acesso da informação são os bibliotecários. Assertiva esta que sustenta na argumentação de Souza (2000 apud CARVALHO, Lidiane; LUCAS; GONÇALVES, 2010, p. 76) ao relatar que “[...] na verdade, estas necessidades básicas dos sistemas tradicionais de informação são as mesmas que se apresentam na internet” para provimento do insumo no trabalho bibliotecário.

No contexto tecnológico, tratando-se do tocante aos sistemas de recuperação da informação, há três modelos clássicos que, segundo Baeza-Yates e Ribeiro Neto (1999, não paginado, tradução nossa, grifo nosso), são os seguintes:

---

<sup>23</sup> Gap between the user's knowledge about their problem or topic and what the user needs to know to solve the problem.

- a) **Modelo Booleano:** define a consulta como um conjunto de termos ligado por operadores booleanos, como 'and', 'not' ou 'or'. Os documentos recuperados são aqueles que contêm os termos que satisfazem à expressão lógica da consulta<sup>24</sup>;
- b) **Modelo Vetorial:** representa termos da consulta e do documento como vetores, tendo cada termo de indexação um peso associado, usando os termos e pesos na avaliação do grau de similaridade entre os documentos e a consulta do usuário. Existe também um grau de similaridade umbral a partir do qual o processo faz uma comparação com o grau de similaridade do documento, para determinar se este deve ser recuperado para o usuário. Sua principal vantagem é que os pesos associados aos termos permitem ter uma melhor performance de recuperação<sup>25</sup>;
- c) **Modelo Probabilístico:** define os documentos relevantes como um conjunto de resposta ideal, baseado em um enfoque probabilístico. O sistema estima a probabilidade que um documento seja relevante para o usuário, e essa estimativa é comparada com uma probabilidade umbral para avaliar se o documento ou não é recuperado. O usuário deve informar quais dos documentos recuperados são relevantes para sua consulta, para tanto o modelo precisa de um *feedback*<sup>26</sup>.

Além dos modelos clássicos descritos, existem outros modos de recuperação da informação, dentre os quais se encontram: “o Modelo de Conjuntos Difusos, o Modelo Booleano Estendido, o Modelo Vetor Espaço, as Redes Neurais, Redes Bayesianas, Modelos de Redes de Inferência”, dentre outros (BAEZA-YATES; RIBEIRO NETO, 1999, não paginado; PAES CARDOSO, 2000, não paginado).

A web está incluída nesse escopo informacional, pois se trata de um cenário com informações de cunho inesgotável, e esses sistemas são desenvolvidos para que os usuários possam prover mais conhecimento de âmbito científico e cultural.

---

<sup>24</sup> a) **Boolean Model:** defines the query as a set of terms connected by Boolean operators like 'and', 'not' or 'or'. The documents retrieved are those containing terms that satisfy the logical expression of the query;

<sup>25</sup> b) **Vector Model:** represents the query terms and document as vectors, with each term indexing an associated weight, using the terms and weights to assess the degree of similarity between documents and user's query. There is also a similarity degree threshold from which the process makes a comparison with the similarity degree of document, to determine if this must be recovered to the user. Its main advantage is that the weights associated with the terms allow you to have a better recovery performance;

<sup>26</sup> c) **Probabilistic Model:** defines the relevant documents as a set of ideal response, based on a probabilistic approach. The system estimates the probability that a document is relevant to the user, and this estimate is compared with a probability threshold to assess whether or not the document is retrieved. The user must know which of the retrieved documents are relevant to your query, so the model needs a feedback.

## 6 OS PERIÓDICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO

Antes de adentrarmos no universo de ampla divulgação do conhecimento científico, faz-se necessário explicitar o que significa a palavra periódico. No dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 279), explicam que o mesmo é um:

Fascículo numa série contínua sob o mesmo título, publicado a intervalo regulares, por tempo ilimitado, sendo cada fascículo numerado consecutivamente e com indicação de data; publicação e publicação periódica.

Perante o dicionário Ferreira A. (2004, p. 624), o termo periódico se refere a “1. relativo a períodos. 2. que se repete com intervalos regulares ou, apresenta certos fenômenos ou sintomas em horas ou dias certos. 3. Diz-se obra ou publicação que aparece em tempos determinados”. Diante dessas definições, temos que o mesmo serve para a sociedade científica por ter características de uma publicação que fomenta a leitura acadêmica com regularidade e parâmetros padrões que fazem do periódico uma publicação para contribuir para a ciência.

Na opinião de Denise Souza (1992, p. 19) os periódicos são:

[...] publicações editadas em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalos regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado, trazendo a colaboração de vários autores, sob a direção de uma ou mais pessoas, mas geralmente de uma entidade responsável, tratando de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um esquema mais ou menos definido.

De acordo com a autora, os periódicos abrangem uma série de documentos que se enquadram nessas características, os exemplos são: revistas, jornais, boletins informativos científicos ou de divulgação, entre outros (SOUZA, D., 1992).

Diante dessas circunstâncias, segundo Eugênio Andrade e Marlene Oliveira (2005, p. 400): “o surgimento do periódico científico está associado às revoluções científicas ocorridas no século XXI e nasceu da necessidade de os cientistas se comunicarem com rapidez e de forma sistemática”

O aumento das sociedades científicas durante o Século XXI contribuiu de forma decisiva para a geração da revista científica. Conforme Meadows (1974 apud ANDRADE, E.; OLIVEIRA, M., 2005, p. 40): “[...] a importância desses periódicos

deve-se ao fato de terem sido desenvolvidos como órgãos oficiais das sociedades científicas e como instrumentos de comunicação dos resultados de pesquisa”, essa comunicação é essencial para o progresso da ciência.

Destarte, no que se refere as suas primeiras publicações, Eugênio Andrade e Marlene Oliveira (2005, p. 40) asseveram que:

O primeiro periódico científico surgiu com o nome de *Journal dès Sçavans*, em 5 de janeiro 1665 na França. Seu objetivo era registrar informações sobre livros publicados na Europa, divulgar experimentos de física e química, descrever invenções, registrar dados meteorológicos e citar as primeiras decisões das cortes civil e religiosa. Sua publicação foi interrompida por imposição da Coroa Francesa.

Seguindo nesse propósito durante o mesmo ano da criação do primeiro periódico de característica científica foi criado o *Philosophical Transactions of the Royal Society* em Londres, que se propunha a abordar os registros científicos em todas as áreas do conhecimento, abrangendo uma qualificação maior em termos de relevância para a ciência (ANDRADE, E.; OLIVEIRA, M., 2005).

De acordo com Freitas (2006, p. 54): “os periódicos foram, desde seus primórdios, importantes canais de publicação de notícias científicas. No século XIX, expandiram-se e especializaram-se, vindo a realizar importantes funções no mundo da ciência”.

Consoante a essa visão Arthur Jack Meadows reflete que o termo *periodical* (periódico) entrou em uso na segunda metade do século XVIII “e se refere a qualquer publicação que apareça em intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores” (MEADOWS, 1999, p. 8).

O periódico de cunho científico na visão de Silveira, Fábio Silva e Côrrea (2010, não paginado) é um:

[...] veículo de comunicação científica do tipo formal, categorizado como documento primário cuja função é disseminar informações produzidas pelos pesquisadores, funcionando como instrumento de registro e circulação das ideias científicas [...].

Sob o mesmo prisma, Denise Souza (1992, p.20) afirma que:

[...] o periódico científico é o meio mais atual para a manutenção atualizada da informação científica e tecnológica pela palavra impressa registrando o progresso e relato de experiências diversas em todos os campos do conhecimento, fornecendo também, informações selecionadas e atualizadas de assuntos representativos e de interesse para o melhoramento das pesquisas, ou seja, através dos seus valiosos artigos, inclui dados minuciosos sobre aspectos restritos de determinados assuntos que não aparecem em livros, relatórios originais de pesquisas, críticas literárias, instantâneos pessoais.

Uma das definições que abarcam com propriedade a respeito de periódico científico é apresentado na descrição de Fachin et al (2006 apud RODRIGUES, R.; FACHIN, 2010, p. 35) que compilam e apresentam desde a evolução dos periódicos científicos, suas várias definições no transcorrer dos anos e sua adequação às mudanças tecnológicas, acabam por contribuir com a definição dos mesmos:

[...] são todos ou quaisquer tipos de publicação editada em números ou fascículos independentes – não importando a sua forma de edição, ou seja, seu suporte físico: papel, CD-ROM, bits, on-line, digital, mas que tenham um encadeamento seqüencial e cronológico – e seja editada, preferencialmente, em intervalos regulares, por tempo indeterminado, atendendo às normalizações básicas de controle bibliográfico universalmente reconhecido, trazendo a contribuição de vários autores, sob a direção do editor, de preferência uma entidade responsável. Poderá igualmente, tratar de assuntos diversos [âmbito geral] ou de ordem mais específica, cobrindo uma determinada área do conhecimento, mas que deverá apresentar a maioria 35 [+ de 50%] de seu conteúdo em artigos científicos, ou seja, artigos assinados oriundos de pesquisa, identificando métodos, resultados, análises, discussões e conclusões, bem como, disponibilizar citações e referências, comprovando os avanços científicos.

No Brasil, os primeiros periódicos científicos foram: “a Gazeta Médica do Rio de Janeiro em 1862 e a Gazeta Médica da Bahia em 1866. A primeira publicação brasileira que alcançou excelente reputação nacional e internacional foi a Memórias do Instituto Oswaldo Cruz de 1909” (MAIA, 2005, p. 33).

Essa importante ferramenta utilizada no universo acadêmico-científico proporciona resultados de pesquisas realizadas com o intuito de divulgar o que está sendo produzido no tocante do cientificismo, Sena (2011, p. 38) afirma que a:

[...] utilização do periódico científico como veículo de divulgação da informação científica é fruto de uma relação construída ao longo de séculos entre a comunicação e a pesquisa científica. Com isso, possibilitou-se que as produções científicas pudessem ser disseminadas de uma maneira mais eficaz, acelerando o processo de comunicação entre os cientistas e conseqüentemente contribuindo para a produção de novos conhecimentos.

Diante desse aspecto, vale ressaltar que o crescimento na utilização desse importante canal de comunicação científica, no início do século XIX, como salienta Figueiredo (1994, p. 2-3):

Estes se expandiram de maneira extraordinária, existindo, já no início do Século XIX cerca 100 periódicos científicos; por volta de 1830 o número aumentou para 500 e em 1850 registravam-se 1.000 títulos. Em 1900 o número continuou a crescer, atingindo 10.000 títulos e em 1950 este número passou para 100.000 títulos publicados no mundo até aquela época.

A terminologia empregada para designar periódico científico, Maia (2005) comenta que no idioma inglês, o mesmo corresponde ao termo *Journal*, e as revistas que não possuem um caráter de cientificismo são conhecidos como *Magazines*. Meadows (1999, p. 7-8), aduz que:

O desenvolvimento da revista (*journal*) também levou a mudanças no significado desta palavra. Originalmente, o vocábulo inglês *journal* significava algo parecido com um jornal [newspaper, em inglês], mas conforme vimos, passou a ser aplicado, na segunda metade do século XVII, à publicação periódica que contivesse uma série de artigos. Mais ou menos na mesma época, a palavra *magazine* [magazine, em português] também passou a ser usada para descrever uma publicação que continha diversos artigos. No curso dos dois séculos seguintes, *journal* passou a significar cada vez mais uma publicação séria, que continha ideias originais, enquanto que *magazine* atualmente suscita a imagem de uma publicação de cunho popular do tipo vendido em bancas de jornais.

No cenário nacional, em determinadas áreas, “[...] o termo revista científica é comumente utilizado para denominar periódico científico e sobre esse aspecto é ressaltado que os Bibliotecários preferem o uso do termo periódico científico por considerarem mais técnico” (STUMPF, 1998 apud SENA, 2011, p. 36). Já os discentes, docentes, pesquisadores das demais áreas do conhecimento preferem utilizar a nomenclatura de revista científica.

Atualmente, assiste-se uma distribuição e consumo dos periódicos relativo ao seu cientificismo e isso resultante “[...] pela inevitável migração do suporte tradicional impresso para o eletrônico, sinalizando mudanças tanto no mercado editorial da comunicação científica como nas estratégias de visibilidade do conhecimento” (GRUSZYNSKI; GOLIN, 2006, p. 2). Na contemporaneidade apresenta-se uma definição que atinge com particularidade a proposição dessa ferramenta tecnológica tão difundida no meio científico que é a seguinte: “a revista acadêmica eletrônica é aquela publicação arbitrada criada, produzida e editada em

hipertexto com versão única digital pela Internet, com características editoriais que se apegam estritamente às normas de qualquer acadêmica ou científica” (ORNELAS; ARROYOS, 2006 apud GRUSZYNSKI; GOLIN, 2006, p. 2).

O aumento contundente dos periódicos se deve a seis (6) fatores de acordo com Cunha (2001 apud SENA, 2011, p. 39), que estão distribuídos a seguir:

- ✓ O acúmulo de novos conhecimentos, especialmente após a segunda Guerra Mundial;
- ✓ A diversidade de área de conhecimento;
- ✓ As mitoses nos ramos da ciência, provocando o surgimento de novas disciplinas científicas;
- ✓ O aumento de número de usuários e a diversidade de seus interesses;
- ✓ Os fenômenos de repetição e duplicidade de pesquisas;
- ✓ Interesses extracientíficos, tais como a necessidade profissional de publicar (a famosa síndrome de Publish or perish (publique ou desapareça)).

O crescimento em termos de quantidade e qualidade refletem que os periódicos científicos são de extrema importância para o progresso da ciência, em virtude das suas características como propagador da informação científica em esfera mundial.

## 6.1 OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS E SUA IMPORTÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

A abrangência dos conhecimentos produzidos pela humanidade passa pelo uso dos periódicos na obtenção da informação no contexto acadêmico. Consonante Freitas (2006, p. 54), acentua que essas modificações na maneira de fazer e relatar ciência “[...] somente foram possibilitadas pelo surgimento de uma nova concepção de saber e pela crença de ideia de progresso humano através desse conhecimento”. Por isso, o acesso e o uso dessa ferramenta fazem-se importante na graduação, com o fito de angariar conhecimento científico e, conseqüentemente, produzir-se ciência de forma eficiente.

O armazenamento da informação em forma digital também possibilitou muitas vantagens na sua geração e divulgação em abrangência científica. Devido a

estas características, já a partir da década de 80, diversos editores e bibliotecas ficaram interessados em construir coleções on-line de periódicos científicos. De acordo com Arms (2000, p. 46 apud MAIA, 2005, p. 37):

As barreiras técnicas que faziam com que muitos projetos fossem impossíveis de realizar estavam desaparecendo. O custo da hospedagem on-line estava abaixando, computadores pessoais e redes estavam se popularizando e bons programas de banco de dados estavam sendo disponibilizados.

No que reflete a sua história, o primeiro projeto de ser criar um periódico eletrônico originaram-se:

[...] das newsletters e das redes de conferências eletrônicas há cerca de 30 anos. A primeira concepção de um periódico eletrônico ocorreu ainda na década de 1970 por Sondak e Schwartz, os quais propunham um meio que fornecesse arquivos que pudessem ser lidos por computadores” (LANCASTER, 1995 apud SENA, 2011, p. 41).

Na mesma década surgiu o primeiro projeto de periódico eletrônico que segundo Gomes (1999 apud OLIVEIRA, E., 2007, p. 60):

[...] foi o *Electronic Information Exchange System*, financiado pela *National Science Foundation* e desenvolvido pelo *New Jersey Institute of Technology* (USA), entre 1978-1980, que incluía um newsletter informal, conferência eletrônica e um boletim editado por especialistas.

As primeiras tentativas de transformar informação científica em digital e torná-las disponíveis tiveram início em 1988, com o projeto *Mercury Eletronic Library* (*Carnegie Mellon Univerity*) e posteriormente com o CORE (*Cornell University*) (MAIA, 2005), como praticamente todo o tipo de informação estava em um suporte tradicional, o papel e, por conseguinte não “[...] existiam recursos como OCR (reconhecimento ótico de caracteres), a forma encontrada era a digitalização desses documentos, transformando-os em imagens” (MAIA, 2005, p. 40).

No que compete a sua popularidade e com o avanço das tecnologias, “ao final dos anos 80, vários suportes apareceram como meio de distribuição dos periódicos, como o Cd-Rom e a Internet” (SENA, 2011, p. 41), entretanto, foi na década de 1990 que a internet ganhou popularização de amplitude mundial e o resultado desse fenômeno ocorreu uma gigantesca proliferação dos periódicos científicos eletrônicos (OLIVEIRA, E., 2007), ainda na mesma década houve uma crise nas editoras que segundo Maia (2005, p. 37):

[...] não tinham planos comerciais para suportar a publicação on-line. Existia a idéia de que, se o material estivesse disponível on-line, a versão impressa sofreria conseqüência nas vendas. Muitos editores ainda comungam dessa idéia e não estão cientes das novas possibilidades e potencialidade do novo meio. Isto, de certa forma, faz com que eles acabem perdendo divulgação e até mesmo dinheiro.

Diante desse fato descrito ocorreu na década de 1980 ocorreu à famosa “crise dos periódicos” que teve como resultado o crescimento dos periódicos eletrônicos em termos de quantificação e qualificação e a mesma foi ocasionada pelo alto custo que as coleções estavam proporcionando, o que levou ao “cancelamento de assinaturas, até mesmo em bibliotecas tradicionais americanas e européias, onde tal iniciativa jamais havia sido considerada” (MUELLER, 2000a, p. 79). No Brasil, o problema grave em torno dos custos dos periódicos foi intensificado na década 1980 e foi durante os 10 (dez) anos referente a esse período devido a questões que congregaram a economia e política nacional (MUELLER, 2000a).

Os periódicos científicos eletrônicos podem ser definidos como uma publicação a qual “se tem acesso mediante o uso de equipamentos eletrônicos” (MUELLER, 2000a, p. 82), corroborando com esse pensamento Angelo Cruz et al (2003, p. 48) se constitui como “[...] aquele que possui artigos com texto integral, disponibilizados via rede, com acesso on-line, e que pode ou não existir em versão impressa ou em qualquer outro tipo de suporte”, contribuindo dessa forma para a disseminação da informação com rapidez e facilidade perante o uso das TIC’s.

Para complementar Érika Oliveira (2007, p. 59) diz que o periódico eletrônico é visto como:

Aquela publicação que pretende ser continuada indefinidamente, que apresente procedimentos de controle de qualidade dos trabalhos publicados aceitos internacionalmente e que disponibilize o texto completo dos artigos através do acesso online, podendo ter ou não uma versão impressa ou em outro suporte.

Neste ponto, com o despontar desse aporte tecnológico para apoiar a pesquisa se faz presente no contexto potencial das TIC’s e de seus impactos no ambiente acadêmico.

Nessa perspectiva de aceleração na recuperação informacional, Maia (2005, p. 36) afirma que: “graças à codificação digital e às redes, atualmente uma informação pode cruzar de um canto a outro do planeta de forma instantânea, sendo que esta mesma velocidade não seria possível com um documento real”, sendo

bastante pertinente, pois temos equipamentos tecnológicos para atender essa exigência no contexto de recuperar a informação atualizada e com eficiência.

A utilização de periódicos eletrônicos facilitou deveras e auxilia de forma decisiva a realização das pesquisas dos consulentes, tendo em vista que eles não precisarão ir à biblioteca localizar e recuperar a informação (MEADOWS, 1999). As revistas eletrônicas, podem ser organizadas de tal forma que “[...] outros materiais citados no texto de um artigo possam ser imediatamente trazidos à tela com o apertar de um botão” (MEADOWS, 1999, p. 220). Isso favorece o processo de complementação de dados e, por conseguinte, o acesso à informação.

Esse canal de comunicação tem grande valor para os cientistas, pesquisadores e usuários em geral, por serem os periódicos considerados um recurso para a obtenção informacional importante no cenário científico (TENOPIR; KING, 2001), haja vista sua relevância no contexto acadêmico da sociedade da informação.

Conforme Meadows (2001, p. 10): “a forma como as revistas apresentam a informação evoluiu gradualmente durante os últimos três séculos, em resposta tanto às transformações tecnológicas quanto às exigências cambiantes da comunidade científica”. Com isso, verifica-se que os periódicos científicos passaram por imensas transformações, desde o seu contexto tradicional, passando pelo hipertexto, chegando finalmente ao periódico eletrônico.

Diante desse tocante, Crespo (2005, p.10-11) discorre sobre o periódico científico eletrônico traçando um paralelo ao comportamento informacional, afirmando:

Os periódicos científicos eletrônicos ampliaram as necessidades de estudos, pois têm potencial para gerar outras formas de busca e utilização de informações pelos indivíduos. Esses novos tipos de comportamentos podem ser verificados em estudos de busca e usos de informação, que procuram conhecer a estrutura bem como as características que envolvem a interação do sujeito com os recursos, serviços e fontes de informação.

Nos dias correntes, em qualquer área do conhecimento, há uma diversidade desse tipo de recurso tecnológico, para satisfazer informacionalmente seus usuários, e, no contexto biblioteconômico, isso se reflete através de seus periódicos, os quais de acordo com a *American Library Association* (ALA, 1969, p. 30), representam “uma série que aparece ou pretende aparecer, indefinidamente, com intervalos regulares definidos, em geral com frequência mais do que uma vez por ano, sendo

que cada número contém, normalmente, artigos separados, história e outros escritos”, os seus conteúdos são de carácter científico passando por uma avaliação criteriosa da comissão editorial.

A pesquisa científica ganha muito com artigos produzidos de forma extremamente qualificada e eficiente, inseridos nos periódicos que estão disponíveis na internet, pois segundo Denisa Souza (1992, p. 17):

Com o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica, os periódicos passaram a ser considerados como instrumentos de maior importância na formação dos acervos das bibliotecas e /ou Centros de Documentação e Informação, devido a sua atualização constante, publicando as técnicas mais recentes em todos os ramos do conhecimento.

Como um forte veículo informacional que dissemina a informação de maneira consistente, o periódico científico abrange funções específicas, conforme Mueller (2000b, p. 25-26) aponta:

Comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade e demais interessados;  
Preservação do conhecimento registrado;  
Estabelecimento da propriedade intelectual e  
Manutenção do padrão da qualidade da ciência.

Ressalta-se que a partir do aparecimento das TIC's os periódicos científicos de caracterização digital ganharam em potencialização no aspecto de divulgação do conhecimento, assumindo um decisivo papel no tocante da pesquisa acadêmica, confirmando a sua importância para o avanço da ciência.

Perante as suas vantagens e desvantagens, no quadro a seguir são elencadas a respeito dos periódicos científicos eletrônicos.

**Quadro 9** - Vantagens e desvantagens dos periódicos científicos eletrônicos

<b>Vantagens</b>	a) <b>Proteção ao acervo</b> - Conforme discutido por Davenport (1998, p. 144): “[...] tecnologias computadorizadas e xerográficas tornam os estoques físicos de informação um fator obsoleto”.
	b) <b>Imprimir e distribuir versus distribuir e imprimir</b> - Segundo Levacoc (1997, p. 130 <i>apud</i> MAIA, 2005, p. 38): “a ordem tradicional determinada pelas contingências do mundo impresso: imprimir e depois distribuir, começa a alterar-se, no meio eletrônico é feita a seleção dos artigos para posterior impressão, na íntegra ou em partes, evitando desperdícios de recursos com impressão”.
	c) <b>Recuperação da informação</b> – “Estudos demonstram que muitos usuários reclamam, ao avaliarem elementos de bibliotecas digitais, de acesso lento, de existirem muitas páginas de navegação para capturar um artigo, e dificuldades de visualizar o objeto digital. Porém, na maioria dos estudos os participantes reconhecem que os periódicos eletrônicos levam vantagem sobre os periódicos tradicionais, como exemplo, a procura e a busca” (ROGERS, 2001 <i>apud</i> MAIA, 2005, p. 38).
	d) <b>Redução dos custos</b> – Conforme citado, um único exemplar de periódico pode ter cerca de 800 páginas. O custo de impressão atualmente é bem superior ao custo de disponibilizar o mesmo em mídia digital. Além do custo de impressão, existem custos como o armazenamento físico e também da depreciação do material
<b>Desvantagens</b>	a) Falta de padrão na estrutura dos sites dos periódicos científicos eletrônicos, ou seja, as formas de navegação e busca da informação são diferentes. A falta de padrão também está presente nos artigos que publicam e disponibilizam.
	b) A maioria dos dispositivos de leitura de objetos digitais não possui uma boa definição e são desconfortáveis. O monitor de computador, que é o dispositivo utilizado para a leitura de periódicos eletrônicos no Portal de Periódicos CAPES, possui itens que podem diminuir o desconforto e devem ser verificados na escolha do mesmo como o dot pitch, que corresponde ao tamanho do ponto (pixel) na tela, a frequência máxima de atualização e a resolução máxima.
	c) Com a facilidade de publicação proporcionada pela Internet, o número de informações disponível aumenta, criando um novo problema relacionado com a confiabilidade e qualidade dos artigos e dos periódicos.
	d) Outro item está relacionado ao arquivamento para posterior pesquisa, ou seja, a disponibilidade. Os editores não eram os responsáveis pelo arquivamento dos volumes. Eles publicavam e os bibliotecários eram os responsáveis por organizar este armazenamento. Com a tecnologia eletrônica e publicação através da Internet, os próprios editores podem construir uma estrutura em seus sites para possibilitar a consulta e recuperação de informações anteriores. Esta estrutura pode ou não estar disponível para o usuário.

**Fonte:** Maia (2005, p. 39-40)

Para evidenciar o quanto a pesquisa auferem em qualidade e cientificismo, com alto índice de relevância voltado para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, nos quadros a seguir são elencados os periódicos nacionais e internacionais, extraídos do Portal do Conhecimento Nuclear (CNEM), distribuídos em dois (2) quadros. O portal está sob os auspícios do Ministério da Ciência e

Tecnologia e promove acesso gratuito a periódicos de praticamente todas as áreas do conhecimento, oferecendo aos pesquisadores qualidade nas fontes de informações pesquisadas.

**Quadro 10 - Periódicos eletrônicos nacionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação**

<b>Periódico</b>	<b>Arquivística. Net</b>
<b>Descrição</b>	Publicação semestral de trabalhos relacionados com a Arquivística ou estudos e pesquisas nos demais campos ligados à Ciência da Informação.
<b>URL</b>	<a href="http://www.arquivistica.net/ojs/index.php">http://www.arquivistica.net/ojs/index.php</a>
<b>Periódico</b>	<b>Biblionline</b>
<b>Descrição</b>	É um periódico científico que prioriza colaborações inéditas originadas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na área de Ciência da Informação, principalmente em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. São também aceitos para publicação artigos originados de Projetos de Pesquisas, Monitorias e Extensão. Informamos à Comunidade Acadêmica que a Biblionline se encontra cadastrada na CAPES como qualis C.
<b>URL</b>	<a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio</a>
<b>Periódico</b>	<b>Biblos - Revista do Departamento de Biblioteconomia e História</b>
<b>Descrição</b>	Publicação semestral, aceita trabalhos inéditos que apresentem resultados de estudos e pesquisas relacionados com as áreas da informação, tecnologia e afins.
<b>URL</b>	<a href="http://www.seer.furg.br/index.php/biblos">http://www.seer.furg.br/index.php/biblos</a>
<b>Periódico</b>	<b>Ciência da Informação</b>
<b>Descrição</b>	É uma publicação quadrimestral de trabalhos inéditos relacionados com a Ciência da Informação ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação em ciência e tecnologia. Entende-se por Ciência da Informação a área interdisciplinar concernente ao estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações em todos os campos do saber.
<b>URL</b>	<a href="http://revista.ibict.br/index.php/ciinf">http://revista.ibict.br/index.php/ciinf</a>
<b>Periódico</b>	<b>DataGramZero</b>
<b>Descrição</b>	Cada edição se propõe reunir textos, por afinidade temática, destinados às seções de artigos, comunicações e resenhas visando divulgar e promover perspectivas críticas fundamentadas em áreas interdisciplinares da Ciência da Informação, tais como Informação e Sociedade, Informação e Políticas Públicas, Informação e Filosofia ou Informação e Comunicação.
<b>URL</b>	<a href="http://www.dgzero.org/">http://www.dgzero.org/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Em questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</b>
<b>Descrição</b>	Publicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em substituição à Revista de Biblioteconomia & Comunicação. É dirigida a pesquisadores, professores, profissionais e estudantes das áreas de Informação e Comunicação e tem como objetivos: a) divulgar estudos e resultados de pesquisas nos campos da Informação e Comunicação e áreas afins; b) apresentar dossiês temáticos, reunindo a contribuição de especialistas nos respectivos campos. A revista Em Questão é de periodicidade semestral, aceita originais em português, espanhol e inglês, publica exclusivamente textos inéditos os quais poderão fazer parte das seguintes categorias, sem prejuízo de outras que venham a ser consideradas adequadas
<b>URL</b>	<a href="http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/issue/view/1449/showToc">http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/issue/view/1449/showToc</a>
<b>Periódico</b>	<b>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</b>
<b>Descrição</b>	Tem como missão difundir o conhecimento novo e inovador em Biblioteconomia,

	Ciência da Informação, Arquivologia e áreas correlatas abrangendo interesses técnico-tecnológicos e humano-sociais. Está direcionada para pesquisadores, docentes, discentes e demais profissionais. Recebe originais inéditos de artigos em Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivologia e áreas correlatas resultantes de pesquisa científica; originais de ensaios de caráter teórico fundamentados em revisão de literatura; resenhas de livros de edições recentes.
<b>URL</b>	<a href="http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb">http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb</a>
<b>Periódico</b>	<b>ETD: Educação Temática Digital</b>
<b>Descrição</b>	Publicação totalmente digital da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP), abrangendo áreas temáticas publicadas nas diferentes seções deste periódico, com textos completos digitais.
<b>URL</b>	<a href="http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd">http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd</a>
<b>Periódico</b>	<b>Inclusão Social</b>
<b>Descrição</b>	Periódico eletrônico semestral de trabalhos inéditos, no âmbito da inclusão social, com temas ligados a ações, programas, projetos, estudos e pesquisas voltados à problemática da inclusão dos cidadãos na sociedade da informação
<b>URL</b>	<a href="http://www.ibict.br/revistainclusaosocial/">http://www.ibict.br/revistainclusaosocial/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Informação &amp; Informação</b>
<b>Descrição</b>	Revista do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina. O periódico, iniciado em 1996, publica contribuições inéditas em Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e áreas de interface, buscando incentivar debate interdisciplinar acerca dos fenômenos concernentes à informação. Todas as edições estão acessíveis no Sistema Eletrônico de Editoração de Revista (SEER)
<b>URL</b>	<a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/index">http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/index</a>
<b>Periódico</b>	<b>Informação &amp; Sociedade: estudos</b>
<b>Descrição</b>	Publicação do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba
<b>URL</b>	<a href="http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies">http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies</a>
<b>Periódico</b>	<b>JC – Email</b>
<b>Descrição</b>	Jornal da Ciência, periódico organizado pela Sociedade Brasileira para o Progresso e Ciência, que traz notícias científicas abrangendo várias áreas do conhecimento
<b>URL</b>	<a href="http://www.jornaldaciencia.org.br/index2.jsp">http://www.jornaldaciencia.org.br/index2.jsp</a>
<b>Periódico</b>	<b>Linc em Revista</b>
<b>Descrição</b>	Publicação do Laboratório Interdisciplinar em Informação e Conhecimento, um espaço interinstitucional e multidisciplinar, coordenado em parceria entre a UFRJ e o IBICT , voltado para a reflexão crítica sobre informação, conhecimento e desenvolvimento, ante as transformações no mundo contemporâneo.
<b>URL</b>	<a href="http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc">http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc</a>
<b>Periódico</b>	<b>Múltiplos Olhares em Ciência da Informação</b>
<b>Descrição</b>	Revista eletrônica, com publicação semestral de trabalhos inéditos relacionados à área de Ciência da Informação, abrangendo prioritariamente a Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, produzidos por alunos da graduação. Serão aceitos artigos oriundos de trabalhos de conclusão de curso, projetos de pesquisa, projetos de iniciação científica, relatos de atividades de monitoria, extensão e trabalhos de discentes apresentados em encontros científicos.
<b>URL</b>	<a href="http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/about">http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/about</a>
<b>Periódico</b>	<b>Perspectivas em Ciência da Informação</b>
<b>Descrição</b>	Publicação quadrimestral da Escola de Ciência da Informação da Universidade de Minas Gerais (UFMG). Foi lançada em 1996 em substituição à Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Divulga relatos de pesquisa, estudos teóricos, revisões de literatura, textos didáticos, relatos de experiências, traduções e resenhas em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins
<b>URL</b>	<a href="http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci">http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci</a>
<b>Periódico</b>	<b>Perspectivas em Gestão &amp; Conhecimento</b>
<b>Descrição</b>	Perspectivas em Gestão & Conhecimento tem por objetivo publicar trabalhos originais e inéditos relacionados com as temáticas Gestão e Conhecimento sob

	abordagens que priorizem diálogos inter/pluri/multi/transdisciplinares e representem contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos e/ou para aplicação nos diversos setores e organizações da sociedade.
<b>URL</b>	<a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/about/editorialPolicies#focusAndScope">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/about/editorialPolicies#focusAndScope</a>
<b>Periódico</b>	<b>Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia</b>
<b>Descrição</b>	Publicação semestral do Grupo de Pesquisa em Informação e Inclusão Social do IBICT. Publica resumos de artigos de periódicos científicos eletrônicos, monografias, dissertações e teses acadêmicas, resenhas, resenhas, resenhas e sumários correntes das revistas indexadas
<b>URL</b>	<a href="http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib">http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib</a>
<b>Periódico</b>	<b>Ponto de Acesso</b>
<b>Descrição</b>	Publicação do Instituto de Ciência da informação (ICI), da Universidade Federal da Bahia. Seu objetivo é tornar acessíveis, livre e gratuitamente trabalhos acadêmicos focados em temas no campo de estudos da Informação, entre eles: Gestão da Informação e do Conhecimento; Inteligência Competitiva; Letramento Informacional; Produção, Tratamento e Difusão da Informação e do Conhecimento; Sistemas e Redes de Informação; Políticas e Estratégias de Informação; Teorias da Informação; Biblioteconomia; Arquivologia; Bancos de Dados; Comunicação da Informação Científica; Propriedade Intelectual; Tecnologias da Informação; Sociedade da Informação e do Conhecimento; Economia da Informação; Informação, Poder, Democracia e Cidadania; Periódicos Científicos; Imagem e Processo de Geração de Conhecimento; Linguagem Subliminar e Geração de Conhecimento; e outros a estes correlatos. Além de artigos, debates e entrevistas, publica resenhas de publicações, de softwares e de modelos de gestão de informação e conhecimento.
<b>URL</b>	<a href="http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici">http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici</a>
<b>Periódico</b>	<b>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</b>
<b>Descrição</b>	Publicação anual de trabalhos inéditos relacionados à área da Ciência da Informação, abrangendo especificamente a Biblioteconomia, Arquivística e Documentação, ou textos que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre atividades relacionadas ao movimento associativo (classe dos bibliotecários).
<b>URL</b>	<a href="http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb">http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb</a>
<b>Periódico</b>	<b>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</b>
<b>Descrição</b>	A Revista é o órgão oficial de comunicação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições e tem como finalidades: a) constituir-se em periódico especializado da área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e conhecimentos afins; b) ser um veículo noticioso e informativo de eventos e feitos de associações e de outras instituições ligadas à área; e, c) preservar a memória profissional e constituir instrumento para análises futuras
<b>URL</b>	<a href="http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/index">http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/index</a>
<b>Periódico</b>	<b>Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</b>
<b>Descrição</b>	Publicação oficial do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU). Foi lançada no dia 13 de setembro de 2003 durante o III Ciclo de Palestras, organizado pela FEBAB e realizado no auditório da Biblioteca Central da UNICAMP. Este periódico científico publica artigos inéditos, relatos de experiência, pesquisas em andamento e resenhas. Compreende as áreas da Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins e é editado por bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (SBU).
<b>URL</b>	<a href="http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci">http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci</a>
<b>Periódico</b>	<b>Revista Eletrônica Informação e Cognição</b>
<b>Descrição</b>	Com o objetivo de reunir em uma coletânea os trabalhos dos pesquisadores, do Brasil e do exterior, a respeito da relação que se estabelece entre informação e conhecimento no processo de aprendizagem, que surgiu a ideia da criação de uma revista eletrônica internacional. Nasceu, assim, a Revista Eletrônica Informação e Cognição, enquanto veículo para a pesquisa científica e filosófica voltada à Teoria da Informação, à Filosofia da Mente, à Ciência Cognitiva e à Ciência da Informação. Cada edição da Revista Eletrônica Informação e Cognição se propõe reunir textos, por afinidade temática, destinados às seções de artigos, comunicações e resenhas, visando a divulgar e a promover perspectivas críticas fundamentadas em áreas

	interdisciplinares.
<b>URL</b>	<a href="http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/reic">http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/reic</a>
<b>Periódico</b>	<b>Reviu: revista informação e sociedade</b>
<b>Descrição</b>	Espaço para debates e apresentação dos novos desafios que surgem diante de nós, profissionais da informação que atuamos em universidades. É uma proposta para abrigar a análise crítica das novas tecnologias nascidas para acelerar a veiculação da informação e discutir a melhor forma de aproveitá-las no cotidiano do fazer bibliotecário. Um local onde podemos expor as inquietações, os medos e a curiosidade que essa nova situação acarreta e, quando necessário, nos posicionando positiva ou negativamente, diante desses desafios informacionais, que substituem, por vezes, de forma muito rápida, as ações que envolvem o ciclo da informação.
<b>URL</b>	<a href="http://www.siglinux.nce.ufrj.br/~gtbib/site/">http://www.siglinux.nce.ufrj.br/~gtbib/site/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação</b>
<b>Descrição</b>	Publicação anual, organizada em textos temáticos, prioritariamente, do tipo revisão ou estado da arte, que reúnem e analisam pesquisas brasileiras publicadas no campo da temática Ciência da Informação e Biblioteconomia. Os temas selecionados e o período coberto em cada texto refletem a evolução e a maturidade atingida por cada tema, podendo, assim, variar de ano a ano. Os artigos são escritos por autor ou grupo de autores, especialmente convidados pelo editores de cada fascículo ou indicados pelos grupos de trabalho (GTs) da ANCIB. Os temas não seguem necessariamente os GTs, mas procuram dar espaço para tópicos nos quais a pesquisa atingiu volume e projeção. Os textos são submetidos a um processo de avaliação, cabendo a decisão final aos Editores.
<b>URL</b>	<a href="http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/index">http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/index</a>
<b>Periódico</b>	<b>Transinformação</b>
<b>Descrição</b>	Publica trabalhos inéditos que contribuam para o estudo e o desenvolvimento científico nas áreas da Ciência da Informação e Ciências de domínio conexo. Periódico especializado está aberto a contribuições da comunidade científica nacional e internacional.
<b>URL</b>	<a href="http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php">http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php</a>

**Fonte:** Brasil (2007, não paginado)

No seu cômputo geral, foram recuperados vinte e cinco (25) periódicos que tratam de Ciência da Informação e Biblioteconomia, sendo que alguns estão atreladas a outras áreas do conhecimento, tais como: Educação e Ciência da Computação, demonstrando haver uma interdisciplinaridade com essas áreas de atuação, ressaltando a necessidade dos bibliotecários e graduandos de realizar leituras não apenas em seu meio de atuação profissional, mas também em outros segmentos, pois, como gerenciadores informacionais precisam desse conhecimento em seu dia a dia como acadêmico e profissional.

Quadro 11 - Periódicos eletrônicos internacionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação

<b>Periódico</b>	<b>ACIMED – Centro Nacional de Informacion em Ciências Médicas</b>
<b>Descrição</b>	Oferece um espaço de comunicação científica dedicado ao estudo das ciências da informação e suas relações com a saúde
<b>URL</b>	<a href="http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1024-9435&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1024-9435&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>
<b>Periódico</b>	<b>Anales de Documentacion</b>
<b>Descrição</b>	A partir de 2011 a revista Annals of documentação publicada pela Faculdade de Comunicação e Estudos da Informação da Universidade de Murcia, irá publicar dois números por ano, uma em fevereiro e março e em setembro-outubro. Além disso, a gestão da revista passou a ser realizada com OJS assim os leitores podem se inscrever e deixar a apresentação de artigos e resenhas de livros permanentemente abertos. Journal of Documentation está indexado na base de dados LISA, LIST, ISOC, em periódicos eletrônicos repositórios digitais 's, E-LIS e Redalyc e recolhida na DICE e Catálogo Latindex. Todas as edições publicadas desde 1998 também estão disponíveis em pdf.
<b>URL</b>	<a href="http://www.um.es/fccd/anales/">http://www.um.es/fccd/anales/</a>
<b>Periódico</b>	<b>ARIADNE – The Electronic Libraries Programme Take Off</b>
<b>Descrição</b>	O programa estende sua rede mais ampla do que a Biblioteconomia tradicional. A publicação eletrônica vai também ser fomentada. O periódico eletrônico da área inclui o desenvolvimento de novos títulos, bem como iniciativas com as editoras de impressão para fornecer versões online de suas publicações.
<b>URL</b>	<a href="http://www.ariadne.ac.uk/issue1/">http://www.ariadne.ac.uk/issue1/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Australasian Journal of Information Systems (AJIS)</b>
<b>Descrição</b>	Periódico de qualidade internacional, cobrindo pesquisas inovadoras e práticas em Sistemas de Informação. Publica contribuições de alta qualidade para a teoria e a prática em Sistemas de Informação global.
<b>URL</b>	<a href="http://dl.acs.org.au/index.php/ajis">http://dl.acs.org.au/index.php/ajis</a>
<b>Periódico</b>	<b>Australian Academic &amp; Research Libraries (AARL)</b>
<b>Descrição</b>	É uma revista trimestral dedicada a todos os aspectos da Biblioteconomia, incluindo o setor de Educação Técnica e Avançada em bibliotecas de pesquisa de todos os tipos. Publica contribuições originais arbitradas em todos os aspectos da Biblioteconomia do passado e do presente, bibliografia pura e aplicada, ciência da informação, publicação e assuntos relacionados. A AARL também analisa publicações nessas áreas
<b>URL</b>	<a href="http://alia.org.au/publishing/aarl/index.html">http://alia.org.au/publishing/aarl/index.html</a>
<b>Periódico</b>	<b>Australian Library and Information Association</b>
<b>Descrição</b>	É uma revista reconhecida internacionalmente, que mostra o melhor da biblioteca australiana em pesquisa de informações e prática. Foi chegando as mais exigentes e influentes bibliotecas australianas desde 1951. Publicada trimestralmente, contém uma ampla cobertura de questões da biblioteca australiana, desde a investigação em curso para o dia a dia até artigos de profissionais no local de trabalho.
<b>URL</b>	<a href="http://alia.org.au/publishing/alij/">http://alia.org.au/publishing/alij/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Journal of the University of Iowa School of Library and Information Science</b>
<b>Descrição</b>	Periódico de acesso aberto, revista revisada que mostra o trabalho de estudantes e ex-alunos da Universidade de Iowa Escola de Bibliotecas e Informação Science, incluindo a escrita, imagens, cartazes, apresentação de slides, gravações de áudio e vídeos. É um espaço para os alunos atuais e ex-alunos para conversar sobre seu trabalho e contribuir para a literatura acadêmica de Biblioteconomia e Ciência da Informação.
<b>URL</b>	<a href="http://ir.uiowa.edu/bsides/">http://ir.uiowa.edu/bsides/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Biblio 3W – Revista Bibliográfica de Geografía Y Ciencias Sociales</b>

<b>Descrição</b>	É uma série de documentários e publica artigos de geografia e estados da matéria, discussões, bibliografias e documentos. É publicado pelo Departamento de Geografia Humana da Universidade de Barcelona, e é transmitido somente através da Internet.
<b>URL</b>	<a href="http://www.ub.edu/geocrit/nrm-b3w.htm">http://www.ub.edu/geocrit/nrm-b3w.htm</a>
<b>Periódico</b>	<b>Bid: textos universitaris de biblioteconomia i documentación</b>
<b>Descrição</b>	É uma revista científica especializada em informação e documentação, publicada pela Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Barcelona
<b>URL</b>	<a href="http://www.ub.es/bid/">http://www.ub.es/bid/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Bulletin des Bibliothèques de France – BBF</b>
<b>Descrição</b>	Publicado pela Escola Nacional de Ciência da Informação e Bibliotecas
<b>URL</b>	<a href="http://bbf.enssib.fr/sdx/BBF/frontoffice/feuilletage.xsp">http://bbf.enssib.fr/sdx/BBF/frontoffice/feuilletage.xsp</a>
<b>Periódico</b>	<b>Bulletin of American Society for Information Science and Technology</b>
<b>Descrição</b>	Desde 1937, a Sociedade Americana de Ciência da Informação e Tecnologia (ASIS & T) é um periódico que leva à sociedade e profissionais de informação a busca de novas teorias e melhores técnicas, para melhorar o acesso à informação através de seus artigos.
<b>URL</b>	<a href="http://www.asis.org/Bulletin/index.html">http://www.asis.org/Bulletin/index.html</a>
<b>Periódico</b>	<b>Bulletin of the Medical Library Association</b>
<b>Descrição</b>	É uma organização educacional, sem fins lucrativos com mais de 4.000 membros em Ciências da Saúde, informações profissionais e parceiros de todo o mundo. O MLA oferece oportunidades de educação ao longo da vida, suporta uma base de conhecimento da pesquisa em saúde, informação e trabalha com uma rede global de parceiros para, promover a importância da informação de qualidade, para a melhoria da saúde para a comunidade de saúde e ao público em geral.
<b>URL</b>	<a href="http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/72/">http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/72/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Computer and Information Science</b>
<b>Descrição</b>	Publicado pelo Centro Canadense de Ciências e Educação. A revista publica trabalhos de pesquisa nas áreas de Ciência da Computação, Informação, <i>e-business</i> , internet, eletrônicos e temas relevantes. O periódico é publicado nas versões impressa e <i>online</i> . A versão <i>online</i> é de acesso livre para download.
<b>URL</b>	<a href="http://ccsenet.org/journal/index.php/cis/index">http://ccsenet.org/journal/index.php/cis/index</a>
<b>Periódico</b>	<b>Computers in Libraries Magazine: past issues</b>
<b>Descrição</b>	Portal com vários periódicos, livros e notícias atualizadas referentes à Biblioteconomia, Ciência da Informação e Tecnologia
<b>URL</b>	<a href="http://www.infoday.com/cilmag/past.shtml">http://www.infoday.com/cilmag/past.shtml</a>
<b>Periódico</b>	<b>Coordinates</b>
<b>Descrição</b>	É uma publicação on-line em série. Contribuições são publicadas de forma irregular na ordem recebida. Buscamos artigos sobre uma ampla gama de assuntos relacionados com mapas e GIS. Nosso público-alvo é principalmente usuários e curadores de mapas. Temas adequados para artigos incluem mapas e GIS Biblioteconomia, história da cartografia, mapa catalogação e bibliografia, leitura de mapas e interpretação, os novos desenvolvimentos no mapeamento on-line, e outros assuntos de interesse para um amplo espectro de leitores alfabetizados cartograficamente.
<b>URL</b>	<a href="http://www.stonybrook.edu/libmap/coordinates/about.htm">http://www.stonybrook.edu/libmap/coordinates/about.htm</a>
<b>Periódico</b>	<b>Correo Bibliotecário</b>
<b>Descrição</b>	Visa facilitar o acesso livre, sem qualquer discriminação a qualquer cidadão, em razão de nascimento, raça, sexo, religião, ou qualquer outra condição ou circunstância social.
<b>URL</b>	<a href="http://rabel.jcyl.es/bibliotecasjcy/bibliotecasjcy.htm?RsCorreoNum=84">http://rabel.jcyl.es/bibliotecasjcy/bibliotecasjcy.htm?RsCorreoNum=84</a>
<b>Periódico</b>	<b>Cuardenos de Documentación Multimedia</b>

<b>Descrição</b>	Jornal de Documentação Multimídia tem como objetivo tratar a documentação do ponto de vista principalmente relacionado às novas tecnologias, o que encoraja os autores interessados em submeter artigos sobre temas como a digitalização de documentos multimídia, web semântica, os arquivos de multimídia em rede e outras questões colocadas no documentário com novas tecnologias.
<b>URL</b>	<a href="http://multidoc.rediris.es/cdm/index.php">http://multidoc.rediris.es/cdm/index.php</a>
<b>Periódico</b>	<b>Current Cities</b>
<b>Descrição</b>	Uma equipe de bibliotecários monitores em literatura e tecnologia da informação, selecionando apenas os melhores itens para anotar para esta publicação gratuita. Tem a possibilidade de criar uma lista de discussão e está disponível como um feed RSS.
<b>URL</b>	<a href="http://lists.webjunction.org/currentcities/">http://lists.webjunction.org/currentcities/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Cybermetrics</b>
<b>Descrição</b>	É tanto um Periódico exclusivamente eletrônico quanto um Fórum Virtual, dedicada ao estudo da análise quantitativa de comunicações acadêmicas e científicas na Internet. É aberto a todo o mundo de pesquisadores para publicar e discutir as suas conclusões. A internet lhes oferece novas capacidades e ajuda a distribuir seus resultados a uma maior audiência.
<b>URL</b>	<a href="http://www.cindoc.csic.es/cybermetrics/">http://www.cindoc.csic.es/cybermetrics/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Desidoc Journal of Library &amp; Information Technology</b>
<b>Descrição</b>	Periódico que faz esforços para trazer os recentes desenvolvimentos em tecnologia da informação, aplicáveis à Biblioteconomia e informação, ao conhecimento dos bibliotecários, documentação e profissionais da informação, estudantes e outros interessados no campo. É publicada bimestralmente. Os artigos publicados na revista são indexados na Biblioteconomia e Ciência da Informação Abstracts (LISA); Biblioteca, Ciência da Informação & Tecnologia Abstracts (LISTA); Abstracts Ciência indiano, e Citation Index indiana. O texto integral do DJLIT está sendo reproduzida no banco de dados eletrônico de HW Wilson Company, ou seja, texto completo OMNIFILE e OMNIFILE mega texto completo.
<b>URL</b>	<a href="http://publications.drdo.gov.in/ojs/index.php/djlit">http://publications.drdo.gov.in/ojs/index.php/djlit</a>
<b>Periódico</b>	<b>Digicult.Info: a newsletter on Digital Culture</b>
<b>Descrição</b>	É uma revista eletrônica trimestral apresenta notícias, artigos, entrevistas, opiniões, e as questões relacionadas com o patrimônio cultural ea sociedade da informação. Nosso objetivo é trazer a desenvolver projetos e iniciativas para um público mais amplo, para demonstrar o uso de tecnologias e padrões, e para fornecer um maior acesso aos conhecimentos e experiências de colegas profissionais do patrimônio cultural.
<b>URL</b>	<a href="http://www.digicult.info/pages/newsletter.php?PHPSESSID=ee20f02340dce9218338b7fbb5a42fbd">http://www.digicult.info/pages/newsletter.php?PHPSESSID=ee20f02340dce9218338b7fbb5a42fbd</a>
<b>Periódico</b>	<b>D-Lib Magazine</b>
<b>Descrição</b>	É uma publicação eletrônica com foco em pesquisa e desenvolvimento de bibliotecas digitais, incluindo novas tecnologias, aplicações e questões contextuais, sociais e econômicas. O principal objetivo da revista é a troca de informações oportunas e eficientes para a comunidade de bibliotecas digitais, pois, ser um vasto campo interdisciplinar para atuação profissional.
<b>URL</b>	<a href="http://www.dlib.org/back.html">http://www.dlib.org/back.html</a>
<b>Periódico</b>	<b>E-Bib Electronic Bulletin for Librarians</b>
<b>Descrição</b>	Periódico voltado para a literatura cinzenta como fonte de informações de negócios voltadas para a Biblioteconomia e Ciência da Informação
<b>URL</b>	<a href="http://ebib.oss.wroc.pl/english/grant/index.php#1">http://ebib.oss.wroc.pl/english/grant/index.php#1</a>
<b>Periódico</b>	<b>Electronic Journal of Academic and Special Librarianship</b>
<b>Descrição</b>	É uma organização independente, profissional, revista arbitrada de periódicos

	dedicados em primeiro lugar na promoção de conhecimento e da pesquisa nas áreas de Biblioteconomia e afins.
<b>URL</b>	<a href="http://southernlibrarianship.icaap.org/">http://southernlibrarianship.icaap.org/</a>
<b>Periódico</b>	<b>The Electronic Journal of Information Systems in Developing Countries</b>
<b>Descrição</b>	Periódico desenvolvido em países em desenvolvimento e se esforça para se tornar o principal fórum para profissionais, pesquisadores e formuladores de políticas para compartilhar seu conhecimento, desenvolvimento, implementação, gestão e avaliação de sistemas de informação e tecnologias nos países em desenvolvimento.
<b>URL</b>	<a href="http://www.ejisdc.org/ojs2/index.php/ejisdc">http://www.ejisdc.org/ojs2/index.php/ejisdc</a>
<b>Periódico</b>	<b>Evidence Based Library and Information Practice</b>
<b>Descrição</b>	Revista de acesso aberto, publicada trimestralmente pela Universidade de Alberta Serviços de aprendizagem e apoiada por uma equipe internacional de consultores editoriais. O propósito da revista é proporcionar um fórum de bibliotecários e outros profissionais da informação para descobrir pesquisas que podem contribuir para a tomada de decisão na prática profissional. Publica pesquisas originais e comentários sobre o tema Biblioteca baseados em evidências e a prática da informação, bem como revisões de pesquisa previamente publicadas (resumo) evidência de um grande número de tópicos referente a Ciência da Informação.
<b>URL</b>	<a href="http://ejournals.library.ualberta.ca/index.php/EBLIP">http://ejournals.library.ualberta.ca/index.php/EBLIP</a>
<b>Periódico</b>	<b>High Energy Physics Libraries Webzine</b>
<b>Descrição</b>	Revista dedicada a bibliotecas especializadas em física de alta energia, o objetivo é ajudar os pesquisadores das ciências exatas na atividade diária, discutindo a experiência na prestação de serviços aos usuários.
<b>URL</b>	<a href="http://library.web.cern.ch/library/Webzine/purpose.html">http://library.web.cern.ch/library/Webzine/purpose.html</a>
<b>Periódico</b>	<b>Hipertext.Net</b>
<b>Descrição</b>	Espaço digital criado e promovido pelo Departamento de Biblioteca e Conhecimento do Departamento de Comunicação Audiovisual na Universitat Pompeu Fabra, faz parte das atividades do Mestrado on-line em Documentação.
<b>URL</b>	<a href="http://www.hipertext.net/web/pag100.htm">http://www.hipertext.net/web/pag100.htm</a>
<b>Periódico</b>	<b>Human It</b>
<b>Descrição</b>	É uma revista multidisciplinar com o objetivo de produzir novas pesquisas e discussões sobre mídia digital como instrumentos de comunicação, estética e lúdica. O periódico é alinhado com o novo campo de pesquisa, que é também designadas as humanidades, computação, informática social e informática humanística. Congratulamo-nos com as contribuições das ciências humanas, sociais, comportamentais e ciências naturais, assim como a tecnologia.
<b>URL</b>	<a href="http://etjanst.hb.se/bhs/ith//info-eng.htm">http://etjanst.hb.se/bhs/ith//info-eng.htm</a>
<b>Periódico</b>	<b>Information Research: an international electronic journal</b>
<b>Descrição</b>	Acesso aberto, periódico dedicado a tornar acessíveis os resultados de pesquisas por meio de uma vasta gama de informações relacionadas a Ciência da Informação.
<b>URL</b>	<a href="http://informationr.net/ir/">http://informationr.net/ir/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Information technology and Libraries</b>
<b>Descrição</b>	Revista de publicação trimestral pela Associação de Bibliotecas e Tecnologia da Informação. Publica material relacionado a todos os aspectos envolvendo bibliotecas e tecnologia da informação, incluindo bibliotecas digitais, metadados de autorização e autenticação, revistas eletrônicas e da edição eletrônica, telecomunicações, sistemas distribuídos em redes, segurança da informação, informática e direitos de propriedade intelectual, normas técnicas, geográficas, sistemas de informações, aplicações desktop, catálogos <i>online</i> e sistemas bibliográficos, sistemas de informação óptica, engenharia de software, o acesso universal à tecnologia, a previsão futurista, consórcios de bibliotecas, as relações de fornecedor e tecnologias e as artes.

<b>URL</b>	<a href="http://www.lita.org/ala/mgrps/divs/lita/litapublications/ital/italinformation.cfm">http://www.lita.org/ala/mgrps/divs/lita/litapublications/ital/italinformation.cfm</a>
<b>Periódico</b>	<b>Information Technology Journal</b>
<b>Descrição</b>	Fornece perspectivas críticas sobre a informação e tecnologias avançadas de comunicação, com ênfase em suas implicações organizacionais, sociais e de gestão. O periódico aceita trabalhos academicamente robustos que fazem contribuições para os estudos dos aspectos das relações entre sistemas de informação, tecnologias, organizações, gestão e sociedade
<b>URL</b>	<a href="http://ansijournals.com/3/archive.php?id=1&amp;theme=3&amp;jid=itj">http://ansijournals.com/3/archive.php?id=1&amp;theme=3&amp;jid=itj</a>
<b>Periódico</b>	<b>Informing Science</b>
<b>Descrição</b>	Atua com campos voltados a Sistemas de Informação, Biblioteconomia, Jornalismo e Educação, com o objetivo de fazer a interdisciplinaridade entre essas áreas do conhecimento
<b>URL</b>	<a href="http://inform.nu/">http://inform.nu/</a>
<b>Periódico</b>	<b>International Journal of Digital Curation</b>
<b>Descrição</b>	Inteiramente dedicado a documentos, artigos e notícias sobre curadoria de objetos digitais e assuntos relacionados. A revista é publicada em formato eletrônico duas vezes por ano
<b>URL</b>	<a href="http://www.ijdc.net/index.php/ijdc">http://www.ijdc.net/index.php/ijdc</a>
<b>Periódico</b>	<b>International Journal of Legal Information</b>
<b>Descrição</b>	Periódico oficial da Associação Internacional de Bibliotecas Jurídicas
<b>URL</b>	<a href="http://scholarship.law.cornell.edu/ijli/">http://scholarship.law.cornell.edu/ijli/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Issues in Science and Technology Librarianship</b>
<b>Descrição</b>	Publica material de fundo de interesse para ciência e tecnologia biblioteconômicas. Serve como veículo para <i>sci-tech</i> para bibliotecários compartilharem detalhes de programas informacionais bem sucedidos, materiais para prestação de serviços de informação. A informação e opiniões sobre temas de interesses atuais, publica pesquisas e bibliografias em questões da ciência e da tecnologias de bibliotecas.
<b>URL</b>	<a href="http://www.library.ucsb.edu/istl/">http://www.library.ucsb.edu/istl/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Journal of Biomedical Semantics</b>
<b>Descrição</b>	Esta revista abrange todos os aspectos de recursos da semântica (ontologias, taxonomias, terminologias, dados, repositórios de conhecimento e serviços, literatura, sistemas de raciocínio) e sua utilização na integração de dados, mineração, modelagem, interpretação e exploração na pesquisa biomédica.
<b>URL</b>	<a href="http://www.jbiomedsem.com/">http://www.jbiomedsem.com/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Journal of Digital Information</b>
<b>Descrição</b>	Revista eletrônica que cobre os temas gerais relacionados a bibliotecas digitais, hipertexto e sistemas de hipermídia, e as questões de informação digital. O periódico é apoiado pela Texas A & M University Libraries por meio da <i>Digital Research Initiatives</i> e tecnologias de grupo e hospedado pela biblioteca Digital do Texas
<b>URL</b>	<a href="http://journals.tdl.org/jodi">http://journals.tdl.org/jodi</a>
<b>Periódico</b>	<b>Journal of Information and Media Studies</b>
<b>Descrição</b>	Periódico publicado pela Sociedade Japonesa de Informação e Estudos de Mídia
<b>URL</b>	<a href="http://www.jstage.jst.go.jp/browse/jims">http://www.jstage.jst.go.jp/browse/jims</a>
<b>Periódico</b>	<b>Journal of Information and Organizational Sciences</b>
<b>Descrição</b>	Organizado pela Faculdade de Organização e Informática em Varazdin, publica trabalhos científicos originais, comunicações preliminares, artigos de revisão, documentos de conferência e artigos profissionais da área de Ciência da Informação e Organizacional, bem como contribuições relevantes de disciplinas científicas relacionadas
<b>URL</b>	<a href="http://jios.foi.hr/index.php/jios/index">http://jios.foi.hr/index.php/jios/index</a>
<b>Periódico</b>	<b>Journal of Knowledge Management Practice</b>

<b>Descrição</b>	Direcionado a coletar pesquisa sobre Gestão do Conhecimento e suas aplicações práticas.
<b>URL</b>	<a href="http://www.tlinc.com/issue1.htm">http://www.tlinc.com/issue1.htm</a>
<b>Periódico</b>	<b>Journal of Library Sciences for Distance Education</b>
<b>Descrição</b>	Publica artigos enfocando as questões e desafios na investigação de serviços de informação aos alunos matriculados na educação à distância formal e pós-secundário
<b>URL</b>	<a href="http://www.westga.edu/library/jlsde/">http://www.westga.edu/library/jlsde/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Journal of Research and Practice in Information Technology</b>
<b>Descrição</b>	O escopo da revista inclui todos os aspectos da Tecnologia da Informação considerada de interesse por parte dos leitores, também incluindo: Ciência da Computação, Engenharia da Informação e Engenharia de Software
<b>URL</b>	<a href="http://www.acs.org.au/jrpit/JRPIT_Volumes.html">http://www.acs.org.au/jrpit/JRPIT_Volumes.html</a>
<b>Periódico</b>	<b>Journal of the Medical Library Association</b>
<b>Descrição</b>	Periódico que consiste na continuação de Bulletin of the Medical Library Association
<b>URL</b>	<a href="http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/93/">http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/93/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Knowgenesis: international journal for technical communication</b>
<b>Descrição</b>	Publica artigos referentes as áreas de: Comunicação, Documentação, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Tecnologia, Sistemas de Informação e Política de Informação
<b>URL</b>	<a href="http://www.knowgenesis.com/journal/index.php?journal=IJTC">http://www.knowgenesis.com/journal/index.php?journal=IJTC</a>
<b>Periódico</b>	<b>Knowledgespeak News</b>
<b>Descrição</b>	Serviço de notícias do mundo mostrados em primeira linha, para relatar todos os acontecimentos relevantes no âmbito da industrial editorial STM, em uma base diária. Este é um serviço gratuito que oferece recursos adicionais, incluindo uma área de blog, calendários de eventos, artigos, <i>white papers</i> e um diretório de editores STM.
<b>URL</b>	<a href="http://www.knowledgespeak.com/newsarchive.asp">http://www.knowledgespeak.com/newsarchive.asp</a>
<b>Periódico</b>	<b>Library and Information Research</b>
<b>Descrição</b>	Publicado pela Biblioteca do Grupo de Pesquisa e Informação. Antes de 2003 a revista foi publicada sob o título de Biblioteca e Notícias de Pesquisa e Informação
<b>URL</b>	<a href="http://www.lirg.org.uk/lir/ojs/index.php/lir">http://www.lirg.org.uk/lir/ojs/index.php/lir</a>
<b>Periódico</b>	<b>Library Philosophy and Practice</b>
<b>Descrição</b>	Revista eletrônica que publica artigos que exploram a ligação prática da biblioteca e a filosofia e da teoria por trás dessa relação interdisciplinar
<b>URL</b>	<a href="http://www.webpages.uidaho.edu/~mbolin/lpp.htm">http://www.webpages.uidaho.edu/~mbolin/lpp.htm</a>
<b>Periódico</b>	<b>Library Student Journal</b>
<b>Descrição</b>	Foi fundada em 2006 por alunos de Mestrado do Departamento de Biblioteconomia e Informação da Universidade de Buffalo (Estados Unidos).
<b>URL</b>	<a href="http://www.librarystudentjournal.org/index.php/ljsj">http://www.librarystudentjournal.org/index.php/ljsj</a>
<b>Periódico</b>	<b>Libres: Library and Information Science Research Electronic Journal</b>
<b>Descrição</b>	Revista eletrônica internacional dedicada a novas pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Distribuído por meio de um servidor de listas, e um <i>site</i> de FTP.
<b>URL</b>	<a href="http://libres.curtin.edu.au/">http://libres.curtin.edu.au/</a>
<b>Periódico</b>	<b>MC Journal: the journal of academic media librarianship</b>
<b>Descrição</b>	Periódico especializado em Ciência da Informação e Educação, fazendo a interdisciplinaridade desses dois campos de atuação
<b>URL</b>	<a href="http://wings.buffalo.edu/publications/mcjrnl/back.html">http://wings.buffalo.edu/publications/mcjrnl/back.html</a>
<b>Periódico</b>	<b>Métode</b>
<b>Descrição</b>	Publicado trimestralmente, o periódico é dedicado a temas que envolvem a atualidade

	científica voltada para a Ciência da Informação
<b>URL</b>	<a href="http://www.metode.cat/">http://www.metode.cat/</a>
<b>Periódico</b>	<b>North Caroline Libraries</b>
<b>Descrição</b>	Publicação oficial da Associação de Bibliotecários da Carolina do Norte (Estados Unidos)
<b>URL</b>	<a href="http://www.nclaonline.org/">http://www.nclaonline.org/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Open Information Science Journal</b>
<b>Descrição</b>	Revista que publica relatos de pesquisa, resenhas e <i>papers</i> nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, objetiva fornecer fontes completas e confiáveis de informações a respeito dessas áreas do conhecimento
<b>URL</b>	<a href="http://www.benthamscience.com/open/toiscij/">http://www.benthamscience.com/open/toiscij/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Open Information Systems Journal</b>
<b>Descrição</b>	Revista que publica relatos de pesquisa, resenhas e <i>papers</i> nas áreas da Ciência da Computação e Ciência da Informação, objetiva fornecer fontes completas e confiáveis de informações a respeito dessas áreas do conhecimento
<b>URL</b>	<a href="http://www.benthamscience.com/open/toisj/index.htm">http://www.benthamscience.com/open/toisj/index.htm</a>
<b>Periódico</b>	<b>Open Journal of Knowledge Management</b>
<b>Descrição</b>	Publicação <i>online</i> dirigida a Comunidade do Conhecimento, publicado duas vezes ao ano.
<b>URL</b>	<a href="http://www.community-of-knowledge.de/en/open-journal-of-knowledge-management/">http://www.community-of-knowledge.de/en/open-journal-of-knowledge-management/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Partnership: the Canadian journal of library and information practice and research</b>
<b>Descrição</b>	Revista eletrônica publicada duas vezes por ano. Os artigos encontram-se divididos em categorias diversas, que vai desde relatos de pesquisa até apresentações em conferências
<b>URL</b>	<a href="http://journal.lib.uoguelph.ca//index.php/perj/">http://journal.lib.uoguelph.ca//index.php/perj/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Revista Española de Documentacion Científica</b>
<b>Descrição</b>	Publica artigos originais, revisões de literatura, comunicações, relatórios, notícias, resenhas de livros e notícias sobre conferências que são realizadas no âmbito da Ciência da Informação
<b>URL</b>	<a href="http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc">http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc</a>
<b>Periódico</b>	<b>RLG Diginews</b>
<b>Descrição</b>	Boletim bimestral eletrônico que incide sobre digitalização e preservação digital
<b>URL</b>	<a href="http://www.oclc.org/research/publications/newsletters/diginews.htm">http://www.oclc.org/research/publications/newsletters/diginews.htm</a>
<b>Periódico</b>	<b>Simile: studies in media and information literacy education</b>
<b>Descrição</b>	Fornece espaço para publicação de artigos acadêmicos que ponte as áreas da Biblioteconomia, Comunicação e Educação. A revista procura estudos dirigidos a um público leitor nos campos da informação/estudos de mídia, Biblioteconomia e Educação.
<b>URL</b>	<a href="http://www.utpjournals.com/simile/simile.html">http://www.utpjournals.com/simile/simile.html</a>
<b>Periódico</b>	<b>Virginia Libraries</b>
<b>Descrição</b>	Publica artigos e opiniões de interesse para a comunidade de bibliotecas em Virgínia (Estados Unidos). Relatos de pesquisa eventos e programas em bibliotecas são todos considerados para publicação
<b>URL</b>	<a href="http://scholar.lib.vt.edu/ejournals/VALib/">http://scholar.lib.vt.edu/ejournals/VALib/</a>
<b>Periódico</b>	<b>Webology</b>
<b>Descrição</b>	Periódico dedicado ao campo da <i>World Wide Web</i> e serve como fórum de discussão e experimentação, se propõe como um fórum para novas pesquisas na disseminação da informação e processos de comunicação em geral e no contexto da grande rede mundial de computadores.
<b>URL</b>	<a href="http://www.webology.ir/">http://www.webology.ir/</a>

Fonte: Brasil (2007, não paginado)

Quanto à recuperabilidade dos periódicos internacionais, foram localizados 62 (sessenta e dois), evidenciando que a língua inglesa é o idioma principal no campo científico, o que demonstra a necessidade da realização de leituras nesses periódicos, haja vista que para a publicação nessas revistas eletrônicas a avaliação é mais criteriosa, tornando, assim, as fontes mais qualificadas para a realização de pesquisas.

Ao todo foram recuperados noventa e nove (99) periódicos eletrônicos relacionados à Biblioteconomia e Ciência da Informação, sendo que treze (13) estão com *links* desativados provavelmente em virtude de seu encerramento de publicação, resultando em uma abrangência de oportunidades de pesquisa para a fomentação da leitura em língua vernácula ou estrangeiras consideráveis por conta disso estão descritos nos quadros um total de oitenta e seis (86).

Os periódicos especializados apresentam: artigos científicos, artigos de revisões, relatos de experiência, dentre outros tipos de trabalhos científicos e são dotados de textos que fornecem uma leitura técnica e qualificada para o estudante realizar essa prática de forma proficiente adotando um comportamento adequado na busca da informação.

## 7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Do ponto de vista da caracterização e percurso metodológico, procedeu-se de um levantamento bibliográfico, tido como primeiro passo na condução da pesquisa científica que abrangeu a leitura, análise e interpretação de livros, artigos de periódicos, dentre outros materiais informativos sobre a temática abordada. Conforme Lakatos e Marconi (2005, p. 183) a pesquisa bibliográfica: “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.”

O estudo consiste de uma abordagem exploratória devido “ter o objetivo de reunir dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior” (BRAGA, 2007, p. 25).

Conforme Lakatos e Marconi (2005, p. 190), os estudos exploratórios são aplicados a:

[...] investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados ou ambas, simultaneamente [...].

Esse tipo de pesquisa tem como foco essencial “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm por objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descobertas de intuições” (GIL, 2009, p. 41). Abarca uma abordagem quantitativa por buscar: “[...] quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas [...]” (OLIVEIRA, S., 2001, p. 115) e qualitativa, porquanto “[...] preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo o comportamento humano. Fornece uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc” (LAKATOS; MARCONI, 2009, p. 48).

Também é configurado como um estudo caso, pois tem como parâmetro um estudo aprofundado e exaustivo sobre aspectos característicos permitindo um

conhecimento amplo e detalhado de um ou poucos objetos apresentando metodologias flexíveis, no qual, requer equilíbrio intelectual, capacidade de observação, e ainda moderação para não generalizar os resultados (GIL, 2009) e conforme como afirma Yin (2001, p. 32): “[...] um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Por termos indicativos, o estudo de caso se configura mais apropriado para o desenvolvimento da pesquisa segundo o que propõe o ISP de Kuhlthau e a representação do comportamento informacional de Wilson.

Trata-se também de uma pesquisa descritiva, portanto:

Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento (GIL, 1991 apud SILVA, E.; MENEZES, 2001, p. 21).

Destarte, em seguida os dados foram coletados com o auxílio de um questionário que de acordo com Lakatos e Marconi (2009, p. 86) trata-se de um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador [...]” (ver apêndice A) de treze (13) perguntas fechadas, abertas e híbridas, respondidas pelos alunos da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB) coletadas durante o período de 01 a 20 de dezembro de 2011 e foi entregue de maneira presencial ao elaborador do mesmo. Optou-se por este instrumento, por servir tanto a abordagem qualitativa quanto quantitativa, além de permitir maior privacidade ao respondente e mostrar-se de aplicação mais simples e rápida, também foi levado em consideração o fato da tabulação e interpretação de dados ser mais simplificada.

Para elaborar as questões, procurou-se chegar a perguntas simples e diretas, cujas as respostas pudessem evidenciar os diferentes aspectos do comportamento informacional sugerido por Wilson (1999) e do ISP de Kuhlthau (1991).

O estudo tem como propósito retratar o comportamento durante o processo de busca informacional dos discentes da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA que é constituído ao todo de uma população de: “trezentos e quatorze alunos (314) alunos, sendo cento e setenta (170) discentes matriculados no turno matutino e

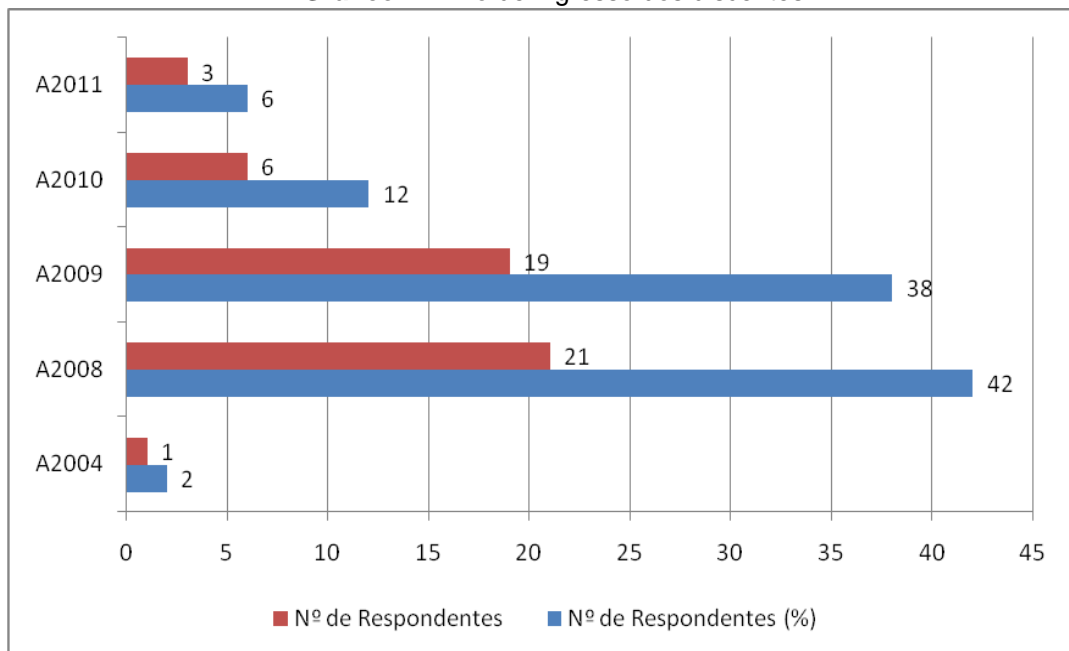
cento e quarenta e quatro (144), no turno noturno” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2011, não paginado), na utilização de fontes digitais, com foco especial nos periódicos científicos eletrônicos.

Em termos numéricos foram aplicados cem (100) questionários, distribuídos pessoalmente, o que corresponde a aproximadamente trinta e dois por cento (32%) do total de alunos, sendo que foram devolvidos de maneira presencial 50 (cinquenta), quantidade esta que vai ser considerada para análise dos dados coletados, o que vem a garantir uma amostra suficiente para desenvolver um estudo com propriedade no que concerne à tabulação dos dados na pesquisa, o que resultou aproximadamente a uma taxa de retorno de dezesseis por cento (16%).

A escolha das turmas deu-se em função dos alunos estarem cursando em variados períodos de formação acadêmica, que vão desde o básico até o avançado com relação ao quesito aprendizagem, e por se tratar de discentes que conseguem realizar as suas pesquisas acadêmicas de maneira, aparentemente consistente, haja vista a imensa gama de informações disponíveis para consulta, principalmente dispostas na *web*.

Os dados são apresentados em forma de texto, quadro e gráficos, de acordo com as características das perguntas e das respostas obtidas. As questões elaboradas para respostas abertas proporcionaram respostas passíveis de categorização, assim permitindo, da mesma resposta, retirar dados quantitativos e qualitativos.

No instrumento utilizado para viabilizar a pesquisa, o item 1 contempla a determinação do ano de ingresso dos acadêmicos no curso, apresentando alternativas que variam de ano de dois mil e oito (2008) até dois mil e onze (2011), entretanto consta da opção **outro**, a qual poderia ser assinalada, caso o aluno não pertencesse a nenhum dos anos referidos na questão. Em função disso, registrou-se informações de respondentes ingressos no ano de dois mil e quatro (2004), como podemos constatar no gráfico abaixo.

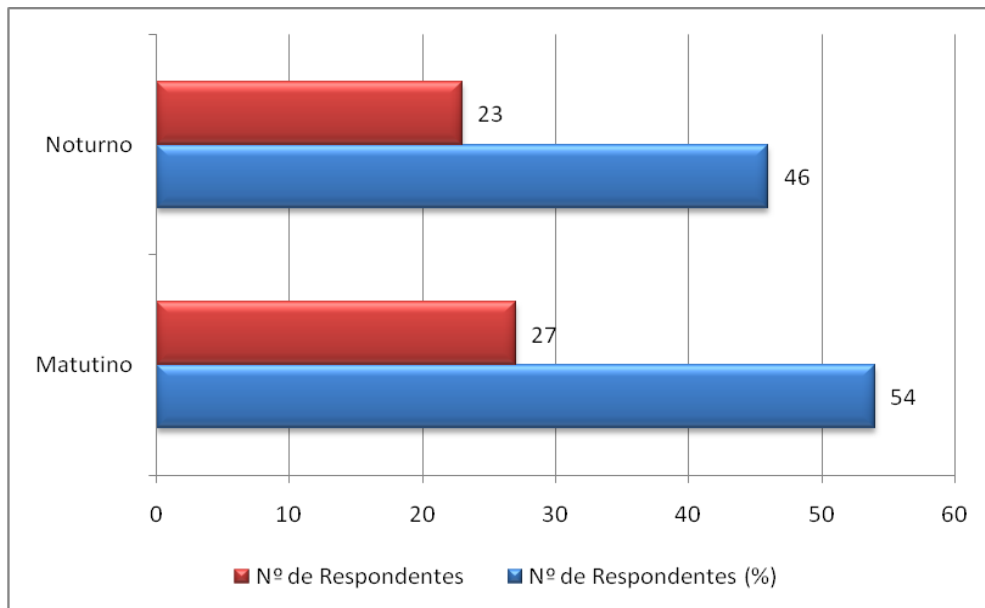
**Gráfico 1 - Ano de ingresso dos discentes**

Fonte: Elaborado pelo autor (2012)

De acordo com os dados obtidos, verifica-se que a maior parte dos respondentes da pesquisa é formada por veteranos, pois a maioria dos questionários retornados concentrou-se entre os anos de **2008**, (21) alunos, (42%) e **2009** (19) acadêmicos, (38%); em menor escala houve respondentes do ano de **2010** (6) discentes, (12%); já, entre os calouros **2011**, o preenchimento do questionário foi mais reduzido (3) alunos, (6%); contudo, a menor expressão de respostas (1) estudante, (2%) correspondeu aos alunos que estão em vias de jubileamento e que ingressaram no curso no ano de **2004**.

Esse questionamento atendeu a necessidade informacional do elaborador do questionário por abarcar os anos que estão sendo cursados regularmente na FABIB e congrega um universo considerado constante para a tabulação dos próximos questionamentos.

No gráfico abaixo, é possível verificar a distribuição dos turnos de estudo, para se identificar em qual deles foram respondidos mais questionários.

**Gráfico 2 - Turnos de estudo dos respondentes.**

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2012)

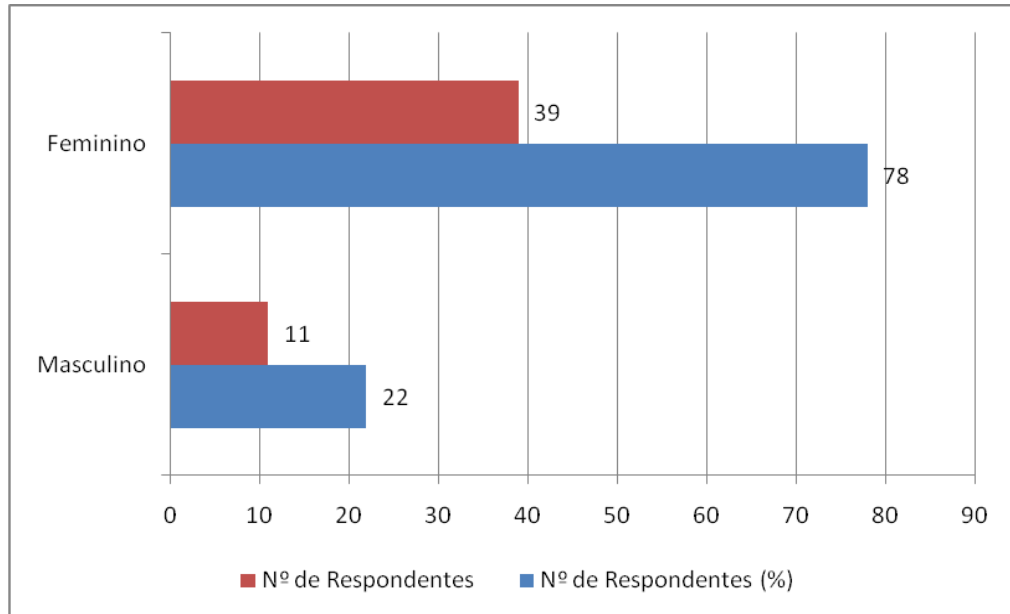
Assim sendo, constatou-se que a maioria dos respondentes são discentes do **turno matutino**, perfazendo um montante de vinte e sete (27) alunos, cinquenta e quatro por cento (54%); enquanto que o **turno noturno** abarcou vinte e três (23) discentes, quarenta e seis por cento (46%) do universo de graduandos perguntados. Nesse contexto, é possível notar uma diferença de doze por cento (12%) no tocante dos respondentes da pesquisa em favor dos acadêmicos que estudam pelo turno da manhã em relação aos da noite. Perante ao comportamento informacional o resultado demonstra que os graduandos que estudam pela manhã foram mais ativos em colaborar com a pesquisa.

O gráfico seguinte é destinado a determinar o gênero dos respondentes, e através do qual patente a supremacia feminina no curso, pois, embora a presença masculina tenha se intensificado, principalmente no transcorrer do Século XXI, as mulheres ainda constituem a maioria absoluta nessa graduação, o resultado mostra onze (11) alunos, correspondendo uma porcentagem de vinte e dois por cento (22%) do gênero masculino e trinta e nove (39) alunas, resultando setenta e oito por cento (78%) do sexo feminino.

Percebe-se que o sexo masculino têm uma necessidade de adentrar no curso mais ênfase por motivos que englobam: o mercado de trabalho que é promissor e pelo fato das TIC's estarem em evidência na atuação do bibliotecário e

dentre outras razões, mas, o paradigma da graduação ter número maior de mulheres provavelmente não vai ser superado por motivos históricos.

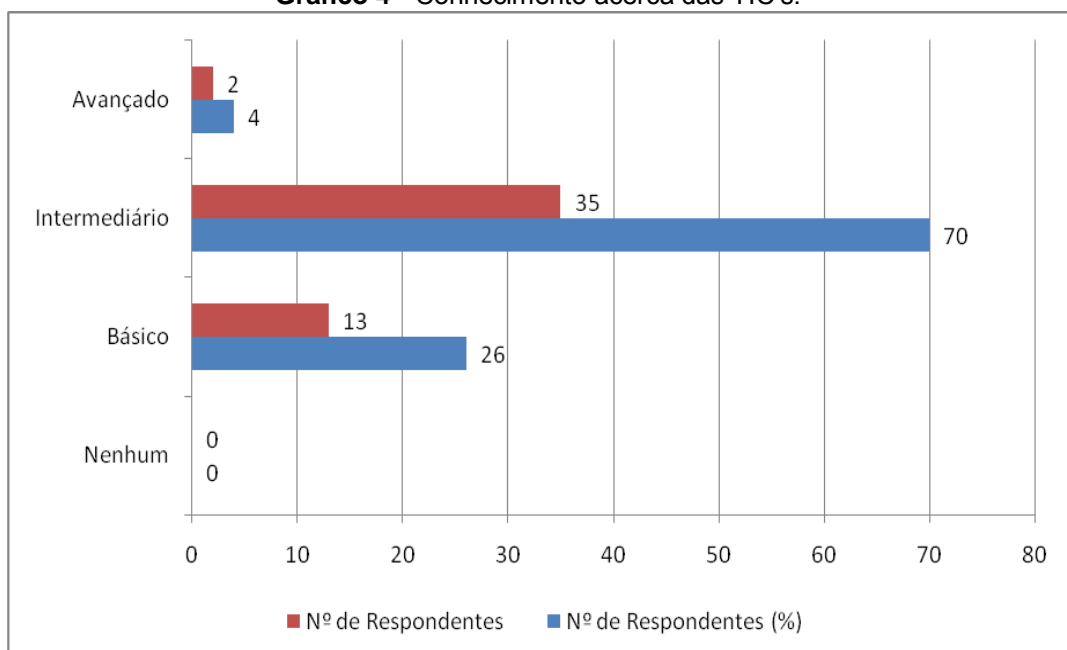
**Gráfico 3 – Gênero dos respondentes**



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2012)

No quarto questionamento, investigou-se o nível de conhecimento dos estudantes acerca das TIC's. O gráfico expresso a seguir demonstra como está a situação atual, a qual, reflete diretamente a conjectura dos estudos desenvolvidos e a qualidade das pesquisas realizadas.

**Gráfico 4 - Conhecimento acerca das TIC's.**



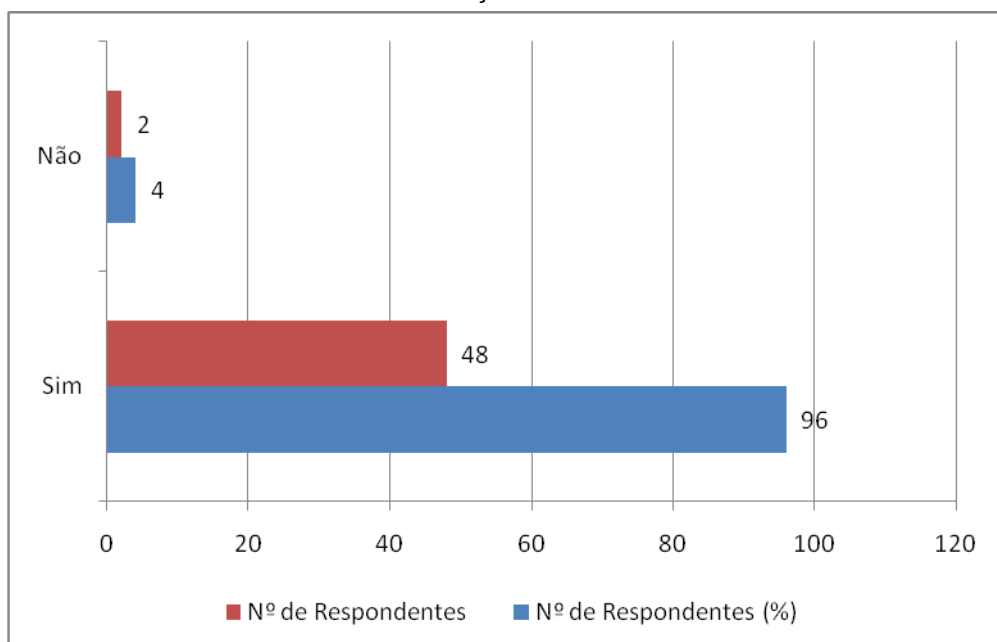
**Fonte:** Elaborado pelo autor (2012)

Em conformidade com os dados extraídos, treze (13) alunos responderam que seu grau de conhecimento é **básico**, correspondendo a vinte e seis por cento (26%); já trinta e cinco (35), setenta por cento (70%) disseram que o seu grau de instrução é **intermediário**, e somente dois (2) alunos marcaram a opção **avançado**, o que gerou quatro por cento (4%) do total. A opção **nenhum** não foi assinalada pelos respondentes.

Esse resultado sugere que os graduandos estão bem atualizados no que diz respeito à utilização das TIC's, pois o conhecimento sobre essas tecnologias são fatores preponderantes para atender a necessidade de informação e para auxílio nos estudos e realização de suas pesquisas ou como suporte no atendimento aos usuários, pois, quase a totalidade de alunos realizam estágios em bibliotecas, centros e unidades de informação da capital paraense.

A questão subsequente tratou do aspecto do hábito de leitura, e procurou-se investigar nesse questionamento se os discentes entendem que essa prática interfere diretamente na qualificação e atualização profissional do bibliotecário, haja vista que a graduação se apóia na leitura como um dos mais importantes pilares da sua história. Os resultados dessa questão estão dispostos no gráfico abaixo.

**Gráfico 5 - Verificação do hábito de leitura.**



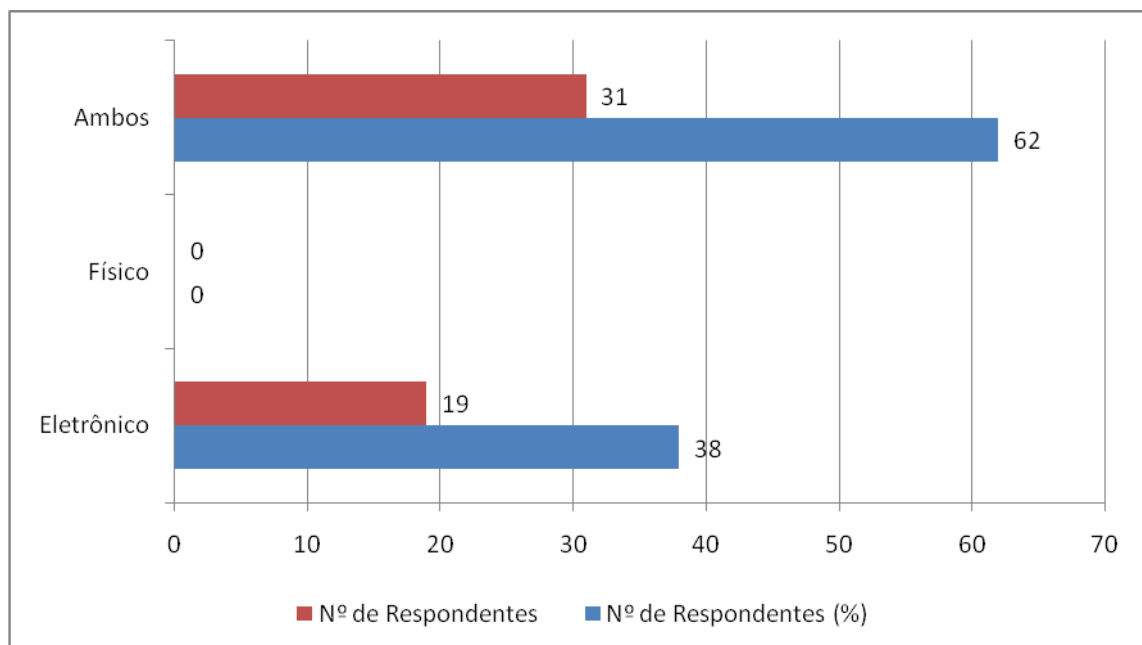
**Fonte:** Elaborado pelo autor (2012)

O resultado mostrou-se bastante satisfatório, uma vez que quarenta e oito (48) alunos afirmaram cultivar o hábito de leitura para o aprendizado, o que corresponde a uma porcentagem bem significativa de noventa e seis por cento (96%) do universo amostral; e apenas dois (2) indivíduos, ou seja, quatro por cento (4%) responderam que **não** exercem essa prática essencial para a vida de qualquer pessoa.

Esse resultado demonstra a conscientização dos acadêmicos em praticarem a leitura, seja científica ou literária, para fins de provimento de conhecimento e futura geração do mesmo, fomentando, assim, a produção acadêmica e contribuindo de forma condizente para a literatura biblioteconômica, seja em forma de artigos, *papers*, relatos de experiências, relatos de pesquisas, dentre outros tipos de trabalhos acadêmicos. E consoante ao comportamento informacional proposto por Wilson, a leitura é o último passo da necessidade de informação.

A indagação realizada na sexta questão refere-se ao meio de recuperação da informação que os discentes fazem uso com mais frequência. O gráfico 6 mostra o resultado desse questionamento em aspectos quantitativos.

**Gráfico 6** – Meio de recuperação da informação usado pelos discentes



Fonte: Elaborado pelo autor (2012)

Diante dos resultados alcançados, observa-se que dos pesquisados trinta e um (31) responderam que tanto o **modo físico** quanto o **eletrônico** são utilizados de modo equitativo para a realização de pesquisas acadêmicas, o que representa

sessenta e dois por cento (62%) dos discentes questionados. Isso significa que, apesar das TIC's serem fortes aliadas na conjectura da busca informacional, a informação registrada no modo impresso representa um grande contributo no que se refere ao acesso e à recuperação da informação.

A opção **eletrônico** foi assinalada por dezenove (19) acadêmicos, correspondendo a um percentual de trinta e oito por cento (38%) do total de respondentes. Esse fato deve-se à imensidão de oportunidades que a internet oferece aos seus usuários, no sentido da obtenção informacional, e pela mesma ser de fácil acesso; e também pela sua fundamental importância no que se refere à atualização profissional, auxiliando de modo essencial na educação continuada, sendo que o discente de Biblioteconomia precisa adquirir esse conhecimento, que deve ser desenvolvido ao longo da sua graduação.

Ressalta-se que a opção de resposta **físico** não foi assinalada, pois, em virtude da facilidade propiciada pelas tecnologias informacionais, o meio físico, muitas vezes, é relegado a segundo plano no momento da elaboração das pesquisas.

A pergunta também apresenta um caráter assertivo, pois, além de marcar a opção, o aluno tinha que justificar sua resposta e, concernente aos que responderam a opção **eletrônica**, a justificativa marcante dentre os indivíduos foi a possibilidade de acesso mais veloz à informação que o segmento virtual oferece. Cabe destacar uma resposta que complementa de maneira adequada essa interpretação.

A recuperação em meio eletrônico é mais rápida, facilitando a agitação do dia a dia (RESPONDENTE 1).

Por ser mais prático (RESPONDENTE 2).

Pela facilidade em acessar (RESPONDENTE 3).

No que diz respeito às pessoas que assinalaram a opção **ambos**, a justificativa presente foi que, apesar da praticidade conferida pelo acesso eletrônico, o modo físico tem seu uso respaldado por assegurar credibilidade à informação. Desta feita, se faz mister as unidades de informação, os centros de informação, as bibliotecas e demais órgãos centrados no aspecto informacional, aplicarem critérios comprometidos com a qualidade no momento em que as informações destas

instituições são disponibilizadas aos seus usuários. Um comentário bem condizente com essa questão, é transmitido a seguir:

Em relação ao eletrônico é uma ferramenta mais rápida e prática, e em relação a agilidade, enquanto que o físico estabelece mais confiabilidade (RESPONDENTE 4).

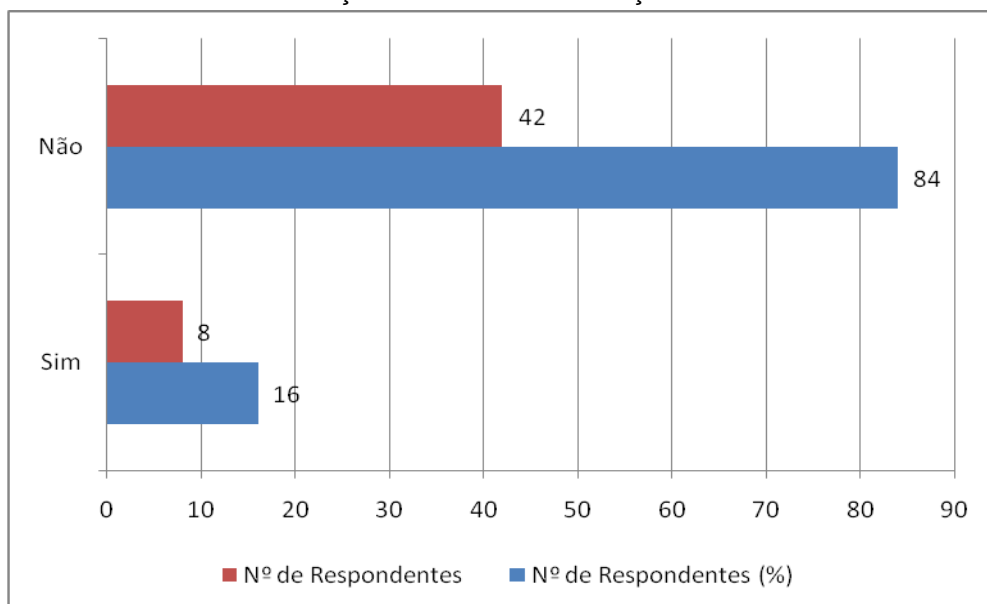
As vezes para comprovar a veracidade, ou mesmo para complementar o trabalho a assim tornar o mesmo mais aprofundado (RESPONDENTE 5).

Simple fato de buscar fontes seguras em meio tradicional (livro) e ter o fator tempo favorecido na pesquisa on-line em meio eletrônico (RESPONDENTE 6).

Partindo para o próximo questionamento, inquiriu-se quanto à utilização de outros idiomas para a realização dos estudos e pesquisas acadêmicas por meio de suas fontes informacionais, haja vista a importância da compreensão do conhecimento em outras línguas, principalmente em inglês (que é um idioma universal e o mais aceito no universo científico). Na Biblioteconomia e em todas as áreas do saber humano, o conhecimento de outros idiomas é fundamental, em virtude de agregar qualificação e valorização ao profissional, especialmente ao bibliotecário.

O gráfico 7 expõe os resultados concludentes relativos a essa questão, sendo que a mesma também dispunha um cunho assertivo, para justificar com mais precisão as respostas obtidas.

**Gráfico 7 - Utilização de fontes de informação em outros idiomas**



Fonte: Elaborado pelo autor (2012)

Face às respostas inferidas, tem-se que quarenta e dois (42) discentes responderam que **não** fazem uso de fontes de outros idiomas para desenvolverem suas respectivas pesquisas, o que representa oitenta e quatro por cento (84%) do universo amostral, abrangendo um índice bastante alto no que tange a não utilização das fontes de informações em idiomas diferentes do português, o que resulta em uma barreira pessoal diante do comportamento informacional, objeto de proposta de Wilson; já o quantitativo que respondeu **sim** à questão corresponde a somente oito (8) acadêmicos, gerando, assim, um resultado de dezesseis por cento (16%) da totalidade pesquisada.

A justificativa preponderante para quem assinalou a opção **não**, foi que a captação de conhecimento em outra língua configura-se num obstáculo, por influenciar negativamente, o que agrega em barreira pessoal, aumentando o grau de dificuldades de aprendizagem e comprometendo o entendimento da informação disponibilizada. Vale ressaltar um comentário feito por um discente:

Geralmente a língua dificulta a plena compreensão da informação (RESPONDENTE 7).

Por não possuir estudos em outras línguas (RESPONDENTE 8).

Por não ter domínio de outras línguas e por não ter acesso (RESPONDENTE 9).

Para quem assinalou a alternativa **sim**, ficou evidente a importância do entendimento global do conteúdo informacional no processo de estudos e, conseqüentemente, da realização da leitura em outro idioma, principalmente em inglês. Abaixo é reproduzida uma resposta que condiz de maneira proficiente com essa análise qualitativa.

É primordial a nossa adesão em relação as fontes em outros idiomas. Devemos acompanhar a evolução e oferecer um trabalho de qualidade aos diferentes usuários (RESPONDENTE 10).

A maioria das bases de dados estão em outro idioma (RESPONDENTE 11).

Quando necessito para compor um trabalho acadêmico (RESPONDENTE 12).

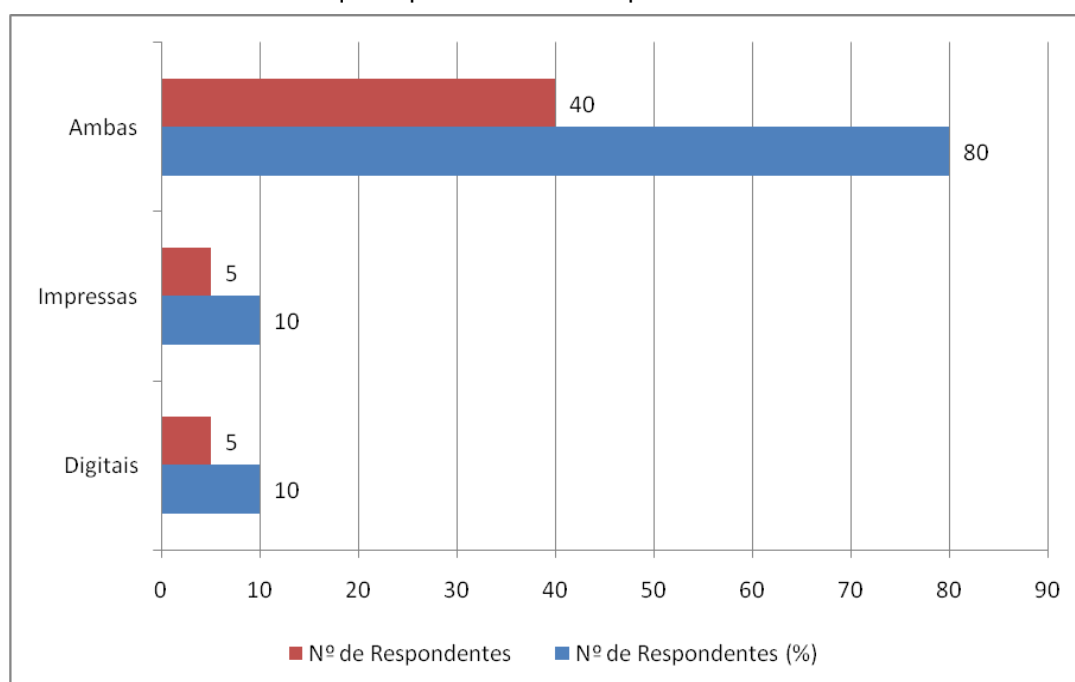
A discrepância observada nos resultados (Não – 84% / Sim – 16%), além de preocupante, demonstra que se faz necessária a conscientização por parte dos discentes de Biblioteconomia de aprender outro idioma é de imperativo no tocante a

sua própria qualificação profissional, bem como quanto à eficiente prestação de auxílio para os seus consulentes na realização de pesquisas com alto grau de excelência. Portanto, a capacitação na fluência de outras línguas é imprescindível, haja vista, para fomentação da pesquisa científica com qualidade o portal de periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES) é referencia mundial por constar de mais de cinco mil (5.000) periódicos, livros e outros materiais, com padrão alto de qualidade científica, no seu banco de dados, os quais, em sua grande maioria, são disponibilizados em idioma inglês.

Na Biblioteconomia, temos, ainda, a *Dewey Decimal Classification* (CDD), que é uma ferramenta referencial indispensável para os bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia em termos de Classificação, impressa totalmente em inglês, além de bases de dados, periódicos eletrônicos, livros e a produção científica de autores internacionais, elementos estes bastante significativos na área biblioteconômica.

O próximo questionamento diz respeito às fontes utilizadas com mais frequência, no intuito de se recuperar a informação. No gráfico, a seguir tem-se o resultado quantitativo, cabendo informar que a questão também requer a elaboração de justificativa.

**Gráfico 8** - Fontes que suprem com mais impacto a necessidade informacional



Fonte: Elaborado pelo autor (2012)

Os resultados obtidos mostram que tanto as fontes impressas quanto as digitais possuem o mesmo peso de significância na conjectura do aprendizado dos discentes de Biblioteconomia, pois cinco (5) deles assinalaram a opção **digitais**, o que corresponde a dez por cento (10%) da população estudada; e o mesmo quantitativo (5) marcou a opção **impressas**, resultando no mesmo percentual (10%). Essa situação tende a uma mudança de paradigma referente ao uso de ferramentas tecnológicas para a obter informações, pois, já foram realizados estudos que identificaram que as ciências exatas ou naturais se utilizam mais de expedientes eletrônicos, principalmente no que diz respeito ao uso com grau elevado de periódicos científicos do que as áreas de ciências humanas.

Crespo e Caregnato (2006, p. 30), realizarem um estudo nesse rumo e concluíram que “esse direcionamento de suas práticas de comunicação para o uso intenso dos periódicos é característico das áreas científicas duras, o que as diferencia das ciências humanas e sociais, nas quais o livro ocupa posição central”, reforçado com os estudos de Meadows (1999, p. 152) que prova essa situação ao demonstrar que:

[...] a partir das diferentes práticas de citações adotadas pelos pesquisadores, explicando que 82% das citações dos trabalhos dos cientistas das áreas chamadas duras eram oriundas dos periódicos, enquanto para as ciências sociais o percentual era de somente 29%. Quanto aos livros, a situação era oposta, sendo que, nas ciências duras, essa fonte era utilizada em 12% dos trabalhos e, nas ciências, sociais era usada em 46% das referências.

Diante das assertivas escritas pelos graduandos, quem optou pela alternativa **digitais**, justificou relatando que as informações são recuperadas de maneira mais célere, reduzindo consideravelmente o tempo de realização das pesquisas, o que resulta na quarta lei de Ranganathan – poupe o tempo do leitor - e proporcionando mais praticidade na captação das informações. Cumpre destacar uma justificativa descrita abaixo, para embasar essa interpretação:

Pela facilidade em localizar o que desejo no menor tempo possível (RESPONDENTE 13).

Pelo fato de lhe proporcionar com mais rapidez e um campo enorme dos mais variados assuntos (RESPONDENTE 14).

Devido as bases de dados (RESPONDENTE 15).

Os alunos que marcaram a opção **impressas** abordaram com ênfase o aspecto de credibilidade conferido pelo formato impresso, bem como mencionaram o aspecto de comodidade proporcionado por este meio quando da absorção de conteúdos, o que propicia a realização de estudos com mais tranquilidade e com melhor proficiência. Dentre as assertivas registradas, cabe ressaltar uma na íntegra:

Porque posso levar o material para estudar em casa com mais tranquilidade e também tem melhor visualização (RESPONDENTE 16).

Prefiro as fontes impressas, pois posso levar para ler aonde eu for, além de poder sublinhar pontos relevantes (RESPONDENTE 17).

Porque nem todos os documentos estão em formato digital, além de passar maior confiança (RESPONDENTE 18).

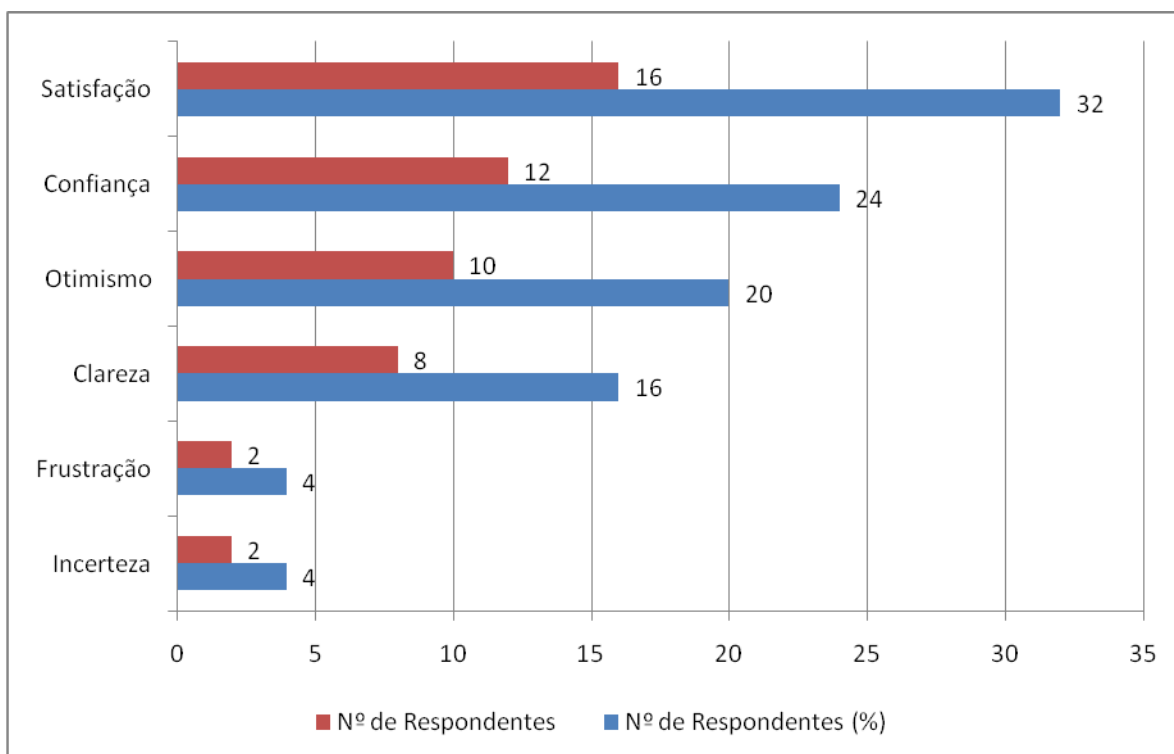
Já os que assinalaram a opção **ambas**, quarenta (40) alunos, oitenta por cento (80%) - quase a totalidade dos graduandos - ao justificarem sua escolha, foram praticamente unânimes em afirmar que em razão de estarmos inseridos numa sociedade informacional tecnológica, cuja produção acontece de maneira rápida e a todo instante em pleno Século XXI, e o emprego das TIC's é de importância primordial para a elaboração de estudos e pesquisas científicas; e alegaram, ainda, que utilizam concomitantemente ambos os meios (digital e impresso) pela rapidez da busca de informações no segmento disponível eletronicamente, mas que também consultam os registros impressos pela credibilidade e comodidade que os mesmos proporcionam no momento da leitura dos documentos obtidos. A seguir revela-se uma declaração bastante pertinente a essa questão:

Uso as fontes digitais pela velocidade da recuperação e os impressos pela credibilidade da informação (RESPONDENTE 19).

As digitais por estarem mais acessíveis, ou seja, acessada em vários lugares. Impressas por motivos de tradição, o simples hábito de manuseio de papel (RESPONDENTE 20).

Atualmente devemos recorrer a todos os meios que possam nos auxiliar com as informações (RESPONDENTE 21).

O próximo questionamento diz respeito aos sentimentos que acometem os discentes depois da realização de pesquisas de cunho acadêmico. O gráfico ilustra os resultados induzidos da questão proposta.

**Gráfico 9** - Sentimentos manifestados após o processo da realização de pesquisas

Fonte: Elaborado pelo autor (2012)

Diante dos resultados auferidos, tem-se que dezesseis (16) dos pesquisados responderam sentir **satisfação**, o que corresponde a última etapa do ISP, sexto estágio (*apresentação*), um fator bastante positivo no que concerne à competência durante a recuperação da informação, equivalendo a trinta e dois por cento (32%) do total; doze (12) deles afirmaram ter **confiança**, que é a quinta etapa do estágio (*coleta*), representando vinte e quatro por cento (24%); oito (8) marcaram a alternativa **clareza**, quarta etapa do estágio (*formulação*) configurando dezesseis por cento (16%); dois (2) discentes assinalaram a opção **frustração**, terceira fase (*exploração*) correspondendo a quatro por cento (4%); a alternativa **otimismo**, segunda fase do processo (*seleção*) foi marcada por dez (10) alunos, representando vinte por cento (20%); e, finalmente, a opção **incerteza**, que tem na sua correspondência a primeira fase do ISP (*início*), foi respondida por dois (2) acadêmicos, resultando em quatro por cento (4%) dos estudantes questionados.

Os estudantes seguiram a seguinte ordem diante dos estágios desenvolvidos por Kuhlthau, no ano de 1991, que está demonstrado no quadro a seguir:

**Quadro 12** – Estágios do ISP x Estágios percorridos pelos estudantes

<b>Ordenação do ISP</b>	<b>Etapas do ISP</b>	<b>Fases transcorridas pelos graduandos</b>
<b>1</b>	Início	Empate entre: Início <b>(1)</b> e Exploração <b>(3)</b>
<b>2</b>	Seleção	Formulação <b>(4)</b>
<b>3</b>	Exploração	Seleção <b>(2)</b>
<b>4</b>	Formulação	Coleta <b>(5)</b>
<b>5</b>	Coleta	Apresentação <b>(6)</b>
<b>6</b>	Apresentação	-----

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2012)

Dos resultados revelados, infere-se que os estudantes desenvolvem suas pesquisas por consequência da práxis acadêmica, e, ao final da realização das mesmas, geralmente o sentimento por eles manifestado é o de satisfação.

Esse sentimento constitui-se num aspecto de grande relevância, que contempla a perspectiva de execução de pesquisas mais exitosas, haja vista, o graduando ficar mais entusiasmado se o seu objetivo informacional for almejado com êxtase e qualidade. Isso também interfere diretamente em sua atuação profissional, em virtude do atendimento aos usuários, principalmente no setor de referência, ser realizado com mais eficácia e, assim, a informação consegue ser transmitida de maneira condizente e qualificada.

O resultado exposto demonstra ser válido o ISP elaborado por Kuhlthau em 1991, pois na correspondência com os estágios propostos no modelo, conclui-se que as fases estão sendo obedecidas de maneira quase harmoniosa.

As próximas questões são de cunho aberto, ou seja, são questionamentos em que os discentes respondem de maneira dissertativa. No que compete ao item 10, indagou-se quais as dificuldades frequentemente enfrentadas pelos graduandos em se tratando da utilização das TIC's para provimento na recuperação da informação.

Na análise das respostas, foi possível verificar que as principais barreiras a se enfrentar correspondem ao manuseio dessas tecnologias, o que gera uma barreira pessoal de procedência cognitiva por conta do desconhecimento de ferramentas que possibilitem o melhoramento na qualidade das pesquisas realizadas.

Outro empecilho destacado pelos alunos foi o desconhecimento de outro idioma, aspecto cognitivo, tornando-se como obstáculo pessoal, haja vista a

produção científica ser considerada de maior relevância quando expressa em outra língua, principalmente a inglesa.

Mais uma dificuldade citada diz respeito à credibilidade das fontes encontradas, que se configura como barreira relativas as fontes, pois, para usá-las de maneira correta, além da realização de uma leitura perspicaz do material informativo (artigos, livros, capítulos de livros dentre outros), se faz necessário avaliar as fontes informacionais de forma criteriosa, contribuindo nesse aspecto reservou-se um capítulo desse trabalho acadêmico no qual se orienta como essa análise deve ser realizada, esse levantamento foi baseado em autores consagrados na área biblioteconômica.

Essas respostas apontam para uma necessidade premente de obter-se um significativo melhoramento no que se refere ao manuseio dos recursos tecnológicos, no sentido de se conhecer o que a *web* concede aos seus usuários, pelo fato da mesma oferecer um amplo leque quantitativo de opções para a obtenção da informação. Desta feita, o futuro bibliotecário deve identificar pelo menos as principais ferramentas disponíveis, a fim de que possa auxiliar seus consulentes de forma proficiente, no intuito de fornecer aos mesmos serviços de alto nível de qualidade durante sua atuação profissional.

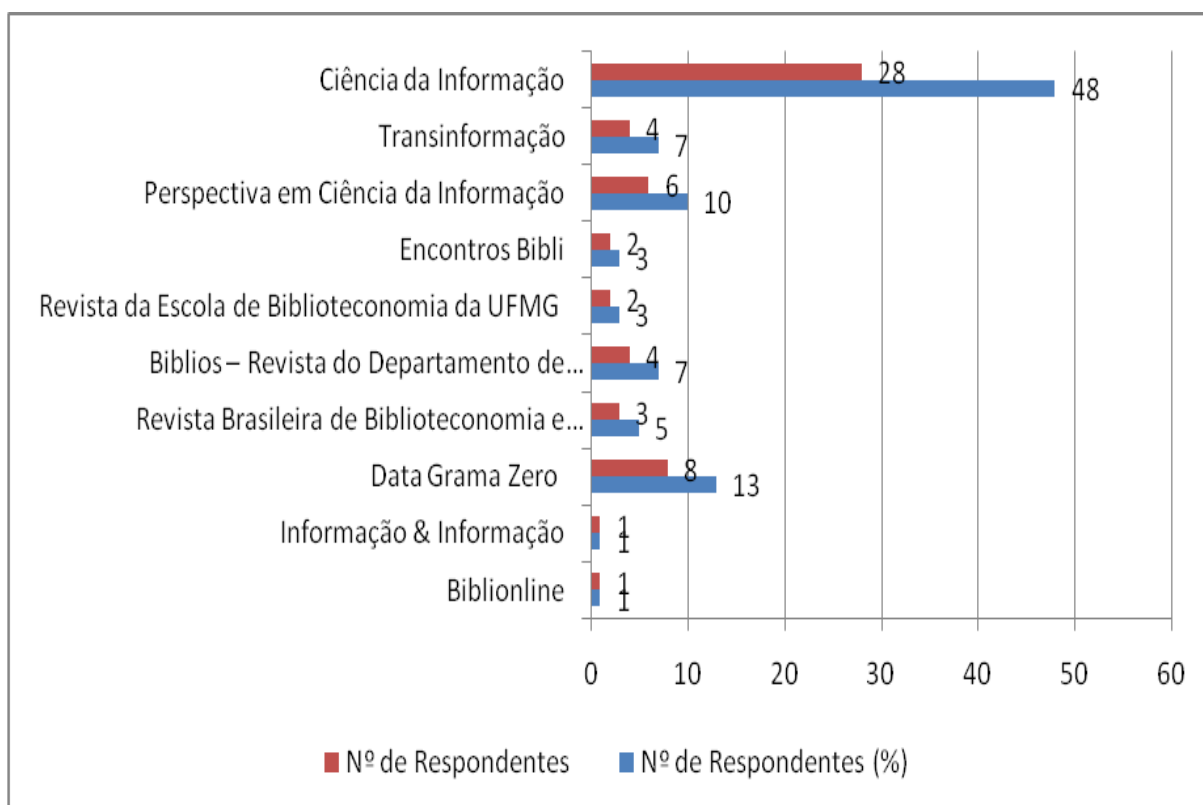
Abaixo tem-se uma amostra das justificativas dadas, a qual reflete esse quadro:

A maior barreira é entender outros idiomas também não saber manusear as ferramentas disponíveis (RESPONDENTE 22).

As vezes na forma incorreta de buscar ou por falta de orientação ou mesmo por falta de atenção (RESPONDENTE 23).

A credibilidade das fontes (RESPONDENTE 24).

A próxima indagação é referente aos periódicos eletrônicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, que são utilizados de maneira corrente por ocasião dos estudos e na elaboração de trabalhos de segmento acadêmico. O gráfico a seguir demonstra o resultado dessa discussão, em que os acadêmicos relataram quais são essas revistas.

**Gráfico 10** - Periódicos eletrônicos mais utilizados nos estudos pelos estudantes de Biblioteconomia

Fonte: Elaborado pelo autor (2012)

Diante do exposto nas informações obtidas, foram computados num total dez (10) periódicos, com um número de citações de cinquenta e nove (59) e deste montante percebeu-se que a publicação intitulada *Ciência da Informação* foi mencionada por vinte e oito (28) vezes, correspondendo a quarenta e oito por cento (48%) de indicações, logo a seguir *Data Grama Zero* oito (8), (13%); *Perspectiva em Ciência da Informação* seis (6), (10%); *Transinformação* quatro (4), (7%); *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* (3), (5%); *Biblios – Revista do Departamento de Biblioteconomia e História* quatro (4), (7%); *Encontros Bibli* (2), (3%); *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* (2), (3%); *Biblionline* (1), (1%) e *Informação & Informação* (1), (1%), o que reflete que essa revista eletrônica é a mais conhecida e conceituada da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, e conforme estudos realizados anteriormente, vem a “[...] ser a publicação de maior visibilidade e prestígio no cenário brasileiro” (SILVEIRA; SILVA, Fábio; CÔRREA, 2010, não paginado).

Todavia, sem demérito a mesma, além esta revista no universo tecnológico podemos recuperar uma quantidade consideravelmente grande de periódicos, o que

propicia mais alternativas de pesquisas e conseqüentemente, uma melhor fundamentação no momento da realização de trabalhos acadêmicos.

Cabe ressaltar que os periódicos citados possuem Conceito Qualis e estão distribuídos no quadro a seguir:

**Quadro 13** - Conceito Qualis dos periódicos de Ciência da Informação citados na pesquisa

Periódico	Estrato
Biblionline	C
Informação & Informação	B3
Data Grama Zero	B2
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	B4
Biblios – Revista do Departamento de Biblioteconomia e História	B4
Encontros Bibli	B2
Perspectivas em Ciência da Informação <sup>27</sup>	A2
Transinformação	B2
Ciência da Informação	A2

**Fonte:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior ([20--], não paginado)

Algumas respostas foram desconsideradas, pois mencionavam publicações que não se enquadram na categoria periódicos. Parte dos estudantes arrolaram equivocadamente como periódicos tais como: o portal da CAPES, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Google Acadêmico*, os quais não configuram na conjectura da análise realizada, destaca-se que a Revista de Biblioteconomia da UFMG, “[...] que teve seu título alterado em 1996 para Perspectivas em Ciência da Informação, editada pela Escola de Ciência da Informação da UFMG” (ANDRADE, E.; OLIVEIRA, M., 2005, p. 42). Essas respostas levam a identificar um comportamento “negativo” em termos de conhecimento acerca dessa tecnologia informacional.

Convém lembrar dos periódicos publicados em outros idiomas, que não foram citados no questionamento, sobretudo em inglês, ocasionam uma barreira de ordem pessoal com aspecto cognitivo perante o transcurso do comportamento informacional, haja vista o levantamento realizado em um capítulo referente a esses recursos, que consistem, na sua maioria, de artigos científicos, principalmente de idioma inglês para fomentação da leitura acadêmica e são de importância ímpar na vida acadêmica do graduando.

<sup>27</sup> Periódico criado em 1972 anteriormente denominado de Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, que a partir de 1996 passou a se chamar Perspectivas em Ciência da Informação.

A penúltima questão respondida pelos discentes diz respeito à importância da necessidade da leitura no contexto da vida acadêmica, onde se perguntou aos mesmos qual a relevância desse hábito em sua formação.

Os respondentes foram unânimes em afirmar que sem leitura não há desenvolvimento pessoal, e bem como torna-se difícil realizar e também não tem como desenvolver trabalhos de segmentação científica de qualidade, o que atrapalha sobremaneira o processo de aprendizagem, em razão da leitura ser essencial na qualificação profissional, ainda mais para os alunos que cursam uma graduação que tem o termo livro inerente a sua significação.

As TIC's estão presentes para facilitar o acesso a materiais que constituem textos que vão propiciar essa atualização de cunho profissional. Vale salientar duas respostas de indivíduos que abrangem essa situação de maneira condizente:

Ela é a chave do conhecimento e a base para buscar as respostas para nossas necessidades e concretizar nossos objetivos (RESPONDENTE 25).

A leitura vem ajudar no meu progresso acadêmico, ampliando minha visão dentro de minha área, como conhecimento geral (RESPONDENTE 26).

A leitura abre horizontes nos diversos assuntos e assim ajuda na realização de pesquisas (RESPONDENTE 27).

No âmbito do ensino superior, assim como em todas as etapas da vida do aluno, que inicia desde o jardim de infância, a leitura deve se fazer presente de modo constante para, conseqüentemente, contemplar a formação pessoal do indivíduo de modo proficiente e eficaz.

No último questionamento indagou-se a respeito de como os estudantes entendam que seja o comportamento no processo de busca da informação. A maioria das respostas foi no sentido de como deve ser realizada essa recuperação informacional, abordando-se o critério de filtragem diante do referido processo. Merecem destaque três (3) respostas condizentes com essa interpretação qualitativa:

Entendo como sendo o indivíduo ter consciência sobre a necessidade da informação, efetuando dessa forma, um critério para a filtragem da mesma (RESPONDENTE 28).

De que forma devemos buscar, ou seja, procurando em fontes seguras, tendo critérios de busca, onde buscá-la como buscar e usar o senso crítico (RESPONDENTE 29).

É o bibliotecário ter um senso crítico apurado e também fazer uma pesquisa em fonte confiável, procurando sempre fazer uma busca exaustiva, para chegar numa pesquisa segura e confiável (RESPONDENTE 30).

Cabe ressaltar que esse processo, além de abarcar o que foi exposto pelos discentes na questão, abrange também um preenchimento da necessidade informacional, resultando na ampliação do estado de conhecimento, em virtude de angariar novas aprendizagens ao seu bojo de atuação profissional, o que pode culminar em mais produção de segmentação científica.

Diante das respostas apresentadas, os estudantes apresentaram: ser leitores com grande potencial em contribuir com a produção científica biblioteconômica, que ao finalizarem suas pesquisas científicas o resultado é bastante satisfatório, representando recuperação da informação eficiente, mas que necessitam conhecer com mais afinidade outro idioma para melhorarem na compreensão desses tipos de textos acadêmicos, correspondem ser bons conhecedores das TIC's e tem tendência de usarem com mais frequência as fontes de informação eletrônica.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o crescimento incessantemente acelerado das TIC's, os estudantes do curso de Biblioteconomia são, cada vez mais, beneficiados por uma variedade de ferramentas de trabalho ligadas ao cotidiano do bibliotecário, a exemplo da Internet, ou mesmo de *websites* específicos na área das Ciências Sociais Aplicadas. A utilização das tecnologias também envolve bases de dados específicas e periódicos eletrônicos disponíveis para consultas e *downloads* de artigos, e outros documentos correlatos contribuindo para ampliação das possibilidades de leitura e, mais genericamente, no acesso à informação.

Nesta pesquisa, foi possível perceber como a busca da informação atrelada ao comportamento informacional, juntamente com a contribuição das TIC's, são fundamentais para a recuperação adequada de informação e de conteúdos disponíveis na Grande Rede Mundial de Computadores. Desta forma, não se pode ignorar esta realidade, muito menos recusar-se a aceitá-la como forma inovadora para a construção do conhecimento.

Acerca dos conhecimentos sobre as TIC's, os discentes demonstraram que estão bem atualizados, e devido estarmos no Século da Tecnologia e o uso desses aparatos tecnológicos são fundamentais em virtude da constante atualização profissional exigida pelo mercado de trabalho.

Diante dos sentimentos que são demonstrados após a realização de pesquisas científicas, foi possível verificar que: satisfação, confiança e otimismo são os mais acentuados, isso resulta na elaboração de investigações exitosas, o que demonstra que os discentes estão se sentindo saciados informacionalmente no que compete aos estudos realizados e seu resultado é a produção de conhecimento pode se tornar mais frequente, haja visto que essa disposição afetiva contribui para esse resultado.

A utilização de fontes de informação de outros idiomas devem ser incentivadas de maneira mais marcante por parte dos docentes para com seus acadêmicos, principalmente no estímulo a leituras técnico-científicas no idioma inglês, o mais confiável no escopo global, e o resultado demonstra a carência em empregá-lo com utilidade no dia a dia do acadêmico, haja vista o arcabouço que existe com abundância qualificatória nos periódicos científicos eletrônicos estrangeiros.

Pelos resultados apresentados no questionamento a respeito das fontes que são mais impactantes para suprir a lacuna de informação, demonstrou-se um total equilíbrio tanto no uso das fontes impressas quanto das digitais, no primeiro temos o aspecto da culturalidade milenar pelo apreço ao papel e na segunda, está a questão da facilidade e agilidade na obtenção desse tipo de fonte, também vale destacar que a grande maioria respondeu que usam os dois tipos com mais ênfase, abrigando tradicionalismo e tecnologia em presença do atual cenário em que estamos inseridos.

Percebe-se que a revista *Ciência da Informação* ainda é o periódico mais utilizado entre os discentes de Biblioteconomia da UFPA apesar da emergência de vários outros periódicos, contudo o fato deste periódico obter o conceito A2 justifica a sua soberania o que prova que os discentes são seletivos quanto às fontes a serem consultadas.

Os discentes de Biblioteconomia, retratados na população amostral deste trabalho, e até os usuários, de uma forma geral, necessitam ter acesso à informação, não somente em fontes institucionais tradicionais como as bibliotecas, mas, também, por meio da Internet. Todavia, a triagem na escolha dessas informações faz-se necessária diante do grande volume de conteúdos existentes que está à disposição dos usuários; e também devido haver um imenso material informacional considerado irrelevante do ponto de vista da qualidade da informação, inclusive daquela de natureza científica, o que o torna impróprio para uso efetivo para a Ciência.

Deste modo, os sistemas de recuperação da informação tradicionais passam por um processo de mudança constante, adquirindo novos formatos e roupagem, fazendo com que alunos de Biblioteconomia e demais usuários precisem se adaptar a eles continuamente. Esta mesma atitude deve ser seguida pelos profissionais da informação quanto à constante atualização no uso dessas TIC's, para um melhor desempenho profissional.

Por conseguinte, tanto estudantes de Biblioteconomia quanto bibliotecários precisam conhecer e saber utilizar os recursos informacionais tradicionais e os modernos, tendo em vista o melhor atendimento aos usuários nas unidades de informações em que atuam ou irão atuar.

O modelo de proceder durante o processo de recuperação das informações, principalmente na *web*, deve primar pelo máximo de tranquilidade, ensejando um

sentimento de satisfação, assim, conseqüentemente, o insumo da atividade profissional do bibliotecário e do graduando de Biblioteconomia melhora consideravelmente, proporcionando mais qualidade à pesquisa acadêmica e a resolução de problemas ao atendimento a demandas informacionais.

Vale ressaltar que tanto a teoria de comportamento informacional proposto por Wilson quanto o ISP por Kuhlthau são válidos e podem ser aplicados em qualquer em qualquer área do conhecimento, haja visto apresentarem características de origem global. Sendo que a principal dificuldade encarado pelos graduandos durante todo o procedimento de busca da informação trata-se da questão do impedimento pessoal a respeito principalmente do conhecimento de outro idioma, o que reflete que os mesmos precisam investir com mais perseverança na sua formação acadêmica.

Destarte, conclui-se que o comportamento adotado no processo de busca da informação associado à colaboração das TIC's são componentes essenciais na formação do bibliotecário, sobretudo num contexto de produção e de reprodução de informações/textos em ambientes digitais, o que aponta para a construção de novos hábitos de leitura, fundamentadas no uso do computador.

Ao final deste trabalho, pode-se inferir que os objetivos foram alcançados, a obtenção de respostas foi condizente com o tema estudado, e também causa instigação a prosseguir questionando.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, Mediação e Apropriação da Informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A Leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 32-45.

\_\_\_\_\_. Professor associado da Universidade Estadual de Londrina e professor titular do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília). **Desafios e oportunidades em um contexto de mudanças**: a inclusão informacional para o século XXI. Palestra proferida na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, 26 jul. 2011.

AMEM, Bernadete Malmegrim Vanzella; NUNES, Lena Cardoso. Tecnologias de Informação e Comunicação: contribuições para o processo interdisciplinar no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 30, n.3, p. 171-180, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v30n3/07.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2011.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Código de catalogação anglo-americano**. Tradução de Abner Lellis Corrêa Vicentini. Brasília, DF, 1969.

ANDALÉCIO, Aleixina Maria Lopes. **O Uso de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação no desenvolvimento da pesquisa em Ciências Sociais**: possibilidades e competências. 2004. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/LHLS6AAPMZ/1/mestrado\\_\\_\\_aleixina\\_maria\\_lopes\\_andal\\_cio.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/LHLS6AAPMZ/1/mestrado___aleixina_maria_lopes_andal_cio.pdf)>. Acesso em: 3 dez. 2011.

ANDER-EGG, Ezequiel. **Introducción a las técnicas de investigación social para trabajadores sociales**. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ANDRADE, Eugênia Albino; OLIVEIRA, Marlene de. A Ciência da Informação no Brasil. In: CÉNDON, Beatriz Valadares et al. **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conceitos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 36-49. Também disponível em: <[http://www.4shared.com/get/-szW4p45/OLIVEIRA\\_Marlene\\_de\\_-\\_Cincia\\_d.html](http://www.4shared.com/get/-szW4p45/OLIVEIRA_Marlene_de_-_Cincia_d.html)>. Acesso em: 7 fev. 2012.

ANDREA, Carlos d'. Estratégia de produção e organização de informações na web: conceitos para análise de documentos na internet. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 39-44, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/708/600>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

ANGELONI, Maria Terezinha. Elementos intervenientes na tomada de decisão. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 17-22, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15969.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

ANTÔNIO, Irati. Autoria e cultura na pós-modernidade. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 189-192, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8684>>. Acesso em: 21 ago. 2011.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Leitura e produção**: desvelando e (re)construindo textos. João Pessoa: Editora Universitária, 2000.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.

BAEZA-YATES, Ricardo; RIBEIRO NETO, Berthier. **Modern informaton retrieval**. New York: Addison Wesley, 1999. Também disponível em: <<http://zaphod.mindlab.umd.edu/docSeminar/pdfs/10.1.1.27.7690.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

BARBOSA, Cássia do Socorro Martinez. **Hábito de leitura do corpo docente e discente da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA**: uma pesquisa visando aperfeiçoar o ensino do curso. 2009. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **Informação e transferência de tecnologia**: mecanismos e absorção de novas tecnologias. Brasília, DF: IBICT, 1992.

\_\_\_\_\_. Mitos e lendas da informação: o texto, o hipertexto e o conhecimento. **Data Grama Zero**, Brasília, DF, v. 8, n. 1, p. 1-16. fev. 2007 Disponível em: <<http://aldoibct.bighost.com.br/MitosLendas.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2011.

BEAULIEU, Micheline. Approaches to user-based studies in information seeking and retrieval: a Sheffield perspective. **Journal of Information Science**, Sheffield, v. 29, n. 4, p. 239-248, Aug. 2003. Disponível em: <<http://jis.sagepub.com/content/29/4/239>>. Acesso em: 2 out. 2011.

BECHARA, Marcelo. Os Espaços públicos de acesso à internet. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Núcleo de informação e coordenação do ponto BR. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil**: TIC domicílios e TIC empresas 2007. São Paulo: [S.n], 2008. p. 45-70.

BENTES PINTO, Virginia. Informação: a chave para qualidade total. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 22, n. 2, p. 133-147, maio/ago. 1993. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=9016>>. Acesso em: 2 nov. 2011.

BLATTMAN, Ursula; FACHIN, Gleisy R. B.; RADOS, Gregório Jean Varvakis. Recuperar a informação eletrônica pela internet. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 9-27, 1999. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/376/454>>. Acesso em: 7 mar. 2011.

BOSO, Augiza Carla et al. Aspectos cognitivos da leitura: conhecimento prévio e teoria dos esquemas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 24-39, jul./dez. 2010. Disponível em: <[http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/716/pdf\\_39](http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/716/pdf_39)>. Acesso em: 14 fev. 2011.

BRAGA, João Alberto de Oliveira. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Portal do Conhecimento Nuclear**. [Rio de Janeiro], 2007. Disponível em: <<http://portalnuclear.cnen.gov.br/livre/ConsultaPorArea.asp?CodigoArea=08.09>>. Acesso em: 21 ago. 2011.

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. Qualidade da informação: conceitos e aplicações. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 29-45, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=6263>>. Acesso em: 2 nov. 2011.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O Movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/26/22>>. Acesso em: 22 ago. 2011.

CAMURÇA, Tatiana Apolinario. Dificuldades de leitura na formação superior: uma questão de exclusão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Alagoas. **Anais eletrônicos...** Alagoas, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/471/659>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti. **Leitura dinâmica e aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: AGE, 2006.

CARMO, Nicácia Lima do et al. A Formação profissional do bibliotecário e as habilidades requeridas aos desafios tecnológicos. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, São Luis. **Anais eletrônicos...** São Luis, 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/A%20FORMAÇÃO%20PROFISSIONAL%20O%20BIBLIOTECÁRIO%20E%20AS%20HABILIDADES%20REQUERIDAS%20FRE NTE%20AOS%20DESAFIOS%20TECNOLÓGICOS.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2011.

CARVALHO, Lafaiete da Silva et al. A Leitura na sociedade do conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 19-27, jan./jul. 2006. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/459/576>>. Acesso em: 8 mar. 2011.

CARVALHO, Lidiane dos Santos; LUCAS, Elaine R. de Oliveira; GONÇALVES, Lucas Henrique. Organização da informação para recuperação em redes de produção e colaboração na web. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 71-86, jan./jun. 2010. Disponível em: <[http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/698/pdf\\_19](http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/698/pdf_19)>. Acesso em: 13 ago., 2011.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. Tradução Roneide Venancio Majer. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação : economia, sociedade e cultura; v. 1). Também disponível em: <[http://search.4shared.com/postDownload/0jn\\_fuk7/CASTELLS\\_Manuel\\_A\\_sociedad\\_e\\_em.html](http://search.4shared.com/postDownload/0jn_fuk7/CASTELLS_Manuel_A_sociedad_e_em.html)>. Acesso em: 4 fev. 2011. Tradução de: The rise of the network society.

\_\_\_\_\_. **A Sociedade em rede**. 6. ed. rev. e ampl. Tradução Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (A era da informação : economia, sociedade e cultura). Tradução de: The rise of the network society.

CENDÓN, Beatriz Valadares. A Internet. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 275-300.

CHOO, C. W. **A Organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL EM NÍVEL SUPERIOR. **Web Qualis**. [Rio de Janeiro], [20--]. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>>. Acesso em: 6 fev. 2012.

CRESPO, Isabel Merlo. **Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia**: impactos do Periódico científico eletrônico. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4387/000500810.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 fev. 2012.

CRESPO, Isabel Melo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Comportamento de Busca de Informação: uma comparação de dois modelos. **Em questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 271-281, jul./ dez. 2003. Disponível em: <<http://www.brappci.ufpr.br/download.php?dd0=9793>> Acesso em: 24 set. 2011.

\_\_\_\_\_. Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 30-38, set./dez. 2006. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=2943>>. Acesso em: 24 jan. 2012.

CRUZ, Carlos Henrique de Brito. Pesquisa e Universidade. In: STEINER, João E.; MALNIC, Gerhard (Org.). **Ensino Superior: conceito e dinâmica**. São Paulo: USP, 2006. p. 30-45.

CRUZ, Ângelo Antonio Alves Correa da et al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n.2, p.47-53, maio/ago., 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/115/96>>. Acesso em: 8 fev. 2012.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da Informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. tradução Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998. Traduzido de: Information ecology.

DE SORDI, José Osvaldo. **Administração da informação: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Leitura, via de acesso ao conhecimento: algumas reflexões. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A Leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação; Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, 2007. p. 64-76.

DZIEKANIAK, Gisele Vasconcelos. Participação do bibliotecário na criação e planejamento de projetos de softwares: o envolvimento com a tecnologia da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 2 n. 1, p. 37-56, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=24>>. Acesso em: 12 mar. 2011.

\_\_\_\_\_. Análise dos sistemas de busca na web. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Porto Alegre, v. 14, n. 174, p. 171-184, 2002. Disponível em: < <http://www.seer.furg.br/index.php/biblos/article/view/659>>. Acesso em: 7 jan. 2012.

FEITOSA, Ailton. **Organização da informação na web: das tags à web semântica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. 6. ed. rev. atual. Curitiba: Positivo, 2004.

FERREIRA, Livia Bergo Coelho. A Revolução das tecnologias de informação e comunicação: consequências sociais, econômicas e culturais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 7, n. 1, p. 117-127, jul./dez. 2009. Disponível em: <[http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu\\_rci/article/viewFile/422/285](http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/422/285)>. Acesso em: 17 jul. 2011.

FIALHO, Janaína Ferreira. Ações, pensamentos, sentimentos e estratégias no processo de pesquisa acadêmica. **Em questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**. Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 165-178, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=14244>>. Acesso em: 25 set. 2011.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Textos avançados em referência e informação**. São Paulo: Polis, 1996.

\_\_\_\_\_. **Tópicos modernos em Ciência da Informação**. São Paulo: Centro Cultural Teresa D'Avila, 1994.

FRANCO, Marcelo Araújo. **Ensaio sobre as tecnologias digitais da inteligência**. São Paulo: Papyrus, 1997.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização**: Leitura da palavra, leitura de mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREITAS, Maria Helena. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/783/639>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

FULGÊNCIO; Lúcia; LIBERATO, Yara Goulart. **Como facilitar a leitura**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary; ABE, Veridiana. Comportamento de busca na internet: um estudo exploratório em salas comunitárias. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 153-173, jan./jun., 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p156/887>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida. Periódicos científicos: transição dos suportes impresso para o eletrônico e eficácia comunicacional. **Unirevista**, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p. 1-13, jul. 2006. Disponível em: <

[http://www.alaic.net/ponencias/UNlrev\\_GruszynskiGolin.pdf](http://www.alaic.net/ponencias/UNlrev_GruszynskiGolin.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2011.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

IMMIG, Cássio Felipe. **Informação para prática docente**: o comportamento informacional dos professores de ensino fundamental da Escola Municipal Selvino Ritter do município de Estância Velha – RS. 2007. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: < <http://www.geocities.ws/cassioimmig/TCC/tcc.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2012.

JOLY, Maria Cristina Azevedo. **A Tecnologia do ensino**: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

JOUVE, Vincent. **A Leitura**. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002. Tradução de: La lecture.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. 2. nd. Norwood: Ablex, 2004.

\_\_\_\_\_. **Information Search Process**. New Jersey, 2004. 20 slides: color.

Disponível em: <

[http://comminfo.rutgers.edu/~kuhlthau/information\\_search\\_process.htm](http://comminfo.rutgers.edu/~kuhlthau/information_search_process.htm)>. Acesso em: 2 out. 2012.

\_\_\_\_\_. Inside the search process: information seeking from the user's perspective.

**Journal of the American Society for Information Science**, New Jersey, v. 42, n. 5, p. 361-371, June, 1991. Disponível em: <

<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/kuhlthau.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2011.

\_\_\_\_\_. The Role of Experience in the Information Search Process of an Early Career Information Worker: Perceptions of Uncertainty, Complexity, Construction, and Sources. **Journal of the American Society for Information Science**. New Jersey, v. 50, n. 5, p. 399-412. 1999. Disponível em: <

<http://comminfo.rutgers.edu/~tefko/Courses/612/Articles/KuhlthauExperience.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2011.

\_\_\_\_\_. Kuhlthau's information search process. In: FISHER, R.; ERDELEZ, S.; MCKECHNIE, L. E. F. (Ed.). **Theories of information behavior**. Medford:

Information today, 2005. Disponível em:

<[http://www.scils.reutgers.edu/kuhlthau/news/isp\\_chapter.htm](http://www.scils.reutgers.edu/kuhlthau/news/isp_chapter.htm)>. Acesso em: 5 nov. 2011.

KULHTHAU, Carol Collier.; TAMA, S. L. Information search process of lawyers: a call for just for me 'information services'. **Journal of Documentation**, New Jersey, v. 57, n. 1, p. 25-43, Jan., 2001. Disponível em: <

<http://comminfo.rutgers.edu/~tefko/Courses/612/Articles/KuhlthauTama.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LE COADIC, Yves. **A Ciência da informação**. Tradução Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996. Tradução de: Science de l'information.

LEMOS, Cristina. Inovação na Era do Conhecimento. In: LASTRES, Helena M. M.; ALBAGALI, Sarita (Org.). **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 110-125.

LUZ, Helen Roseany da Silva. **Competências e habilidades do bibliotecário diante das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's)**. 2010. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

MAIA, Luiz Cláudio Gomez. **Um Estudo sobre o uso de periódicos eletrônicos: o portal periódico CAPES na Universidade Federal de Minas Gerais**. 153 f. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <<http://www.luizmaia.com.br/download/capes.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2012.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. A Ciência e gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 72-79, maio/ago. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31/n2/12910.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2011.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceitos e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/797/725>>. Acesso em: 20 dez. 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O Que é leitura**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação científica**. Tradução Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. Tradução de: Communicating research.

\_\_\_\_\_. Os Periódicos científicos e a transição do meio impresso para o eletrônico. **Revista de Biblioteconomia da Brasília**, Brasília, DF, v. 25, n. 1, p. 5-14, jan./jun. 2001. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=12269> >. Acesso em: 15 ago. 2011.

MILTON, Nick. **Knowledge Technologies**. Milão: Polimetrica, 2008. v. 3. Disponível em: < [http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/11158/1/Knowledge\\_Technologies\\_reading.pdf](http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/11158/1/Knowledge_Technologies_reading.pdf) >. Acesso em: 16 ago. 2011.

MONTEIRO, Fernanda Alves. **As Ações culturais como incentivo a leitura na Biblioteca Pública de Barcarena-Pa**. 2010. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

MORAES, Maria Cândida. Contextualizando a problemática educacional. In: ENRICONE, Délcia; GRILLO, Marlene. **Educação superior: vivências e visão de futuro**. Porto Alegre: Edufsc, 2005. p. 25-30.

MORIGI, Vladir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/72/68>> . Acesso em: 1 mar. 2010.

MOTA, José Carlos. **Da Web 2.0 ao E-learning 2.0: aprender na rede**. 2009. 198 f. Dissertação. (Mestrado em Pedagogia) – Universidade Aberta, 2009. Disponível em:< [http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/1381/1/web20\\_e-learning20\\_aprender\\_na\\_rede.pdf](http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/1381/1/web20_e-learning20_aprender_na_rede.pdf) >. Acesso em: 5 out. 2011.

MOURA, Luciano Raizer. Informação: a essência da qualidade. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 1, 1996. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8840>>. Acesso em: 6 nov. 2011.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O Periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000a. p. 65-80.

\_\_\_\_\_. A Ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000b. p. 21-34.

NAZARENO, Cláudio et al. **Tecnologias da informação e sociedade: o panorama brasileiro**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2006.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A Leitura como prática na formação do Profissional da Informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A Leitura como prática pedagógica na formação do Profissional da Informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 17-32.

OLETO, Ronaldo Ronan. Percepção da qualidade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 1, p. 57-62, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8087>>. Acesso em: 2 nov. 2011.

OLIVEIRA, Érica Beatriz. Uso de periódicos científicos eletrônicos por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências da USP. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 63, n. 3, p. 59-66, set./dez., 2007. Disponível em: <<http://www.revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/956>>. Acesso em: 27 mar. 2010.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; SILVEIRA, Carlos Eduardo da. Desafios do bibliotecário frente às novas tecnologias da informação e comunicação. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA REGIÃO SUL, 12., 2010. Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre, 2010. p. 1-15. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/DESAFIOS%20DO%20BIBLIOTECÁRIO.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2011.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica**: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 2001.

OLIVEN, Ruben George. Cultura e modernidade no Brasil. **Perspectiva**, São Paulo. v.15, n.2, p. 3-12, dez. 2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8571.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2011.

ORTOLL-ESPINET, Eva; GONZÁLEZ-TERUEL, Aurora; GILABERT-ROS, Esther. Information Behaviour of University Students. In: QUALITATIVE AND QUANTITATIVE METHODS IN LIBRARIES, INTERNATIONAL CONFERENCE. 25., 2009, Crete. **Proceedings...** Crete, 2009. Disponível em: <[http://eproceedings.worldscinet.com/9789814299701/9789814299701\\_0020.html](http://eproceedings.worldscinet.com/9789814299701/9789814299701_0020.html)>. Acesso em: 9 out. 2011.

PAES CARDOSO, O. N. Recuperação da Informação. **Infocomp: Journal of Computer Science**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, jan./jun., 2000. Disponível em: <<http://www.dcc.ufla.br/infocomp/artigos/v2.1/art07.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2011.

PAIM, Isis; NEHMY, Rosa Maria Quadros; GUIMARÃES, César Geraldo. Problematização do conceito “qualidade” da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 111-119, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/8/27>>. Acesso em: 11 fev. 2012.

PAULO, Dilene Fátima de Lima; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do ler ao fazer: práticas de leitura dos discentes do Curso de graduação de Biblioteconomia/UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/1491/1152>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

PEREIRA, Lúcia Regina Neves. **A Mediação da leitura no ambiente escolar**. 2009. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

REZENDE, D. A. Evolução da tecnologia da informação nos últimos 45 anos. **Revista FAE Business**, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 43-55, dez. 2002.

ROBEY, Daniel; BOUDREAU, Marie-Claude; ROSE, Gregory M. Information technology and organizational learning: a review and assessment of research. **Accounting Management and Information Technologies**, Georgia, v. 10, n. 20, p. 125-155, Dec. 2000. Disponível em: <<http://www.elsevier.com/locate/amit>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

RODRIGUES, Anielma Maria Marques; PRUDÊNCIO, Ricardo Bastos Cavalcante. Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 1-16, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/3944/3109>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN; Gleisy Regina Bories. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n.1, p. 33-45, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/search.php?op=search&query=Portal+de+peri%C3%93dicos+cient%EDficos%3A+um+trabalho+multidisciplinar&limit=title>>. Acesso em: 8 fev. 2012.

ROWLEY, Jennifer. **A Biblioteca eletrônica**. 2. ed. Tradução Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2002. Tradução de: Electronic library.

SANTOS, Alckmar Luiz dos. Saber o/no/do ciberespaço. In: ANTUNES, Benedito (Org.). **Memória, literatura e tecnologia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005. p. 9-26.

SANTOS, Julieta Nazaré Tavares. **A Leitura como instrumento de responsabilidade social**: projeto energia da leitura na ELETRONORTE. 2008. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

SANTOS, Jussara Pereira. O Perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **O Profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p.107-117.

SCHWEITZER, Fernanda; RODRIGUES, Rosângela Schwars. Teses e dissertações em tecnologias de informação e comunicação integradas com a educação: uma análise do BDTB do IBICT. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 15, n. 2, p. 90-111, jul./dez., 2010. Disponível em: <[http://www.revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/719/pdf\\_33](http://www.revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/719/pdf_33)>. Acesso em: 21 fev. 2011.

SELLTIZ, Claire. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Tradução Dante Moreira Leite. São Paulo: Herder: Edusp, 1965. Tradução de: Research methods in social relations.

SENA, Alexandre. **Fontes de informação utilizadas pelos discentes do mestrado do Instituto de Educação Matemática e Científica da UFPA (IEMCI/UFPA)**. 2011. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Também disponível em: < <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2012.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Avaliação de fontes de informação na web: um estudo focado na WIKIPEDIA**. Florianópolis. 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: < <http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/SILVA-Fabiano-Couto1.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

SILVA, Patrícia Maria. O Comportamento dos usuários de bibliotecas em sistemas de informação. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 20, n. 3, p. 255-263, set./dez. 2008. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=5605>>. Acesso em: 24 set. 2011.

SILVA, Valéria Maria Lima. O Papel da qualidade da informação em uma unidade informacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió, 2011. Disponível em: < <http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/316/687>>. Acesso em: 6 nov. 2011.

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da; SILVA, Fábio Mascarenhas e; CÔRREA, Renato Fernandes. Os Periódicos em Ciência da Informação no Brasil: estudo cienciométrico da frente de pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < <http://enancib.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/view/444/145> >. Acesso em: 27 dez. 2011

SOUTO, Leonardo Fernandes Souto. **Informação seletiva, mediação e tecnologia: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

SOUZA, Denise Farias. **Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação**. Belém: Edufpa, 1992.

SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. **Compreensão e produção de textos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SOUZA PINTO, Marli Dias de et al. Diversidade de recuperação de informações via internet na pesquisa e ensino. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8, n. 9, p. 143-155, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/399/498>>. Acesso em: 6 mar. 2011.

TAKASE, Sônia. **Impacto da revolução tecnológica na dimensão humana da informação**. 2007. 140 f. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Departamento de Ciência da Informação e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <[http://bdt.d.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1679](http://bdt.d.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1679)>. Acesso em: 19 fev. 2011.

TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Sousa; SCHIEL, Ulrich. A Internet e seu impacto nos processos de recuperação da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 26, n. 1, p. 1-16, jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/421/380>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

TENOPIR, C; KING, D. W. A Importância dos periódicos para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 25, n. 1, p. 15-26, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://www.unb.br/fa/cid/rbb/2500/2001/carol.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2011.

TOLHURST, William A.; PIKE, Mary Ann. **A Internet**: um guia rápido de recursos e serviços. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

TOMAEL, Maria Inês et al. Critérios da qualidade para avaliar fontes de informação na Internet. In: TOMAEL, Maria Inês; VALENTIM, Maria Lígia Pormim (Org.). **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2004. p. 18-40.

TONTA, Yasar; SOYDAL, Irem. Service Quality of Web Information Systems. **Hacettepe Magazine**, Georgia, v. 16, n. 3, p. 1-8, Feb. 2009. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/13078/1/tonta-soydal-chania-2009.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. **Biblioteconomia**: alunos matriculados. Belém, 2011. Disponível em: <[http://www.icsa.ufpa.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=38&Itemid=182](http://www.icsa.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=38&Itemid=182)>. Acesso em: 29 dez. 2011.

VALLS, Valéria Martin; VERGUEIRO, Waldomiro dos Santos. A Gestão da qualidade em serviços de informação no Brasil: uma revisão de literatura, **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 47-59, jan./jun., 1998.

Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=12651>>. Acesso em: 6 nov. 2011.

VASCONCELOS, Sonia Maria Ramos. **Ciência no Brasil: uma Abordagem Cienciométrica e Linguística**. 2008. 206 f. Tese (Doutorado em Química Biológica) – Programa de Pós-Graduação em Química Biológica, Instituto de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://fenix3.ufrj.br/50/teses/d/CCS\\_D\\_SoniaMariaRamosDeVasconcelos.pdf](http://fenix3.ufrj.br/50/teses/d/CCS_D_SoniaMariaRamosDeVasconcelos.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2011.

VENÂNCIO, Ludmila Salomão; NASSIF, Mônica Erichsen. O Comportamento de busca de informação sob o enfoque da cognição situada: um estudo empírico qualitativo. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 37, n. 1, p. 95-106, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8542>>. Acesso em: 25 set. 2011.

VIANA, Fernanda Martins. **Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's) e democracia**. 2008. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/6731/1/dissertacao.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2011.

VILAN FILHO, Jayme Leiro. Hipertexto: visão geral de uma nova tecnologia da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 23, n. 3, p. 295-308, set./dez. 1994. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1138/786>>. Acesso em: 22 fev. 2011.

WILSON, T. D. Models in Information Behaviour Research. **Journal of Documentation**, London, v. 55, n. 3, p. 249-271, June, 1999. Disponível em: < <http://informationr.net/tdw/publ/papers/1999JDoc.html>>. Acesso em: 15 out. 2011.

\_\_\_\_\_. Information behaviour: an interdisciplinary perspective. **Information Proceeding and Management**, Georgia, v. 33, n. 4, p. 551-572, 1997. Disponível em: <<http://ptarpp2.uitm.edu.my/ptarpprack/silibus/is772/infoBehavior.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2012.

\_\_\_\_\_. Human information behavior. **Informing science**. Sheffield, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000. Disponível em: < <http://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2012.

\_\_\_\_\_. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, London, v. 62 n. 6, p. 658-670, Dec. 2006. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/papers/1981infoneeds.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS DA PESQUISA



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Prezado(a) Discente da graduação em Biblioteconomia:

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **“O COMPORTAMENTO NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**: um estudo de caso sobre os discentes da Faculdade de Biblioteconomia no Estado do Pará”, sob orientação da Prof. Esp. Elisângela Silva da Costa, consiste em um estudo sobre o comportamento de busca da informação atrelado ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no que diz respeito à investigação de como os alunos do curso de graduação em Biblioteconomia realizam a coleta de informações para suprir suas necessidades acadêmicas. Assim, solicito a sua colaboração para responder as questões apresentadas a seguir. Cabe enfatizar a importância da sua participação, bem como informar que o respondente não precisa ser identificado nominalmente.

Contatos: eriknazare@hotmail.com / Celular: 8844-8427 / 8253-7119  
Desde já agradeço sua colaboração.

Graduando: Erik André de Nazaré Pires

### QUESTIONÁRIO

1 - Turma

( ) 2008 ( ) 2009 ( ) 2010 ( ) 2011 ( ) Outro

2 - Turno

( ) Matutino ( ) Noturno

3 – Sexo

( ) Masculino ( ) Feminino

4 – Com relação às Tecnologias de Informação e Comunicação, o seu grau de conhecimento é:

( ) Nenhum ( ) Básico ( ) Intermediário ( ) Avançado

5 – Você tem o hábito de leitura?

( ) Sim ( ) Não

6 – Qual o modo de recuperar a informação você utiliza com mais frequência:

( ) Eletrônico      ( ) Físico      ( ) Ambas

Justifique a sua resposta:

---

---

7 – Você costuma utilizar fontes de informação em outros idiomas?

( ) Sim      ( ) Não

Comente:

---

---

8 – Quais as fontes informacionais suprem com mais ênfase a sua necessidade de formação científica?

( ) Digitais      ( ) Impressas      ( ) Ambas

Justifique a sua

resposta

---

---

9 - Diante de uma pesquisa acadêmica, geralmente após a realização da mesma, qual o seu sentimento? (marque apenas uma alternativa)

( ) Incerteza      ( ) Frustração      ( ) Confiança

( ) Otimismo      ( ) Clareza      ( ) Satisfação

10 – Quais as barreiras que você encontra mais frequentemente no que diz respeito à utilização das Tecnologias de Informação na recuperação da informação?

R:

---

---

---

11 – Quais os periódicos eletrônicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação você utiliza com mais frequência em seus estudos ou na elaboração de trabalhos acadêmicos?

R:

---

---

---

12 – Qual a importância da realização leitura em sua vida acadêmica?

R:

---

---

---

13 – O que você entende por comportamento no processo de busca da informação?

R:

---

---

---

Agradeço a sua colaboração!